

TEORIAS E PRÁTICAS: TRILHAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA (EPT)



ORGANIZADORES

Haroldo de Vasconcelos Bentes
Priscila Giselli Silva Magalhães
Olivar de Souza Martins

TEORIAS E PRÁTICAS: TRILHAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)



ORGANIZADORES

Haroldo de Vasconcelos Bentes
Priscila Giselli Silva Magalhães
Olivar de Souza Martins



EDITORA ENTERPRISING

Direção Nadiane Coutinho

Gestão de Editoração Antonio Rangel Neto

Gestão de Sistemas João Rangel Costa

Conselho Editorial

- Antonio Augusto Teixeira Da Costa, Phd – Ulht – Pt
- Eraldo Pereira Madeiro, Dr – Unitins – Br
- Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, Dra. UFSM;
- Luama Socio, Dra. - Unitins - Br
- Ismael Fenner, Dr. - Fics – Py
- Francisco Horácio da Silva Frota, Dr. UECE;
- Tânia Regina Martins Machado, Dra. - Unitins – Br;
- Marco José Mendonça de Souza, Dr. - IFRR ;
- Eliana da Silva Coelho Mendonça, Dra. - IFRR;
- Agnaldo de Sousa Barbosa, Dr. UNESP.

Copyright © 2023 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2023 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação	João Rangel Costa
Design da capa	Nadiane Coutinho
Revisão de texto	Os autores



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

**HAROLDO DE VASCONCELOS BENTES
PRISCILA GISELLI SILVA MAGALHÃES
OLIVAR DE SOUZA MARTINS
(Organizadores)**

Teorias e práticas: Trilhas formativas em educação profissional e tecnológica (EPT)



Brasília - DF

T314

Teorias e práticas: Trilhas formativas em educação profissional e tecnológica (EPT) / Haroldo de Vasconcelos Bentes (Organizador), Priscila Giselli Silva Magalhães (Organizadora), Olivar de Souza Martins (Organizador)- Brasília: Editora Enterprising, 2023.

(Teorias e práticas: Trilhas formativas em educação profissional e tecnológica (EPT))

Livro em PDF

170p., il.

ISBN: 978-65-84546-53-0

DOI: 10.29327/5326512

1.Educação. 2. Tecnologia. 3. Práticas. 4. Estudos.

I. Título.

CDD: 370

Acreditamos que o conhecimento é a grande estratégia de inclusão e integração, e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica.

Equipe Editora Enterprising.

Sumário

APRESENTAÇÃO	→	08
CAPÍTULO 1:	O PROCESSO EDUCATIVO NA IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ESPIAÍ: A CRIAÇÃO DE APLICATIVOS PARA O FOMENTO DO APRENDIZADO MULTIDISCIPLINAR	→ 13
	<i>Andrey Rabelo de Oliveira</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 2:	LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)	→ 31
	<i>Marília Mota de Miranda</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 3:	A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: POSSIBILIDADES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	→ 45
	<i>Adriano Cruz da Costa</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 4:	A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO BASQUETE 3 X 3 NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	→ 54
	<i>Jeferson Moraes da Silva</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 5:	OS FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO MÉDIA INTEGRADA PROFISSIONAL A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- BNCC.	→ 65
	<i>Cristiano Barros da Silva</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	

CAPÍTULO 6:	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM DIÁLOGO ENTRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A FORMAÇÃO INTEGRAL	78
	<i>Aline Macedo Neri</i> <i>Haroldo Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 7:	EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO	88
	<i>Rosa Maria Rocha Magalhães</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 8:	A EDUCAÇÃO HUMANISTA SEGUNDO TEÓRICOS EDUCACIONAIS MODERNOS E PÓS- MODERNOS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT	102
	<i>Taiana Ribeiro da Silva</i> <i>Haroldo Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 9:	NOVAS TENDÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE MATEMÁTICA	124
	<i>Tatiane Cardoso de Souza</i> <i>Haroldo Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 10:	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO FEMININO: À INSERÇÃO FEMININA DIGNA NO MUNDO DO TRABALHO	140
	<i>Luana Cláudia Tavares Bastos</i> <i>Haroldo Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 11:	DANÇAS FOLCLÓRICAS PARAENSES NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA: O CARIMBÓ COMO ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR	151
	<i>Olivar de Souza Martins</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	

CAPÍTULO 12:	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA À CONSCIENTIZAÇÃO APLICADA NAS ESCOLAS À VIDA	161
	<i>Aldeir Martins Mendes</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 13:	DA RELAÇÃO COM O SABER À EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE MÉDIA SUBSEQUENTE	171
	<i>Ray Fran Medeiros Pires</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 14:	A MATERIALIDADE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DA NORMA LEGAL	185
	<i>Verbena Vieira Ribeiro de Sousa</i> <i>Haroldo Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	
CAPÍTULO 15:	PODCAST NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CIDADANIA GLOBAL NO PROJETO GAMIFICAÇÃO CELSO MALCHER	200
	<i>Cintia de Paula da Silva Rodrigues</i> <i>Haroldo de Vasconcelos Bentes</i> <i>Priscila Giselli Silva Magalhães</i>	

Apresentação

Prezado (a) leitor (a)

Apresentamos este livro como produto educacional de um movimento de estudos e pesquisas realizadas no mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Programa de Pós-Graduação em EPT no IFPA Campus Belém, que teve como mote inicial a disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em EPT, como requisito obrigatório do mestrado profissional – agosto a dezembro/2022.

O movimento evocado no desenrolar da disciplina teve como propósitos no âmbito do conhecimento científico na Pós-Graduação nível mestrado profissional, exercitar o desenvolvimento lógico-metodológico e os aportes teórico-científicos aos mestrandos (as) e professores envolvidos, estrategicamente, na direção de que cada mestrando (a) se sentisse estimulado a definir seu objeto de estudo com pertinência lógica e sustentação metodológica e, ao mesmo tempo, de maneira didática e interdisciplinar sob a definição de seu tema de estudos e pesquisas, administrar a temporalidade das atividades, metodologias e técnicas que foram planejadas à disciplina no período de 2022/2, principalmente, no que tange aos fundamentos teórico-científicos da EPT, mas, sem a turma perder de vista o horizonte de realizar eventos, publicações e produtos científicos, a exemplo deste livro que temos a honra de colocá-lo em suas mãos.

O planejamento lógico-metodológico foi alinhavado a partir das aulas presenciais, encontros virtuais de esclarecimentos no whatsapp da turma e pelo sistema informatizado da Instituição (Sigaa). Além do compartilhamento dos fundamentos teórico-científicos da disciplina (livros, artigos, etc.). E de forma concomitante, foram trabalhadas as bases metodológico-científicas do método da ciência moderna no sentido de melhorar a escrita científica pertinente dos temas escolhidos por cada mestrando (a).

Assim, e no limiar do processo de avaliação continuada 1ª. bimestral com a técnica de seminários temáticos e a produção de um resumo expandido, com critérios de pesos diferenciados, todas as referências bibliográficas da disciplina foram distribuídas e problematizadas, em duplas, trios e quartetos, visando a consolidação das bases teóricas da EPT em diálogo interdisciplinar na altura dos temas objeto de estudo e pesquisa dos envolvidos.

Com essa estratégia de ensino-aprendizagem no universo das temáticas da EPT, ênfase nos pilares da concepção de integração das bases formativas do currículo integrado do Ensino Médio, e do fortalecimento do sujeito-investigador, os seguintes objetivos: aprofundar o estado do conhecimento das concepções, das teorias da educação e da formação de professores articulada à prática docente, com foco na problematização levantada nos projetos de pesquisa e nos produtos educacionais dos mestrandos; e provocar a reflexão e a análise crítica para a produção do conhecimento na área da EPT, de modo a expressar os fundamentos epistemológicos e paradigmáticos, que envolvem a Teoria e a Prática do Ensino e Aprendizagem na Educação, com vista à construção de uma prática pedagógica inovadora.

No campo da produção do conhecimento científico na área da EPT na alça da 2ª. bimestral, também, a atividade avaliativa estava centrada na produção individual de um artigo científico, com a possibilidade de ampliar o resumo expandido da fase anterior, ou criar nova discussão, desde que relacionada ao seu objeto de estudo no mestrado profissional. Na base da literatura científica na disciplina em geral, a interlocução com os autores como: SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma; CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas; SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil; MOLL, Jaqueline (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades; MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo; GIMENO, Sacristán. O currículo: uma reflexão sobre a prática; SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado; GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado; GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. A ação docente na educação Profissional.

Nesse contexto, vale ressaltar que, havia orientação na disciplina no sentido de que os mestrandos (as) tentassem ampliar a discussão do artigo individual, utilizando-se das referências bibliográficas dos seminários apresentados pelas outras turmas, trios e quartetos, no limiar de fundamentação teórica mais interdisciplinar e, também, se apropriar de outras teorias de ensino-aprendizagem ancoradas nos seminários dos colegas. Esta perspectiva de ampliar a visão de sujeito-pesquisador, já estava desenhada no planejamento da disciplina, pois, no horizonte havia a ideia de que os mestrandos (as) se tornassem autores de publicações científicas em eventos, ou participassem como protagonistas em eventos científicos.

Essa estratégia foi se efetivando paulatinamente, nos seguintes eventos: 8ª Semana Técnico-Científica do IFPA Campus Belém (SETECI 2022), Seminário Integrador da Licenciatura de Educação do Campo da UFPa/Campus Abaetetuba-PA (SILEC 2022) e IV Edição do Seminário de Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia (SALOA 2022).

É importante salientar que a participação nos três eventos mencionados exigia a elaboração de produções acadêmicas, tais como resumo e/ou artigo completos. Desta forma, os professores orientaram os discentes quanto aos critérios necessários a um texto acadêmico-científico de qualidade, seguindo uma estrutura metodológica, com aderência profissional-tecnológico-científica e com conteúdo compatível com a disciplina desenvolvida dentro do contexto da EPT.

No evento SETECI, os mestrandos (as) foram estimulados a publicarem o resumo, referente à primeira avaliação. Como docentes os orientamos tanto em relação ao texto e quanto às apresentações dos trabalhos no evento, este que aconteceu entre o final de novembro e o início de dezembro de 2022. A participação no evento foi o pontapé inicial no incentivo à escrita acadêmico-científica e à exposição oral em eventos científicos. A participação dos mestrandos foi plena, exitosa nas apresentações e, conseqüente, nas publicações dos resumos nos anais do evento.

Passemos, então, ao evento SILEC 2022 realizado na UFPa Abaetetuba-PA, cuja efetividade ocorreu em dezembro de 2022. No contexto desse evento, os alunos foram mais uma vez convidados a desenvolver a autoria de trabalhos acadêmico-científicos a partir de elaboração de artigos completos com orientações dos docentes da disciplina e a exporem os resultados, através de 12 oficinas apresentadas no evento, inseridas numa exposição com o tema: "Diálogos entre a educação profissional e tecnológica e a educação do campo". A atividade foi considerada como requisito da segunda avaliação bimestral. A participação no evento surgiu como uma proposta de lançar os mestrandos, mais uma vez, como protagonistas no processo de aprendizagem, além de interagirem numa outra instituição (UFPa), e fora da capital Belém-PA. O movimento maximizou o resultado esperado, pois o contato com a realidade da universidade em outra cidade amazônica com características geográficas, culturais e com costumes diferentes da realidade do IFPA Campus Belém, possibilitou ampliar nossa perspectiva sobre o conceito de diversidade de públicos, conhecimentos, aprendizagens e práticas educativas. O mergulho foi tão profundo que a experiência vivida, somada a participação em uma exposição de arte e um passeio pela cidade, tornou-a não só significativa, mas memorável aos docentes e mestrandos; um mergulho amazônico afetivo pela ancestralidade e saberes, e pelas experiências sensoriais e cognitivas vivenciadas.

Por fim, necessário mencionar o Evento SALOA 2022 ocorrido no IFPa/Campus Belém e que teve a participação de três mestrandas por meio da elaboração de um artigo completo e da apresentação do trabalho no evento. Os resultados gerados envolvem a publicação de um artigo completo além da experiência riquíssima de apresentar um trabalho acadêmico-científico num evento com a qualidade e o rigor que esperamos de um aluno de mestrado.

Assim, considera-se que os resultados gerados pela disciplina foram muito produtivos e que esses resultados são coletivos. Nós, como docentes propomos as atividades e expomos nossas idéias e expectativas; os mestrandos, proporcionalmente, abraçaram nossas propostas e, muito corajosamente, realizaram-nas com empenho e êxito.

Vale ressaltar que, do processo de avaliativo da disciplina, emergiram evidências que o planejamento e os conteúdos de ensino e pesquisas da disciplina ajudaram na direção de uma formação ético-profissional mais condizente com os objetivos e finalidades do mestrado profissional em EPT, e que a metodologia da disciplina contribuiu no contexto do projeto de pesquisa, de forma mais efetiva, e por outra, menos efetivamente. Ao observar os resultados, pontos positivos como: a compreensão do conteúdo, as publicações geradas e a autonomia adquirida pelos mestrandos. No que tange aos pontos negativos, percentual de baixo impacto, ponderações sobre alguns textos e procedimentos no desenrolar da metodologia. E aqui, destacar a importância crucial dos retornos dos mestrandos (as) na etapa avaliação da disciplina, indicadores tratados como muito cuidado e zelo com a ética profissional.

De qualquer forma, concluímos essa experiência com sentimento de satisfação pelo sucesso alcançado. O desafio lançado por nós, docentes, não foi só aos mestrandos, mas, a nós mesmos, em embarcar numa viagem com eles pelo mar do conhecimento. E como todo mar tem sua beleza na calma, tempestades e riscos, o melhor foi o propósito legítimo: concluirmos a disciplina como pesquisadores em Educação profissional e Tecnológica. E nesta altura, o resultado superou nossas expectativas, pois os mestrandos iniciaram a disciplina como leitores e finalizaram como autores deste livro.

A nossa viagem pelas Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem iniciou pelo conhecimento desde a compreensão sobre o saber no sentido epistemológico e finalizou com as práticas profissionais na EPT e suas possibilidades, para além do imaginável, em cada contexto profissional de cada mestrando (a). Ir além e embarcar nessa viagem foram pontos altos da disciplina. E com muita satisfação e empolgação compartilhamos com você, leitor, nossa experiência esperando verdadeiramente que nossa empolgação seja sentida por você. Vamos embarcar conosco?

Dr. HAROLDO DE VASCONCELOS BENTES – haroldobentes@gmail.com
Dra. PRISCILA GISELLI SILVA MAGALHÃES – Priscila.magalhaes@ifpa.edu.br
(Professores e Organizadores, disciplina e livro).

Prefácio

É com viva simpatia que aceito o amável convite do professor Doutor Haroldo Bentes, autor desta excelente obra, realizada juntamente com Priscila Magalhães no âmbito da disciplina “Teorias e práticas: trilhas formativas em Educação Profissional e Tecnológica” que ambos lecionavam, fruto das pesquisas realizadas pelos alunos e agora autores Adriano Maciel, Aldeir Mendes, Aline Neri, Andrey Oliveira, Cintia Rodrigues, Cristiano Silva, Jeferson Silva, Luana Bastos, Marília Miranda, Olivar Martins, Ray Pires, Ronaldo Santos, Taiana Silva, Tatiane Souza e Verbena Sousa. Trata-se dum livro com a apresentação de 15 capítulos, com 15 diferentes pesquisas no campo da educação. O número 15 é considerado um número de transformação e mudança, simbolizando a busca pela liberdade e a vontade de explorar novas oportunidades. É um número com um forte poder de independência, originalidade e também inovação e que traz a coragem e a independência, precisamente o que os autores pretendem com o resultado destas investigações. Não me parece que terá sido coincidência a escolha dos 15 capítulos. É importante lembrar que a pesquisa em educação envolve a análise sistemática de informações e dados para obter insights e fazer descobertas relevantes para o campo educacional. Portanto, o significado do número 15 pode ser atribuído às descobertas, conclusões ou estatísticas específicas relacionadas à pesquisa em educação, discutidas e mencionadas neste livro.

Fazer um prefácio não se revela uma tarefa fácil. Mais difícil se torna quando o autor é um amigo de longa data, de reconhecido mérito intelectual. Os nossos caminhos cruzaram-se quando da sua 1.^a passagem pelo Instituto Politécnico de Bragança em Portugal, na mobilidade internacional de docentes, que levou ao convívio fraterno e pesquisas conjuntas transformadas em artigos e constante colaboração mútua. A obra aqui apresentada, que para mim se revelou uma surpresa, manifesta o seu atrevimento de incursão no vasto campo da investigação em educação, originando uma obra que considero fundamental para todos aqueles que se queiram preluir nesta árdua tarefa. Posso afirmar, que foi dos livros técnicos que mais gosto tive em ler. A excelente qualidade da sua escrita, cuja complexidade e paixão, me alvoriçou, tem o poder de nos fazer viajar e sentir o que os autores sentiram ao escreverem as suas investigações. Conduzir e organizar num único documento, diferentes temáticas, diferentes formas de escrita, distintas formas de fazer investigação com diferentes autores é já de si complicado. Mas a juntar a isto tudo autores que se estão a aventurar pela primeira vez no campo da escrita e da investigação revela-se uma tarefa herculeana. A forma profissional como as investigações foram conduzidas e orientadas revela o rigor e semeia a paixão e o gosto por investigar. Precisamos de jovens críticos, assertivos, que provem que o senso comum está errado ou certo, precisamente o resultado destas investigações.

É preciso ler com atenção! Procurar compreender o que está para além da escrita. Cada frase, cada palavra tem uma dupla intenção. É preciso estar atento aos muitos sinais que os autores semeiam nos textos e que esperam venham a dar frutos. Compreender estas investigações significa libertar-nos do agora. Dar-nos a possibilidade de conhecer o presente, fazendo esforço para eliminar qualquer referência ao senso comum. Trata-se de um livro de poucos, mas para todos. É para mim um livro de referência, que retrata as representações das concepções globais dos diferentes autores, das suas estruturas mentais comuns a todos, mas à imagem do imaginário do Doutor Haroldo Bentes que consigo visionar em toda a escrita. É para mim um livro de referência de como investigar em ciências da educação, porque respeita a especificidade da metodologia científica de investigação, a ética, a conduta a uma realidade oculta, subjacente e muito simbólica de um tempo e dum locus, que as novas gerações conhecerão ao lerem livros como este, intersubjetivamente compreensível, mas acima de tudo intersubjetivamente verificável.

Em todos os níveis de ensino é fundamental estimular o gosto dos alunos por aprender. Uma das melhores formas para se aprender é fazer pesquisa e apresentar o resultado dessas pesquisas à comunidade científica e a toda a sociedade. Conseguir colocar alunos a fazer pesquisa em educação e converter essas pesquisas em excelentes artigos vertidos em livro é o objetivo máximo de qualquer professor. A investigação em educação desempenha um papel crucial no século XXI pois permite identificar e desenvolver abordagens eficazes de ensino, métodos de aprendizagem e estratégias educacionais. Isto ajuda a melhorar a qualidade da educação, garantindo que métodos utilizados sejam baseados em evidências e que promovam o envolvimento, o sucesso e o desenvolvimento dos alunos.

Neste livro temos inovação educacional, através das pesquisas realizadas surgem novas abordagens, tecnologias e práticas educacionais exploradas e desenvolvidas. Isso impulsiona obrigatoriamente a inovação na educação, incentivando o uso de tecnologias emergentes, metodologias de ensino diferenciadas e modelos educacionais mais eficientes. As diferentes temáticas abordadas nas pesquisas efetuadas são a resposta a desafios contemporâneos enfrentados pela sociedade atual e pelo sistema educacional. Isso inclui temas como equidade na educação, educação profissional e tecnológicas, educação financeira, inclusão de alunos com necessidades especiais, adaptação à era digital e às demandas da economia globalizada, entre outros. Este livro ajudará para o maior desígnio no novo paradigma educacional que é ter jovens críticos, autônomos, criativos e com tomada de decisões baseada em evidências. A pesquisa fornece evidências objetivas e confiáveis que podem ser usadas pelas partes interessadas na educação, como governos, instituições educacionais e formuladores de políticas, para tomar decisões informadas e embasar as suas práticas. Isso ajudará a garantir a implementação de políticas e programas educacionais eficazes e orientados pelos resultados. Através da pesquisa, os educadores podem acessar conhecimentos atualizados sobre as melhores práticas e abordagens pedagógicas como o visitar pedagogos como Paulo Freire, John Dewey e o filósofo Johann Herbart. Isso lhes permite manterem-se atualizados, melhorar as suas habilidades de ensino e oferecer uma experiência educacional de qualidade. Em resumo, estas pesquisas apresentadas são fundamentais para sentir o pulsar da sociedade neste tempo e neste locus, fundamental para aprimorar o ensino e a aprendizagem, impulsionar a inovação, responder a desafios contemporâneos, embasar decisões e promover o desenvolvimento profissional dos diferentes atores da educação. Este livro, com toda a certeza desempenha um papel importante na busca por um sistema educacional mais eficaz e equitativo do século XXI onde a Educação Profissional e Tecnológica se destaca.

Professor Doutor Luís Castanheira

Professor adjunto do Centro de Investigação em Educação
Básica do Instituto Politécnico de Bragança – Portugal.

Capítulo 1

O Processo Educativo na Implantação e desenvolvimento do projeto EspiAí: A criação de Aplicativos para o Fomento do aprendizado multidisciplinar



Andrey Rabelo de Oliveira

O Processo Educativo na Implantação e desenvolvimento do projetoEspiAí: A criação de Aplicativos para o Fomento do aprendizado multidisciplinar

The Educational Process in the Implementation and Development of the EspiAí Project: The Creation of Applications for the Promotion of Multidisciplinary Learning

Andrey Rabelo de Oliveira¹

Pós-Graduado em Educação Profissional ProfEpt do e Formação de Adultos
Mestrando em ProfEpt do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Pará – IFPA

ORCID: 0009-0007-9705-3510

Andreyrabelo.ar@gmail.com

Haroldo de Vasconcelos Bentes²

Pós-Doutor em Educação Profissional e Formação de Adultos
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus
Belém

ORCID: 0000-0001-6919-2360

haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães³

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus
Belém

ORCID: 0000-0001-7209-2985

priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a implementação e desenvolvimento do projeto "EspiAí" em uma escola técnica no estado do Pará, envolvendo 11 alunos do Ensino Médio na fase inicial. O objetivo foi promover a educação voltada ao desenvolvimento cultural e tecnológico no contexto escolar. As atividades foram baseadas no curso FIC "Desenvolvimento Mobile", oferecido na unidade escolar na época. Surgiu, então, a necessidade de criar um aplicativo móvel capaz de fornecer informações logísticas, administrativas e didático-pedagógicas às comunidades escolar e extra escolar, garantindo equidade de informações aos atores envolvidos. Diante desse desafio, surgiu a ideia do app "EspiAí", que inspirou o projeto homônimo, possibilitando o acesso virtual interativo e prático a todos os setores da escola. Durante o processo, os alunos tiveram suas dúvidas esclarecidas quanto ao uso de tecnologias móveis e à aplicação de diversos recursos tecnológicos na criação de aplicativos. A experiência proporcionou uma melhor compreensão das expectativas dos estudantes, permitindo o planejamento de orientações mais claras e significativas para eles.

Palavras-chave: Relato de experiência. Aplicativos móveis. Projeto EspiAí.

ABSTRACT

This article presents an experience report on the implementation and development of the "EspíAí" project in a technical school in the state of Pará, involving 11 high school students in the initial phase. The objective was to promote education aimed at cultural and technological development in the school context. The activities were based on the FIC course "Mobile Development", offered at the school unit at the time. The need then arose to create a mobile application capable of providing logistical, administrative and didactic-pedagogical information to the school and extra-school communities, ensuring equity of information to the actors involved. Faced with this challenge, the idea of the "EspíAí" app emerged, which inspired the homonymous project, enabling interactive and practical virtual access to all sectors of the school. During the process, students had their doubts clarified regarding the use of mobile technologies and the application of various technological resources in the creation of applications. The experience provided a better understanding of the students' expectations, allowing the planning of clearer and more meaningful guidelines for them.

Keywords: Experience report. Mobile applications. EspíAí Project.

¹ Filiação dos(as) autores(as). Discentes do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Belém.

² Filiação do(a) orientador(a). Professor(a) Dr. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Belém.

³ Filiação do(a) orientador(a). Professor(a) Dra. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Belém.

1 Introdução

Com o avanço da tecnologia, os celulares passaram a ter sistemas operacionais com navegação na *internet*. Esses aparelhos, em especial os *smartphones*, promovem a praticidade no dia a dia, pois através de inúmeros aplicativos (*app*), os quais podem ser comprados e/ou adquiridos em lojas virtuais gratuitamente, os usuários podem comprar, vender, pagar, consultar, pesquisar, estudar, isto é, realizar tarefas sem sair do lugar.

A presença de celulares já é uma realidade concreta no contexto escolar, visto que boa parte dos alunos dispõe desses dispositivos. Todavia, o seu uso na sala de aula nem sempre é tomado como instrumento facilitador ou promovedor do processo educativo. Isso acaba ocorrendo, geralmente, porque os alunos são atraídos pelos *apps* de entretenimento, gerando uma problemática para o professor, principalmente aquele que desconhece as possibilidades de uso pedagógico da tecnologia.

A evolução da tecnologia tem transformado inúmeros setores da sociedade, e a educação não poderia ficar de fora desse cenário. O crescente uso de dispositivos móveis no cotidiano das pessoas tem gerado novas perspectivas e oportunidades para o processo educativo. Neste contexto, o projeto EspiAí surge como uma proposta inovadora que busca a criação de aplicativos móveis para fomentar o aprendizado e potencializar a formação de estudantes. Este artigo tem como objetivo discutir o processo educativo na implantação e desenvolvimento do projeto EspiAí, analisando como a criação de aplicativos móveis pode contribuir para uma educação mais dinâmica e integrada às demandas do século XXI.

Neste sentido, Segundo Barreto (2018), os discentes, ao criarem seus próprios *apps*, manifestam maior interesse pela matemática, pois os *apps* educacionais de conteúdo matemático, quando são construídos e programados, utilizando algoritmos e linguagem lógica, próprias da matemática e, por conseguinte, testados em dispositivos móveis, proporciona praticidade na realização da tarefa de construção do *app*, assim como resultados satisfatórios na aprendizagem.

Além disso, o processo educativo contemporâneo tem passado por inúmeras transformações, especialmente em decorrência dos avanços tecnológicos que têm permeado o cotidiano das escolas e dos educandos. Um exemplo de como a tecnologia pode ser aliada à educação é o projeto EspiAí, que visa à criação de aplicativos para fomentar o aprendizado multidisciplinar. Neste contexto, o EspiAí promove a integração de distintas áreas do conhecimento, como matemática, ciências, linguagens e humanidades, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades tecnológicas nos estudantes. Ao longo deste trabalho, abordaremos o papel do processo educativo na implantação e desenvolvimento do projeto EspiAí, destacando

como essa iniciativa inovadora contribui para a formação de indivíduos autônomos, críticos e criativos, preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais conectado e complexo.

A justificativa deste estudo se baseia na necessidade de compreender e explorar as possibilidades pedagógicas oferecidas pelos aplicativos móveis, bem como avaliar como o projeto EspiAí pode melhorar a qualidade da educação e estimular o engajamento dos alunos. Além disso, ao analisar a implementação do projeto EspiAí, busca-se identificar os desafios e oportunidades que surgem nesse processo, contribuindo para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a criação de estratégias eficazes no uso de aplicativos móveis como ferramentas de aprendizagem. Dessa forma, espera-se que este artigo sirva como subsídio para educadores, gestores e demais envolvidos no campo educacional, auxiliando na formulação de políticas e práticas que possam aprimorar o processo educativo na era digital.

Diante do exposto, o projeto objetivou estimular a criatividade de ideias na criação de *apps*, bem como mobilizar habilidades cognitivas e técnicas para o desenvolvimento/produção de *apps*, utilizando plataforma de desenvolvimento *online* e dando suporte utilizado pelo mercado de aplicações. Assim, os alunos foram colocados em situações que demandaram a solução de problemas, compreendendo suas ações de modo que sejam criadores de novas aplicações, visando solucionar problemas da vida real.

[...] a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas (BRASIL, 2018, p.274).

Sendo assim, o projeto EspiAí buscou promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articularam e mobilizaram conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa, estimulando o aprimoramento contínuo, por meio de situações de aprendizagens, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas.

Na execução do projeto EspiAí, os alunos foram colocados em situações de aprendizagem, as quais favoreceram a tomada de decisão, a autonomia, a articulação de inúmeros conhecimentos, a fim de investigar e resolver problemas. Isso se deu, pelo fato de buscarmos assegurar uma competência própria da matemática ligada ao uso de tecnologias digitais na resolução de problemas nas práticas sociais, como aponta a BNCC:

Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática (BRASIL, 2017, p.523).

Portanto, expor os alunos em práticas sociais nas quais atuem como tomadores de decisão, investigando e solucionando questões que impactam sua vida real e, ainda, permitindo que participem em iniciativas que visem solucionar esses problemas, precisam ser o foco do processo educativo.

Assim, nas aulas trabalhadas no interior do projeto EspiAí, foi necessário que os aprendizes investigassem e compreendessem novos conceitos e procedimentos matemáticos necessários à execução do *app*. A realização do projeto EspiAí potencializou atividades de investigação, não apenas no uso conhecimentos matemáticos, mas responder a questões de urgência social, por meio do uso e construção de aplicações.

Bases Teóricas: A Ponte entre a Teoria e a Ação

O currículo como elemento estruturador da prática pedagógica é uma abordagem que busca integrar teoria e prática de forma dialética, proporcionando uma visão mais ampla dos problemas relacionados ao currículo. Dentro de um contexto democrático, essa perspectiva deve levar a propostas que promovam maior autonomia para o sistema educacional em relação à administração e aos professores no que tange ao planejamento e execução de suas práticas. Assim, essa abordagem se mostra mais coerente ao estabelecer conexões entre os diversos aspectos que influenciam a ação pedagógica, oferecendo maior capacidade explicativa. No entanto, essa perspectiva não necessariamente resulta em roteiros simplificados para a prática educacional.

A atenção à prática curricular é resultado das críticas à educação, da análise do currículo como objeto social e das práticas desenvolvidas em torno dele. Diversos fatores contribuem para o fortalecimento dessa abordagem teórica atualmente: uma diminuição na predominância do paradigma positivista e suas implicações na concepção técnica, a redução da influência exclusiva da psicologia sobre a teoria e prática escolar, o ressurgimento do pensamento crítico na educação guiado por paradigmas mais comprometidos com a emancipação humana em relação aos condicionamentos sociais, a experiência acumulada em políticas e programas de mudança curricular, e a crescente conscientização dos professores sobre seu papel ativo e

histórico. Esses fatores, entre outros, fundamentam a mudança de perspectiva na abordagem da prática curricular.

O discurso didático sobre a prática escolar evoluiu fragmentando o processo integrado de ensino-aprendizagem. Primeiramente, separando conteúdos de métodos, ensino de aprendizagem, fenômenos de sala de aula em relação aos contextos em que ocorrem, e decisões técnico-pedagógicas de decisões políticas e fatores externos à escola e à sala de aula. Em segundo lugar, essa fragmentação também ocorre devido à dependência de metodologias de pesquisa pouco propícias à compreensão da unidade entre todos esses aspectos na prática educacional. Cada abordagem de pesquisa e teorização foca e busca resolver problemas específicos. No entanto, os problemas que a realidade educacional e o currículo apresentam são, em sua essência, práticos, já que a educação e o ensino são, antes de tudo, atividades práticas. Reid (1980) considera que o currículo nos situa frente a problemas práticos que somente podemos resolver mediante a ação apropriada. Segundo afirmam Carre Kemmis (1988), isso significa que:

A pesquisa educativa não pode ser definida quanto aos objetivos apropriados às atividades que se ocupam em resolver problemas teóricos, senão as que têm que operar dentro do campo de referência dos fins práticos aos quais obedecem às atividades educativas. (...) Mais ainda, visto que a educação é uma empresa prática, tais problemas serão sempre problemas práticos, quer dizer, ao contrário dos teóricos, não ficam resolvidos com a descoberta de um novo saber, mas unicamente com a adoção de uma linha de ação (p. 121).

A citação destaca a natureza prática da pesquisa educativa e a importância de abordar questões que estão diretamente relacionadas aos objetivos e atividades educacionais. De acordo com a citação, a pesquisa educacional não deve se limitar a resolver problemas teóricos, mas deve estar vinculada aos fins práticos que norteiam as atividades educativas.

Além disso, a citação enfatiza que, como a educação é uma atividade prática, os problemas enfrentados nesse campo são, em essência, práticos. Isso significa que, diferentemente dos problemas teóricos, a resolução desses problemas práticos não se baseia apenas na descoberta de novos conhecimentos, mas também na adoção de estratégias e ações específicas. Portanto, a pesquisa educativa deve estar focada em gerar soluções e orientações práticas que possam ser aplicadas no contexto educacional, contribuindo para a melhoria das práticas e ações educativas.

A implementação do projeto educacional EspiAí representa um avanço significativo no contexto da prática pedagógica e da pesquisa educacional. O projeto busca integrar teoria e prática, estabelecendo conexões entre os diversos aspectos que influenciam a ação pedagógica

e proporcionando maior capacidade explicativa. A abordagem adotada pelo EspiAí está alinhada com as tendências contemporâneas na educação, que valorizam a compreensão da unidade entre os diferentes elementos da prática educacional, em vez de fragmentá-los.

A preocupação central do EspiAí é abordar problemas práticos, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e do ensino. Isso é consistente com a citação discutida anteriormente, que destaca a importância de se focar em questões práticas na pesquisa educacional. O projeto EspiAí leva em consideração a realidade educacional e os desafios enfrentados pelos educadores, buscando gerar soluções e orientações práticas que possam ser aplicadas no contexto escolar.

O desenvolvimento do aplicativo móvel EspiAí é um exemplo concreto de como o projeto busca resolver problemas práticos, ao proporcionar informações logísticas, administrativas e didático-pedagógicas de maneira equitativa à comunidade escolar e extraescolar. A experiência acumulada no projeto também contribui para a conscientização dos professores sobre seu papel ativo e histórico no processo educacional.

Em resumo, a implantação do projeto educacional EspiAí exemplifica a abordagem contemporânea na educação e pesquisa educacional, que valoriza a integração entre teoria e prática e a busca por soluções práticas para os desafios enfrentados no campo educacional. Ao adotar essa perspectiva, o EspiAí promove a melhoria das práticas pedagógicas e a criação de um ambiente escolar mais democrático e inclusivo.

A Educação Profissional e Tecnológica - EPT

As bases da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são constituídas por temas variados e interconectados, incluindo o trabalho como princípio educativo e a formação integral do indivíduo. O conceito de EPT nos permite compreender que o trabalho como princípio educativo engloba dimensões ontológicas e históricas. Na perspectiva histórica, o trabalho é visto em sua manifestação mais evidente, ou seja, o trabalho assalariado, considerado socialmente produtivo e abordado em seu aspecto econômico.

Historicamente, podemos observar que o trabalho manual sofria ainda mais preconceito, pois as atividades manufatureiras estavam associadas ao regime escravista, enquanto o trabalho intelectual era reservado aos filhos da elite por meio da Educação Superior. Essa realidade evidencia a divisão social do trabalho e a dualidade estrutural da educação. Nesse contexto, persistem vestígios na Educação Profissional, indicando que ela deve ser destinada à classe trabalhadora, com ocupações mais subservientes, enquanto a Educação Superior é voltada para a elite, focada no planejamento e gestão. É nossa responsabilidade eliminar essas diferenças,

superar o estigma, desmistificar tais preconceitos e democratizar o acesso, garantindo a liberdade para que cada cidadão escolha seu próprio caminho formativo.

Ao considerar o trabalho como princípio educativo, reconhecemos o ser humano como produtor e protagonista de sua história e realidade. Buscamos também superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formando trabalhadores capazes de atuar como líderes e cidadãos. Assim, a formação proposta pela EPT não se limita à preparação para o exercício do trabalho, mas é orientada pela perspectiva da integração e da formação integrada (CIAVATTA; RAMOS, 2012; MATOS et al, 2019).

Na educação integral, objetiva-se romper a dualidade histórica que separa a educação profissional da educação básica. Como Ciavatta (2014) destaca, o termo "integrado" refere-se tanto à oferta de ensino médio articulado à educação profissional, quanto à formação que seja integrada e plena, possibilitando ao educando compreender as partes no contexto do todo e a unidade na diversidade. Portanto, levando em conta essas referências, a formação integral é a perspectiva adotada.

A implantação de um projeto educacional de sucesso requer a consideração de diversos fatores interconectados e a superação de desafios históricos. Um aspecto fundamental é abordar o trabalho como princípio educativo, reconhecendo o ser humano como produtor e protagonista de sua história e realidade, bem como integrar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de atuar como líderes e cidadãos.

Ao implementar um projeto educacional, como o EspiAí, é crucial abordar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, buscando a superação de estigmas e preconceitos associados a essa divisão. Isso inclui a democratização do acesso à educação, permitindo que cada cidadão escolha seu próprio caminho formativo, independentemente de sua origem social ou econômica.

Além disso, é importante promover a integração entre a educação profissional e a educação básica, rompendo a dualidade histórica que separa esses dois campos. Dessa forma, a formação proposta pelo projeto educacional deve ser pautada na perspectiva da educação integral, oferecendo uma formação integrada e plena, que possibilite ao educando compreender as partes no contexto do todo e a unidade na diversidade.

Assim, ao associar essas considerações no desenvolvimento e implantação do projeto educacional, é possível criar uma abordagem mais inclusiva, democrática e eficiente para a formação de cidadãos e profissionais, contribuindo para a superação dos desafios históricos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Procedimentos Metodológicos

Desta forma, foi elaborado o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) denominado "Desenvolvimento Mobile", com o objetivo de ensinar a criação de aplicativos para dispositivos móveis. No qual foi utilizado o App Inventor 2, uma plataforma web de código aberto desenvolvida pela Google e mantida pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, para envolver os alunos na criação e personalização de aplicativos capazes de solucionar problemas em suas práticas sociais, especialmente na matemática.

O propósito era tornar o aprendiz proativo em seu processo de aprendizado, ensinando matemática de maneira lúdica por meio de uma linguagem de programação baseada em blocos, semelhante a peças de quebra-cabeça. Essa abordagem poderia tornar o conteúdo mais interessante para os alunos, facilitando o desenvolvimento das habilidades planejadas, já que estaríamos unindo teoria e prática de maneira eficiente e atraente.

Partindo da problemática, foi dado início a primeira aula do curso FIC: desenvolvendo aplicativos móveis na EETEP Dr. Celso Malcher. Dessa forma, ao final da primeira aula do curso mencionado, logo após a criação de um aplicativo para calcular a área de triângulos, surgiu a pergunta-chave que levou à concepção do projeto "EspiaÍ": como desenvolver um aplicativo que pudesse fornecer informações logísticas, administrativas e didático-pedagógicas para as comunidades escolar e extraescolar no contexto da EETEP Dr. Celso Malcher?

A partir dessa questão, passou-se a planejar e implementar o projeto de ensino voltado para a construção de um aplicativo capaz de atender a essa demanda. Esse esforço resultou na criação do *app* EspiaÍ da EETEP Dr. Celso Malcher.

O primeiro passo foi pensar (tecer ideias) na elaboração de um tipo de *app* que pudesse ser usado por toda comunidade escolar; na aula seguinte, os discentes expuseram suas ideias, das quais foram selecionadas as mais exequíveis e utilitárias na questão de uso de nosso *app*. A partir disso, foi iniciada a construção da interface (*layout*) para as possíveis telas do *app*, trabalho esse realizado em um primeiro momento por meio de desenhos feitos a mão em papel A4.

Uma vez realizados os rascunhos no papel, o trabalho foi direcionado para a plataforma de desenvolvimento *online App Inventor*. Para isso, foi utilizado o laboratório de informática da escola, equipado com 20 computadores e com acesso à internet, projetor e quadro magnético. Na plataforma, as ferramentas podem ser arrastadas para a parte central da tela onde aparece a tela de um celular, dessa forma, os alunos puderam realizar um processo de arrastar os componentes e soltar na tela, o que permitiu a construção do *design*.

A ideia básica do *design* partia da entrada do usuário no *app*; era desejo que, o usuário, ao entrar no *app*, pudesse visualizar a planta da escola vista de cima; e, caso, o usuário tivesse o interesse em alguma informação da escola, bastava clicar nas partes do desenho da escola, que logo seria direcionado para aquele local, obtendo as informações necessárias. Uma outra tela idealizada que vale muito ser mencionada aqui, foi a tela das disciplinas que poderia direcionar o usuário para o material didático disponível referente à disciplina de sua escolha.

Figura 1: Escolha das disciplinas



Fonte: Autores (2020)

Uma vez realizada os *layouts* das telas, foi trabalhado o estudo das linguagens de programação orientada a objeto e a linguagem que iríamos utilizar em nossa construção, qual seja, a linguagem baseada em blocos. Dessa forma, os componentes foram programados para realizar a função baseada nos algoritmos que iam sendo criados. É importante frisar que os principais comandos foram programados nas aulas presenciais, porém sempre era pedido para os alunos praticarem outros comandos de algoritmos em casa.

Figura 2: Construção do Aplicativo

Fonte: Autores (2020)

Após a programação principal, focou-se para a pesquisa de informações da escola para inseri-las no *app*. Assim, os discentes realizaram uma pesquisa relacionada aos setores administrativo, técnico, técnico-pedagógico e logístico, a fim de coletar os dados referentes ao funcionamento escolar. A partir dessas informações, os alunos aprenderam sobre como tratar, organizar e analisar os dados coletados; depois, os estudantes foram conduzidos a realizarem possíveis inferências, verificando o que era mais relevante e preciso para constar como informação no *app* (*processo de curadoria*). Esse processo foi bastante significativo, pois promoveu a interação, o trabalho em equipe, o trabalho colaborativo, a responsabilidade e o zelo com a própria produção.

Com o protótipo do *app* finalizado, deu-se direção para a etapa de testes em dispositivos móveis; o intuito era o de verificar o *design* e, sobretudo, a usabilidade. A testagem do protótipo no próprio aparelho celular ajuda a respostas de algumas perguntas, como: todos os elementos do *design* estão organizados de forma adequada? As cores estão adequadas? Os botões do *app* estão funcionando adequadamente? etc. Nessa etapa foram usados cabos de dados, *smartphones* dos próprios alunos (todos dispunham de um aparelho) e computadores do laboratório de informática da escola.

Em reuniões recentes, ocorridas no início do ano, ficou decidido que o projeto EspiAí terá vida longa na escola com outras versões. A partir de cursos de programação que a equipe autora do *app* ganhou do Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá, em função da repercussão positiva do *app* EspiAí, pode-se dar continuidade ao projeto, bem como expandi-lo, visando à formação de programadores e à criação de outras aplicações para a escola.

Desde sua concepção, o *app* EspiAÍ foi pensado como facilitador das práticas sociais (educacionais) fundamentais para a criação de uma postura integradora, no que tange às diversas áreas do conhecimento (caráter multidisciplinar). Pensado e criado por dois entes fundamentais no processo de ensino e aprendizagem - Professores e alunos – o projeto possui dois focos principais, um durante a construção do *app* e outro pós-construção.

Nesse sentido, durante a construção, o foco foi o uso da programação no ensino e aprendizagem da matemática. Essa inserção da linguagem de programação mostra-se tímida ainda no contexto educacional brasileiro, especialmente na educação básica pública. Porém, estudos revelam que nos países (Inglaterra, Estados Unidos, Austrália e Alemanha) onde se utilizam tal abordagem no ensino da matemática básica, os resultados têm se mostrado bastante satisfatórios.

Dessa maneira, notou-se, a partir da implementação do projeto EspiAÍ, que ao utilizar a programação para ensinar matemática, buscando envolver os discentes no processo de construção, conseguiu-se promover uma compreensão mais efetiva dos conteúdos associados ao pensamento computacional conforme previsto na BNCC:

Associado ao pensamento computacional, cumpre salientar a importância dos algoritmos e de seus fluxogramas, que podem ser objetos de estudo nas aulas de Matemática. Um algoritmo é uma sequência finita de procedimentos que permite resolver um determinado problema. Assim, o algoritmo é a decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as, e pode ser representado graficamente por um fluxograma. A linguagem algorítmica tem pontos em comum com a linguagem algébrica, sobretudo em relação ao conceito de variável (BRASIL, 2018, p.269).

Depois que o *app* EspiAÍ ficou pronto, passou-se a defender a ideia de seu uso pedagógico nas aulas de matemática e demais disciplinas, pois acreditamos ser viável para a realização de atividades escolares e extraescolares. A partir disso, muitos professores aderiram à ideia, compartilhando, inclusive, materiais didáticos que pudessem ser inseridos no *app*. A intenção foi a de poder atender às necessidades de aprendizagem/estudo dos educandos para além do espaço escolar.

Figura 3: Materiais postados no App

Fonte: Autores (2020)

Resultados e Discussões

Ao longo de todo o processo educativo promovido pela implementação do projeto "EspíAí", os estudantes assumiram posições de tomada de decisão e enfrentamento de desafios, pois buscávamos solucionar problemas do contexto escolar, como o acesso a informações atualizadas da escola e a disponibilização mais acessível de materiais didático-pedagógicos para uso fora do ambiente escolar.

Diante do contexto apresentado, os alunos, com a adequada mediação docente, foram desenvolvendo e concebendo as ideias do aplicativo, abordando aspectos como design, usabilidade e programação. Adicionalmente, aprimoraram habilidades específicas da matemática ao utilizar a linguagem lógica, elaborar algoritmos de comandos e empregar tecnologias digitais na resolução de problemas reais.

Ao finalizar o aplicativo, nos deparamos com a necessidade de inserir informações pertinentes à escola, aos professores e aos funcionários no app, o que se mostrou um desafio considerável devido ao tempo e à incompatibilidade de horários. Assim, dividimos os alunos em equipes para coletar esses dados. Eles foram incansáveis na obtenção de informações sobre copa, laboratórios, secretaria, biblioteca, professores, direção, coordenação e auditórios. Com

isso, desenvolveram habilidades importantes de pesquisa, entrevista, coleta, organização e tratamento de dados; formularam hipóteses, utilizaram recursos de observação de padrões, elaboraram estratégias, identificaram necessidades (ou não) de validação das hipóteses mencionadas e experimentações nas tecnologias digitais. A autonomia e o senso crítico dos alunos foram bastante evidenciados nessa etapa.

Cabe ressaltar aqui, um relato de uma aluna que usou o aplicativo para estudar durante a pandemia:

Aluna: Este aplicativo vem contribuindo bastante, porque constantemente os professores enviam atividades, o professor de matemática, a professora de informática, professor de biologia, todos estão cooperando para que de uma maneira bem significativa os alunos, embora em casa, não venham deixar os estudos de lado, não venham diminuir de estudos, então esse aplicativo está cooperando bastante.

Esse relato evidencia a importância de desenvolver projetos que atendam diretamente às necessidades de aprendizagem dos alunos. Vale ressaltar que, para as páginas dos professores, precisávamos incluir materiais didáticos de suas disciplinas armazenados na nuvem para vinculá-los ao aplicativo. Para isso, os docentes deveriam postar seus materiais em serviços de armazenamento em nuvem, fornecendo apenas os links. No entanto, muitos professores enfrentaram dificuldades para realizar essa tarefa devido à falta de habilidade tecnológica. Isso fez com que os alunos assumissem o papel de "instrutores", ajudando, assim, no letramento digital dos professores. Essa ação deixou a equipe de professores e coordenadores da escola extremamente orgulhosa dos alunos.

Durante o processo de criação do aplicativo EspiAí, os alunos se envolveram em uma experiência educacional distinta do convencional, percebendo o desenvolvimento de competências e habilidades mencionadas anteriormente, conforme a BNCC (BRASIL, 2018). Essas competências estão relacionadas, principalmente, ao uso de algoritmos, à aplicação de tecnologias digitais na resolução de problemas reais, à tomada de decisão, à superação de desafios, à autonomia proativa nas atividades e à solução de problemas de relevância social.

⁴ Relato transcrito de uma entrevista dada pela aluna a rádio cultura do Pará durante o programa jornal da manhã do dia 13/04/2020, no instante 13:06 do tempo do programa que está disponível no link: <https://castbox.fm/episode/JORNAL-DA-MANH%C3%83-13.04.20-id2442570-id250640018?country=br>.

Figura 4: Aplicativo Pronto e publicado



Fonte: Autores (2020).

Os estudantes enfrentaram o desafio de criar uma ideia do zero e conseguiram personalizar um aplicativo com uma grande quantidade de informações, solucionando, assim, um problema no contexto escolar em que viviam. Ao desenvolverem as ideias do aplicativo, considerando design, usabilidade e programação, os alunos mobilizaram habilidades matemáticas relacionadas ao uso de linguagem lógica, construção de algoritmos de comandos e aplicação das tecnologias digitais na resolução de problemas reais.

Ao finalizar o aplicativo, os alunos demonstraram autonomia e senso crítico. Durante a coleta de dados, realizaram investigações, formularam conjecturas, trataram e analisaram informações, observaram padrões e desenvolveram estratégias, identificando obstáculos no processo. Além disso, desempenharam um papel fundamental como facilitadores no aprimoramento do letramento digital de alguns professores.

Considerações Finais

Ao longo deste artigo, discutimos o processo educativo na implantação e desenvolvimento do projeto EspiaÍ, uma iniciativa inovadora que busca a criação de aplicativos móveis para fomentar o aprendizado e enriquecer o ensino. A partir da análise das teorias de aprendizagem, abordagens pedagógicas e tecnologia educacional, identificamos as

potencialidades e desafios envolvidos na integração de aplicativos móveis no processo educacional e na promoção de um aprendizado multidisciplinar e significativo.

Ficou evidente que o projeto EspiAí tem potencial para transformar a educação, alinhando-a às demandas e oportunidades do século XXI. A criação de aplicativos móveis promove o desenvolvimento de habilidades essenciais aos alunos, como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e trabalho colaborativo. Além disso, o uso de aplicativos móveis no processo educativo oferece a possibilidade de personalizar o ensino e aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes.

Contudo, também é importante destacar que a implantação e o desenvolvimento do projeto EspiAí exigem uma mudança de paradigma educacional e uma atualização das práticas pedagógicas. Para garantir a efetividade do projeto, é necessário que os educadores estejam preparados e capacitados para incorporar as ferramentas tecnológicas em suas práticas, reconhecendo a importância da pedagogia ativa e da aprendizagem baseada em projetos.

Ademais, é fundamental garantir o acesso igualitário às tecnologias e aos recursos educacionais digitais, de modo a evitar o agravamento das desigualdades educacionais existentes. Nesse sentido, políticas públicas e investimentos devem ser direcionados para a promoção da inclusão digital e a melhoria das infraestruturas escolares.

Em suma, o projeto EspiAí representa uma oportunidade valiosa para repensar o processo educativo e fomentar o aprendizado por meio da criação de aplicativos móveis. Entretanto, é preciso estar atento aos desafios e às exigências que essa inovação traz consigo. Com a colaboração de educadores, gestores, alunos e demais envolvidos no processo educacional, é possível maximizar o potencial do projeto EspiAí e contribuir para a formação de indivíduos mais preparados e engajados para enfrentar os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

BARRETO, S.R.C. **Ensino e Aprendizagem de Progressão Aritmética: uso e construção de aplicativos**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Pará - UEPA, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática - PMPEM. Belém, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**; volume 2. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 06/2020.

GÓMEZ, Luiz Alberto, SOUZA, Antônio Carlos. **Criando aplicativos android no MIT app inventor**. Florianópolis – PA: Visual Books, 2014.

SILVA, J. C. D. **Ensino de Programação para alunos do Ensino Básico**: Um levantamento das pesquisas realizadas no Brasil. Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Rio Tinto, v. 1, n. 1, p. 1-13, jun./2017.

ZUCHI, I. **A integração dos ambientes tecnológicos em sala: Novas potencialidades e novas formas de trabalho**. 2º Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Brasil, 2008.

Capítulo 2

LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)



Marília Mota de Miranda

**LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A PROMOÇÃO
DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(EPT)**

**SURVEY OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE PROMOTION OF
MENTAL HEALTH IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL
EDUCATION (EPT)**

Marília Mota de Miranda

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID: 0000-0002-1007-7656
marilia.mota@ifpa.edu.br

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Doutor em Educação Brasileira
Docente do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
(PROFEPT/IFPA)
ORCID:0000-0001-6919-2360
haroldo.bentes@ifpa.edu.br

Priscila Giselli Silva Magalhães

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Docente do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
(PROFEPT/IFPA)
ORCID: 0000-0001-7209-2985
priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

A pesquisa visou trabalhar o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), partindo de uma investigação teórica que teve como objetivo dialogar sobre ações de educação e promoção a saúde mental desenvolvidas na educação profissional brasileira referentes ao Ensino Médio Integrado (EMI) a partir da questão problema: quais ações de educação e promoção a saúde mental estão sendo desenvolvidas na Educação profissional a partir dos estudos do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)? Foi realizado um levantamento bibliográfico em literaturas nacionais que versavam sobre o tema. Os resultados apontaram que existem produções voltadas para educação e promoção da saúde mental oriundas das pesquisas desenvolvidas no PROFEPT, sendo que, os dados trazem estudos voltados para a: saúde mental e emoções; suicídio e ansiedade, além de que, os resultados demonstraram que 70% dos produtos educacionais apresentados foram direcionados a equipe técnica e docentes que trabalham com EMI. Tais dados nos levam a reflexão sobre a importância da temática e de quanto à Educação profissional e tecnológica é um lugar de potência para articulação da educação e saúde.

Palavras-chave: saúde mental. promoção à saúde. Educação Profissional e Tecnológica

(EPT/PROFEPT)

ABSTRACT

The research aimed to work the context of Professional and Technological Education (EPT), starting from a theoretical investigation that aimed to dialogue about actions of education and promotion of mental health developed in Brazilian professional education referring to Integrated Secondary Education (EMI) from the problem question: what actions of education and promotion of mental health are being developed in Professional Education based on the studies of the Graduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT)? A bibliographical survey was carried out in national literatures that dealt with the subject. The results showed that there are productions aimed at education and promotion of mental health arising from research carried out in PROFEPT, and the data bring studies focused on: mental health and emotions; suicide and anxiety, in addition to that, the results showed that 70% of the educational products presented were directed to the technical team and professors who work with EMI. Such data lead us to reflect on the importance of the theme and how much Professional and Technological Education is a place of power for the articulation of education and health.

Keywords: mental health. health promotion. Professional and Technological Education (EPT/PROFEPT)

INTRODUÇÃO

Historicamente a educação profissional e tecnológica como foi concebida nos moldes da sociedade capitalista separada por classes sociais onde se tem a educação para os que “pensam” e a educação para os que “fazem” sendo que a educação profissional foi criada para atender e amparar pessoas das classes desfavorecidas, uma educação de caráter assistencialista e preconceituosa, pois, para as classes dominantes era destinado aeducação propedêutica e intelectual preparatória para a uma formação a nível superior, enquanto que, para os filhos e filhas das classes trabalhadoras restaria ensino operacional, de caráter adestrador e terminativo. (GOMES; MARINS, 2004)

Para Afonso e Gonzalez (2018) entrelaçada pela dualidade do ensino brasileiro e por as desigualdades sociais mais amplas, a EPT pode vislumbrar novos ânimos a partir das transformações que surgem durante os governos de Luís Inácio Lula da Silva, neste período temos o crescimento da rede federal de escolas para educação profissional por meio da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (lei 11.892/2008) e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com destaque para um processo de capilarização e expansão da rede em todo território nacional levando a oferta de educação pública e gratuita em diversas modalidades de ensino.

Neste período destaca-se também às iniciativas provocadas pelo Decreto 5154/2004, trazendo a concepção da formação integral, laica, gratuita, politécnica e *omnilateral* no contexto do Ensino Médio Integrado (BRASIL, 2004).

Entende-se que o Ensino Médio Integrado oferecido pelos Institutos Federais abrange não apenas educação e trabalho, mas também as dimensões da cultura, da ciência, da tecnologia e da saúde, elementos essenciais para a formação humana integral e fundamental ao entendimento científico da vida, pois representam a realidade de forma integrada. (MENDES; MARQUES, 2021).

Assim, devido as suas bases epistemológicas o Ensino Médio Integrado na EPT acaba sendo um espaço aberto e importante para se trabalhar vários aspectos que permeiam a dimensão humana dos sujeitos ali envolvidos. Nesta perspectiva Dutra e Amaral (2021) citam autores como Estanislau e Bressan (2014); Brito (2017) para nos chamar atenção ao tema da Promoção de saúde no ambiente da Educação Profissional e tecnológica:

A associação do ensino médio com a formação integral latente na Rede Federal impulsiona o debate entre educação e saúde, possibilitando oportunizar o diálogo entre as áreas através de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; BRITO 2017, *apud* DUTRA & AMARAL, 2021, p.68).

As autoras Bleicher e Oliveira (2016) destacam que pesquisas que tratam de temas de saúde mental de estudantes na literatura trabalham prioritariamente questões relacionadas aos transtornos mentais. Essas autoras, apontam que as possíveis causas de adoecimento psíquico estariam associadas a: situações estressantes e de alto nível de ansiedade, excesso de atividades, fadiga, pouco convívio familiar, padrão de sono alterado dos estudantes e questões vinculadas à perspectiva de futuro e formação profissional.

No entanto, o cenário da Pandemia de Covid-19, iniciada em 2019, relevou a necessidade de trabalhos acadêmicos relacionados a saúde mental e atividades de promoção a saúde em ambiente escolar, como forma de mitigar as consequências e impactos da doença, como também, o retorno do olhar técnico e social aos problemas vivenciados no dia a dia das instituições de ensino médio do Brasil.

O objetivo deste artigo foi dialogar sobre ações de educação e promoção a saúde mental desenvolvidas na educação profissional brasileira referentes ao Ensino Médio Integrado, partindo da seguinte questão norteadora: quais ações de educação e promoção a saúde mental estão sendo desenvolvidas na Educação profissional a partir dos estudos

do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)?

Para a Organização Mundial de Saúde-OMS (2002), a saúde mental é um estado de bem-estar físico, mental e social, no qual o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente de modo frutífero e contribui para a sua comunidade, sendo determinada por uma série de fatores de ordem ambiental, biológica e socioeconômica.

Pensar a saúde mental como um fator preventivo de saúde é fundamental, e no ambiente escolar passou a ser ainda mais importante, uma vez que os atores sociais que atuam neste espaço, estão, em algum nível, expostos a situações estressoras que podem causar manifestações físicas, emocionais, comportamentais, cognitivas e sociais.

Autores como Brito, Silva e Franca (2012), destacam a necessidade de se trabalhar e fortalecer ações de saúde em âmbito escolar como estratégia para fortalecer a qualidade de vida para a população brasileira. Para estes autores, o ambiente escolar é um contexto ideal para o desenvolvimento de educação em saúde, isto é, formar práticas de promoção em saúde, por meio da estimulação de comportamentos, valores e atitudes entre os indivíduos contemplando a individualidade quanto ao contexto social dos mesmos, recorrendo às estratégias que envolvam conhecimentos pedagógicos, sociais e psicológicos a fim de obter adesão e permear condutas que gerem saberes, quanto no alunado, quanto em capacitação para compor docente e técnico da escola.

A Educação e promoção da saúde tem como postulado a percepção da saúde enquanto um processo mais amplo, longe da dicotomia saúde-doença. A Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS (BRASIL, 2015) propõe uma integração entre a rede de atenção à saúde e as demais redes de proteção social, através de um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde nos âmbitos individual e coletivo. Devem-se considerar valores, como a subjetividade dos sujeitos e dos coletivos, a solidariedade, ética, justiça, inclusão social, felicidade, o respeito à diversidade, a humanização e a corresponsabilidade nas ações de promoção de saúde.

Especificamente na escola, a promoção de saúde deve ser entendida sob a perspectiva do desenvolvimento de habilidades de vida. O período escolar é um momento de extrema importância para o desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção de agravos de saúde, a promoção da saúde e qualidade de vida do sujeito e o fortalecimento dos fatores de proteção (BRASIL, 2002).

Sobre a importância da escola na promoção a saúde Valadão (2004) em seus estudos cita Mitjáns-Martínez (1996) que pontua como principais contribuições:

proporcionar ao indivíduo uma formação cultural que lhe permita acesso as mensagens sobre saúde divulgadas em diferentes vias, preparar para o mercado de trabalho; (...) estas contribuições potenciais se concretizam na medida em que compõem uma visão integral a formação da personalidade, valorizando recursos subjetivos para que os conhecimentos e experiências ganhem sentido, e, só, então, possam contribuir para a diminuição da vulnerabilidade e para adoção de um modo de vida saudável . (MITJÁNS-MARTÍNEZ, 1996, s.p. APUD VALADÃO, 2004, p.28).

Neste cenário, é importante sinalizar as produções científicas oriunda da própria Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) em seus programas de formação de recursos humanos, como por exemplo, o Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (PROFEPT). De acordo com o site do institucional do PROFEPT o mesmo tem como um dos fundamentos a necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à Educação profissional e tecnológica no Brasil (IFES, 2017), assim como, é possível afirmar que o PROFEPT tem olhar diferenciados na EPT sendo que as pesquisas oriundas trabalham diversas possibilidades, incluindo-se a educação e promoção da saúde no ambiente da escola.

O objetivo desta pesquisa foi dialogar sobre ações de educação e promoção a saúde mental desenvolvidas na educação profissional brasileira referentes ao Ensino Médio Integrado, partindo da seguinte questão norteadora: quais ações de educação e promoção a saúde mental estão sendo desenvolvidas na Educação profissional a partir dos estudos do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)?

METODOLOGIA

Para a contemplação do estudo foi realizado um levantamento bibliográfico de literatura nacionais como: leis, livros, dissertações e artigos científicos oriundos das seguintes plataformas de buscas de dados: Google, SciELO, Google acadêmico, Lilacs, e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (SUCUPIRA) cujo o critério de seleção foram palavras chaves como: “educação profissional e tecnológica”, “saúde mental na escola” e “promoção a saúde na escola”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos anos, é notado o crescimento a quantidade de produções de cunho técnico ou científico que trata do tema promoção e educação em saúde no espaço da

escola. (VALADÃO, 2004). De acordo, com Marques (2022) com o crescimento da Pandemia de Covid-19 houve um crescimento ascendente das produções científicas com destaque para aqueles que versavam sobre os efeitos da Pandemia na saúde mental, como estudos sobre nível de estresse, depressão, ansiedade e impactos na saúde mental e no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Considerando os objetivos da presente pesquisa foi dialogar sobre ações de educação e promoção a saúde mental desenvolvidas no Ensino Médio Integrado, em âmbito da educação profissional e tecnológica a partir de produções científicas do PROFEPT os resultados apresentaram que os temas em sua maioria são de grande magnitude com impactos também a âmbito social e educacional com destaque para assuntos como: saúde mental e emoções; suicídio e ansiedade. Foram utilizadas uma amostra 13 produções científicas, distribuídas em 3 quadros sínteses por tema, conforme descrição abaixo.

O primeiro tema de recorrência foi “saúde mental e emocional”, neste foram identificadas 07 produções científicas. O quadro I apresenta-se os dados de forma sintetizada:

Quadro 1: Síntese de dados do tema “SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL”:

ESTUDO	TÍTULO DA PRODUÇÃO	AUTORES	ANO	AÇÕES DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE
01	Dissertação de mestrado: “Cinema como recurso tecnológico para o ensino de competências socioemocionais”.	Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa	2017	A dissertação teve a proposta de intervenção para o E.M.I a partir do Guia Didático para a promoção de Competências Socioemocionais com o Cinema que visa instigar o ensino de habilidades socioemocionais nas escolas por meio do cinema.
02	Dissertação de Mestrado: “Saúde mental e o contexto escolar: percepções de um estudo de caso na educação profissional.”	Fabiane do Amaral Pacheco	2019	A dissertação buscou investigar os possíveis fatores de sofrimento/adoecimento mental relacionados ao contexto escolar de estudantes do terceiro ano do EMI como produto educacional foi implementado o site: “Saúde Mental no Ensino Integrado”.
03	Dissertação de Mestrado: “Proposta para promoção da saúde mental discente No contexto da educação profissional e tecnológica”	Josiane de Paula Jorge	2019	A dissertação teve como objetivo desvelar as experiências de saúde mental dos estudantes dos EMI, tendo como produto educacional uma formação continuada de docentes sobre a saúde mental
04	Dissertação de Mestrado: “O desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino médio integrado.”	Mariana Queiroz de Almeida	2020	A dissertação trouxe como produto educacional o guia de oficinas temáticas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, em estudantes do ensino médio integrado,
05	Dissertação de Mestrado:		2021	A Dissertação trabalhou com as demandas

	A percepção de quem cuida: Saúde mental de estudantes sob a ótica das equipes de saúde, pedagógica e de assistência estudantil	Ana Carolina Simões Andrade Santiago Mousinho		emergentes de saúde mental no contexto do ensino médio produzindo o Guia de Educação em Saúde Mental para manejo de situações emergenciais e da rede externa de atenção psicossocial.
06	Dissertação de mestrado: “Práticas integradoras e a promoção da saúde mental: um convite à formação humana integral”	Camilla Valentina Bandeira Lisboa	2021	A dissertação trouxe como produto educacional um e-book com objetivo de auxiliar os profissionais a atuarem através de práticas integradoras, como agentes facilitadores da promoção da saúde mental no contexto educacional da EPT.
07	Dissertação de Mestrado: “Educação emocional no Ensino Médio Integrado Do Instituto Federal do Norte De Minas Gerais	Gisele Oliveira Ribeiro Wanzele	2021	A dissertação buscou trazer as contribuições de um Curso de Educação Emocional para a formação integral do ser humano no E.M.I trazendo como proposta de produto educacional Curso Básico Educação Emocional on-line.

FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES, 2023.

O segundo mapeado foi o “suicídio” com 03 produções científicas. De acordo com Moreira e Bastos (2015) em seu artigo sobre “Prevalência e fatores para o ideação suicida na adolescência” o suicídio etimologicamente tem sua origem nas palavras do latim *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar) e significa uma morte intencional autoprovocada. Os autores destacam que o comportamento suicida existe desde da antiguidade, tendo mudado apenas a forma como esse ato é encarado pela sociedade. Os dados quanto a tema “Suicídio” podem ser visualizados no Quadro II a seguir:

Quadro 2: Síntese de dados do tema “SUÍCIDIO”:

ESTUDO	TÍTULO DA PRODUÇÃO	AUTORES	ANO	AÇÕES DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE
01	Dissertação de Mestrado “É possível falar sobre suicídio na escola? a construção de um material educativo a partir do contexto da educação profissional e tecnológica	Aneliana da Silva Prado	2019	Como fruto da dissertação houve a produção da Cartilha “Vamos falar sobre suicídio- a prevenção no ambiente escolar” que tinha como objetivo publicitar informações sobre a prevenção do suicídio e manejo de situações de risco de suicídio na escola, direcionada a equipe técnica e docentes que trabalham no EMI.
02	Dissertação de mestrado “Discursos e estratégias de prevenção do suicídio de jovens estudantes no IFSUL/campus Pelotas: ressonâncias e possibilidades de desconstruções”.	Maria De Fátima Da Rosa Farias	2019	A dissertação trouxe a proposta de intervenção voltada à discussão de temas como nascimento, vida, morte e saúde mental com os estudantes do 1º ano do Curso Técnico Integrado na disciplina Biologia inserindo-se na perspectiva da formação integral dos estudantes, ao trazer o NUPPS para o espaço da sala de aula.

	Dissertação de mestrado	Gisele Garcia de		A dissertação trouxe como produto
03	“Prevenção e enfrentamento ao suicídio no IFRR campus Boa vista”	Souza Lírio	2021	educacional um material didático contendo ações afirmativas de prevenção e enfrentamento do suicídio a partir de palestras e oficinas.

FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES, 2023.

Outro tema presente na coleta de dados foi a “Ansiedade” nesta foram mapeadas 03 produções. No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) a “Ansiedade”, no caso a patológica, é definida como aquela que surge de uma inquietação e/ou de uma preocupação desproporcional à situação ou ameaça com intensidade e duração considerável, que acarreta sofrimento e prejuízos em âmbito social e funcional ao indivíduo. O quadro III apresenta-se os dados de forma sintetizada:

Quadro 3: Síntese de dados do tema “ANSIEDADE”:

ESTUDO	TÍTULO DA PRODUÇÃO	AUTORES	ANO	AÇÕES DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO SAÚDE
01	Dissertação de mestrado: “Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado”	Dalila Pereira Soares	2020	A dissertação de mestrado trouxe os resultados de um Grupo de Intervenção, baseado em Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC), para o Manejo da ansiedade em estudantes do Ensino Médio Integrado como produto educacional teve-se protocolo de intervenção grupal, baseado em terapia cognitivo comportamental, para o manejo da ansiedade em estudantes do ensino médio integrado
02	Dissertação de mestrado: “Ansiedade em alunos ingressantes no ensino médio integrado do IFRR - campus Boa Vista Zona Oeste”	Priscila Magalhães Cavalcante	2021	A dissertação trouxe a proposta a investigação das manifestações de ansiedade em alunos ingressantes no EMI. O Produto Educacional trata-se de uma cartilha intitulada “Conhecendo e Enfrentando a Ansiedade” que tem informações sobre o tema.
03	Dissertação de mestrado: “Ansiedade entre adolescentes: uma proposta de intervenção educacional”	Weysla Paula De Souza Lopes Dutra	2022	A dissertação investigou a ansiedade entre adolescentes de cursos técnicos integrados ao ensino médio no contexto da pandemia de Covid-19 teve como produto educacional o Jovem Ansiedade (Joan), isto é, um site e aplicativo (versões Android e iOS) que promove informação sobre a temática da ansiedade entre os estudantes.

Fonte: Elaboração dos Autores, 2023

Quanto aos dados apresentados se verifica que os estudos na EPT no que tange a educação e promoção em saúde mental estão sendo apresentados em duas frentes, a primeira, voltada para o alunado trazendo formas tradicionais de chegar até o público alvo, mas que dependendo da realidade socioeconômica destes discentes são bastante eficientes, à exemplo, a temos a cartilha “Conhecendo e Enfrentando a Ansiedade” de

Cavalcante (2021).

Também é observado entre as produções que há o compartilhamento de formas inovadoras para se trabalhar com o tema saúde mental em ambiente escolar, neste destaca-se o produto educacional de Dutra (2022) que para falar sobre ansiedade desenvolveu um aplicativo / site de livre acesso e gratuito, assim como, o site desenvolvido Pacheco (2019) “Saúde Mental no Ensino Integrado”, experiências atuais, no sentido que trazem linguagem tecnológica do mundo dos nossos jovens estudantes que tem a vantagem de serem desenvolvidas com a participação dos discentes, corroborando, assim, de um lado os preceitos Mitjans-Martínez (1996) ao afirmar a necessidades de que a educação e promoção em saúde seja por meio de uma formação cultural ao indivíduo que valorize os seus recursos subjetivos e proporcione a visão integral e do outro sendo alinhada com as bases epistemológicas do Ensino Médio Integrado no sentido da formação acadêmica pautada na *omnilateralidade*.

Os resultados também demonstram que as publicações frutos das pesquisas do PROFEPT tendem a vim trazer possibilidades para atuação de professores e técnicos que trabalham com o público do Ensino Médio Integrado, do montante de 13 produções da amostra selecionada para este estudo, tivemos aproximadamente 70% dos produtos educacionais direcionados a capacitação e ações para dia a dia escolar, esses produtos estão pautados em aportes teóricos pedagógicos, sociais e psicológicos que vão em consonância com autores como Brito, Silva e Franca (2012).

A pesquisa trás dados que indica o ambiente escolar como um lugar de potência para articulação da educação e saúde no sentido de proporcionar possibilidades reais para desenvolvimento integral dos indivíduos que ali vivem. Os resultados desta pesquisa nos levam a reflexão da importância de que as produções acadêmicas na Educação Profissional e Tecnológica voltem seu olhar para educação e promoção da saúde mental no ambiente escolar.

É notável o crescimento de casos em saúde mental que necessitam que os membros da comunidade acadêmica tenham um conhecimento adequado para poder atuar de forma consciente e preventiva.

Os dados desta pesquisa, mesmo que em nível micro e com limitações, relevam que há um pensamento nesta direção, haja vista que, há produções de promoção a saúde mental sendo executadas nestes espaços e dirigida ao público do Ensino Médio Integrado, tanto para os estudantes, quanto para os outros membros da comunidade escolar, docentes e técnicos, respondendo assim, o objetivo e a questão norteadora do estudo. Contudo, ressalta-se a que a escassez de produções sobre a temática sendo importante o

desenvolvimento novos trabalhos mais abrangentes a nível de PROFEPT e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Anthonie Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. Desafios da educação profissional e tecnológica: novas faces dos mesmos problemas. **Revista Comciência -Dossiê emprego e profissões**. Campinas, Dossiê n.180, Nov.2018. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/desafios-da-educacao-profissional-e-tecnologica-novas-faces-dos-mesmos-problemas>>. Acessado em 23 de setembro de 2022.

ALMEIDA, Mariana Queiroz de. **O desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino médio integrado**. Instituto Federal de Brasília-campus Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9971303> Acesso: 18 de maio de 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLEICHER, Taís; OLIVEIRA, Raquel Campos Nepomuceno de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicologia Escolar e Educacional (versão on-line)**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 543-549, Dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572016000300543&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 12 de maio de 2022.

BRASIL. Casa Civil. Decreto Nº 5.154 de julho de 2004. Dispõe sobre a regulamentação o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 21 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista Saúde Pública, São Paulo**, v. 36, nº 4, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde - **PNPS**: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; FRANÇA, Nanci Maria de. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, Dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400014&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 15 de novembro de 2020.

CAVALCANTE Priscila Magalhães, **Ansiedade em alunos ingressantes no ensino médio integrado do IFRR - campus Boa Vista Zona Oeste**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Roraima-campus Boa Vista, Boa Vista, 2021. Disponível

em: <sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11035193>. Acesso: 18 de maio de 2022.

COSTA, Darlea Araújo de Souza Esteu da. **Cinema como recurso tecnológico para o ensino de competências socioemocionais**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <

<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/52/1/Cinema%20como%20recurso%20tecnol%C3%B3gico%20para%20o%20ensino%20de%20compet%C3%A2ncias.pdf>> Acesso: 18 de maio de 2022.

DUTRA, Weysla Paula de Souza Lopes Dutra. **Ansiedade entre adolescentes: uma proposta de intervenção educacional**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Acre-campus Rio Branco, Rio Branco 2022. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>> Acesso: 29 de maio de 2022.

DUTRA, Paula de Souza Lopes; AMARAL, Cledir de Araújo. Ansiedade em estudantes do ensino médio integrado no contexto da Pandemia de Covid-19. **Revista Conexão Amazônia (versão on-line)**. Rio Branco, v. 2, p. 67-87, n. Edição especial VI Conc&t, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/83/65>> Acesso em: 07 de junho de 2022.

FARIAS, Maria De Fátima Da Rosa. **Discursos e estratégias de prevenção do suicídio de jovens estudantes no IFSUL/campus Pelotas: ressonâncias e possibilidades de desconstruções**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal Farroupilha- Campus Jaguari, Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433343/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>> Acesso: 18 de maio de 2022.

GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. *A ação docente na educação profissional*. São Paulo: Senac, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO-IFES (2017). **O PROFEPT**. Disponível em: <<https://profepit.ifes.edu.br/sobreprofepit>>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

JORGE, Josiane de Paula. **Proposta para promoção da saúde mental discente no contexto da educação profissional e tecnológica**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De São Paulo – Campus Sertãozinho, Sertãozinho, 2019. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7903952> Acesso: 18 de maio de 2022.

LÍRIO, Gisele Garcia de Souza. **Prevenção e enfrentamento ao suicídio no IFRR campus Boa Vista**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Roraima-campus Boa Vista, Boa Vista, 2021. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11427061> Acesso: 18 de maio de 2022.

LISBÔA, Camila Valentim Bandeira. **Práticas integradoras e a promoção da saúde mental: um convite à formação humana integral**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Mesquita, Mesquita, 2021. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>> Acesso: 18 de maio de 2022.

MARQUES, Fabrício, Frutos da guerra contra a covid-19. **Revista de pesquisa FADESP**, São Paulo, ed.318,p.73-75, 2022. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/producao-cientifica-sobre-covid-19-afeta-o-equilibrio-da-geracao-de-conhecimento/>> Acessado em 05 de novembro de 2022.

MENDES, Ronivaldo Ferreira; MARQUES, Welisson. Sentidos do ensino médio integrado: um estudo de caso no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais -IFNMG - Campus Almenara. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 277-295, abr/jun de 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6667/5717>>. Acessado em 07 de junho de 2022.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>>. Acessado em 05 de novembro de 2022.

MOUSINHO, Ana Carolina Simões Andrade Santiago. **A percepção de quem cuida: Saúde mental de estudantes sob a ótica das equipes de saúde, pedagógica e de assistência estudantil**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11519987> Acesso: 18 de maio de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde da OMS: Saúde mental: nova concepção, nova esperança, versão portuguesa**. Lisboa: 2002. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf?ua=1> Acessado em 22 de agosto de 2020.

PACHECO, Fabiane do Amaral. **Saúde mental e o contexto escolar: percepções de um estudo de caso na educação profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal Farroupilha- Campus Jaguari, Jaguari, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7892454> Acesso: 18 de maio de 2022.

PRADO, Aneliana da Silva. **É possível falar sobre suicídio na escola? A construção**

de um material educativo a partir do contexto da educação profissional e tecnológica. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7759531>. Acesso: 07 de fevereiro de 2022.

SOARES, Dalila Pereira. **Formação humana integral e ansiedade em estudantes do ensino médio integrado.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais campus Montes Claros, Montes Claros, 2020. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profep>> Acesso: 22 de julho de 2022.

VALADÃO Marina Marcos. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial.** Tese (Doutorado em Serviços de Saúde). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-12022007152151/publico/tese_marina.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

WANZELER, Gisele Oliveira Ribeiro. **“Educação emocional no Ensino Médio Integrado Do Instituto Federal do Norte De Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais campus Montes Claros, Montes Claros, 2021. Disponível em: <sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10979321> Acesso: 18 de maio de 2022

Capítulo 3

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: POSSIBILIDADES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL



Adriano Cruz da Costa

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
POSSIBILIDADES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO
NUTRICIONAL**

**THE INTERDISCIPLINARITY IN INTEGRATED HIGH SCHOOL:
POSSIBILITIES BETWEEN PHYSICAL EDUCATION AND NUTRITIONAL
EDUCATION**

Adriano Cruz da Costa Maciel

Discente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica,
Instituto Federal do Pará Campus Belém (IFPA)
ORCID: 0000-0002-6582-3556
adriano.maciel@ifpa.edu.br

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Docente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica,
Instituto Federal do Pará Campus Belém (IFPA).
haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães

Docente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica,
Instituto Federal do Pará Campus Belém (IFPA)
priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

A educação profissional e tecnológica apresenta uma variedade de nuances, quando falamos do ensino integrado, apreciamos a proposta de uma formação politécnica e omnilateral visando a formação integral do educando, desta forma, se faz necessário o desenvolvimento de metodologias que contribuam para tal, sendo assim, a interdisciplinaridade entre as disciplinas é uma estratégia que deve ser estimulada na EPT. A educação alimentar e nutricional é um dos temas transversais propostos pela BNCC's e tendo em vista o crescente aumento dos índices de sobrepeso e obesidade entre a população deve se fazer presente nas discussões no ambiente escolar. Esta pesquisa utilizou o recorte temporal de 2021 a 2022 na plataforma Google Scholar utilizando os termos “educação nutricional” e “interdisciplinaridade”. Dos trabalhos encontrados apenas 1 (um) fala da educação alimentar e nutricional na rede federal. Sendo assim, apesar de ser um tema discutido amplamente pela população pouco se fala deste assunto dentro no âmbito da EPT.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar. Interdisciplinaridade. Educação Profissional e tecnológica.

ABSTRACT

Professional and technological education presents a variety of nuances, when we talk about integrated teaching, we appreciate the proposal of a polytechnic and omnilateral training aimed at the integral formation of the student, in this way, it is necessary to develop methodologies that contribute to this, thus, interdisciplinarity between disciplines is a strategy that should be encouraged in EPT. Food and nutrition education is one of the cross-cutting themes proposed by the BNCC's and, in view of the increasing rates of overweight and obesity among the population, it must be present in discussions.

in the school environment. This research used the time frame from 2021 to 2022 on the Google Scholar platform using the terms "nutritional education" and "interdisciplinarity". Of the works found, only 1 (one) talks about food and nutrition education in the federal network. Therefore, despite being a topic widely discussed by the population, little is said about this subject within the scope of the EPT.

KEYWORDS: Food education. Interdisciplinarity. Professional and technological education.

INTRODUÇÃO

A Sociedade tem passado por mudanças consideráveis nos aspectos econômicos, sociais, culturais e tecnológicos, mudanças essas positivas e/ou negativas, o que tem afetado diretamente a educação, a escola e em especial ao modo de ensinar. Mudanças que ficaram ainda mais nítidas no início da pandemia do COVID-19, fato que explicitou ainda mais as fragilidades do sistema educacional, no entanto, alertou para um leque de possibilidades metodologias que poderiam ser utilizadas para a aprendizagem.

Ao analisar esses fatos e ao transportá-los para o ambiente acadêmico percebe-se que a formação está marcada por contextos históricos de fragmentação e desarticulação de saberes. Assim, busca-se inquirir sobre os aspectos da interdisciplinaridade como contribuição na formação de professores, baseando-se na afirmação de Moran (2007, p. 11) “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais”.

A partir da década de 60 do século XX, a interdisciplinaridade começou a ser estudada também no Brasil, influenciando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A partir dessa influência resultaram diversas interações disciplinares a fim de desenvolver crescente interação entre os campos disciplinares que fazem parte dos currículos do ensino superior, cursos profissionalizantes e ensino médio integrado. Esse processo nos remete aos conceitos de inter, multi, pluri e transdisciplinaridade, advindos da possibilidade de diálogo entre os saberes na perspectiva da epistemologia da complexidade.

Pensar ações interdisciplinares, necessita-se pensar a formação continuada de professores, pensar mudanças de paradigmas educativos e ao mesmo tempo, visa contribuir para que o(a) professor(a) busque formas de melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os alunos na construção de conhecimentos, neste sentido, entende-se que esse processo perpassa pela integração dos saberes.

A discussão a respeito da interdisciplinaridade inicia-se no Brasil no século

XX, um dos primeiros a discutir essa questão foi Hilton Japiassu que em 1976, lançou o livro *“Interdisciplinaridade e a patologia do saber”*. Para ele, a interdisciplinaridade surgiu pela necessidade imposta à criação de diversas disciplinas. E, em seus estudos, propôs um elo que as ligassem, pois muitas delas mostram-se interdependentes, estabelecendo pontos de convergências.

No que diz respeito à educação física, o desenvolvimento de práticas científicas emancipatórias datam entre as décadas de 70 a 80, neste período se inicia a sistematização dos conhecimentos trabalhados pela educação física e suas áreas de atuação, no entanto, a especialização e a fragmentação sempre foram presente nesta ciência, em muitas das vezes impossibilita de vislumbrar as possibilidades de integração entre outras disciplinas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

As novas diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) trás em seu arcabouço o tema transversal “Educação Alimentar e Nutricional”, vários fatores justificam a discussão deste tópico no ambiente escolar, dentre eles, o aumento de Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT’s), transição nutricional, mudança no consumo alimentar, aumento do sobrepeso e obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Dentro deste contexto, essa pesquisa pretende responder a seguinte questão: Como as produções acadêmicas brasileiras retratam as práticas de ensino e a interdisciplinaridade entre a educação física e a nutrição?

Diante disso, justifica-se a necessidade de pesquisar e de dialogar com as produções acadêmicas desenvolvidas a partir dessa temática, bem como, conhecer, as sistematizações das práticas pedagógicas interdisciplinares envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as discussões sobre a ocorrência da interdisciplinaridade entre a componente educação física e o tema transversal Educação nutricional no que diz respeito ao Ensino integrado.

A discussão sobre interdisciplinaridade, do ponto de vista teórico, não se esgota, pois, práticas interdisciplinares são constantemente realizadas, o que nos obriga a pensar a relação teoria e prática. Neste sentido, Fazenda (2013), infere que a interdisciplinaridade é uma relação de troca que pressupõe uma atitude sensível, diferente e intersubjetiva do sujeito em relação à problemática do conhecimento.

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade é algo que se vive. Ela é compreendida como possibilidade de uma reflexão mais adequada sobre a pessoa

humana e suas relações, seja consigo, como outro, com o conhecimento e com o mundo. Não apenas como princípio metodológico, ou seja, aplicação de uma técnica. “É condição de volta ao mundo vivido e recuperação da unidade pessoal [...]” (FAZENDA, 2011, p. 74). Nesta perspectiva de Fazenda, (2011) é possível pensar em dois entendimentos da interdisciplinaridade no ensino: a integração e a interação entre as disciplinas. Esses entendimentos nos levam a analisar alguns desafios como: a organização hierárquica das disciplinas, as disciplinas consideradas prioritárias; o comodismo escolar que reverbera no comodismo dos professores e por fim, a cumprir etapas de uma metodologia interdisciplinar, em detrimento da formação fragmentada de professores. Por isso, o trabalho em equipe se faz de suma importância neste processo de construir bases interdisciplinares.

Freire (2017), já elucidava que é por meio do encontro entre aluno e professor, em sua relação dialógica que ocorre a aprendizagem. Partindo dessa perspectiva, entende-se que a interdisciplinaridade é um trabalho de rede, de troca de experiências de projetos conjuntos e de avaliação. Enfim, como aborda Pessoa (2013, p. 94), “em uma atitude interdisciplinar, qualidade é imperativo da competência humana. Denota autoconhecimento, humildade, resiliência, consciência crítica, coerência, espera, respeito [...]”. Mas, qual é o espaço de concretude desse movimento educativo? Almeida e Gonzalez, (2019, p. 1) afirmam que é da “[...] escola a responsabilidade de provocar a curiosidade, apresentar referências, promover a integração das novas tecnologias, de verificar o potencial de cada um na perspectiva de colocar o estudante como protagonista de seu próprio aprendizado”. É neste sentido, que se espera construir esta pesquisa, possibilitando a construção de saberes e de perspectivas de aprendizagens significativas, integrando os saberes disciplinares com ciência, tecnologia e inovação.

Neste sentido, a promoção da mudança do comportamento alimentar através do desenvolvimento de autonomia alimentar e pensamento crítico pode ser estimulada na educação básica com o intuito de obtenção e melhora da qualidade de vida da população (DA SILVA, 2016).

Silva (2022) avaliou o tempo de tela de escolares durante a pandemia e verificou em seus resultados que o consumo de alimentos não saudáveis era mais prevalente dentre os adolescentes do que no grupo das crianças, fato que pode ser explicado pela maior autonomia que o adolescente tem de fazer escolhas, no entanto, ações voltadas para a educação alimentar e promoção de autonomia para fazer boas escolhas no que diz respeito à alimentação poderiam contribuir para uma alimentação

mais saudável e por conseguinte aumentando a qualidade de vida.

Apesar da obesidade ser uma doença multifatorial, alguns fatores podem ser identificados e atenuados, Garcia et al. (2022), aponta que existem diferença entre a transição nutricional entre escolares quando comparadas a regionalidade, onde a região norte e nordeste ainda apresenta um aumento do sobrepeso inicial enquanto as outras regiões do país apresentam um aumento de peso considerado alto entre escolares.

No que diz respeito à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o currículo integrado, na teoria, deve discutir temas relacionados à saúde como alimentação e nutrição humana, educação e orientação sexual e atividade física, no entanto, é notória a ausência desses componentes tanto nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, na *práxis* em sala de aula (RITTER et al., 2022).

Ritter et al., (2022) apresenta em seu trabalho os marcos referentes à implementação da educação nutricional no âmbito educacional, e como a implantação do SUS e a inclusão nos documentos oficiais foram importantes para se ter atenção sobre a questão alimentar na escola.

Quando pensamos na interdisciplinaridade entre as disciplinas devemos encontrar os pontos de conexão, nesse sentido, a componente curricular EF se mostra muito predisposta à transitar por todas as áreas de conhecimentos, a maioria dos trabalhos encontrados falam da interdisciplinaridade entre a educação física e a Biologia e ou educação ambiental (LAZZAROTTI et al., 2018; TENÓRIO et al., 2021)

Sua proximidade com as disciplinas de cunho biológico se faz por uma questão histórica, uma vez que as ciências biológicas e a nutrição são temas trabalhados durante a formação do professor de educação física, no entanto, esta componente consegue transitar através do jogo, da brincadeira, do esporte, da dança, das lutas e da ginástica por todas as áreas do conhecimento.

No entanto, se faz necessária o planejamento prévio e o desenvolvimento do ponto de convergência entre as disciplinas para que a aprendizagem dos conhecimentos discutidos tenha relevância para o educando e o mesmo desenvolva a aprendizagem com sentido e significado.

METODOLOGIA

Desse modo, o percurso metodológico utilizado para desenvolver esse artigo foi baseado nos princípios da revisão sistemática das produções acadêmicas (teses, dissertações, artigos científicos) no período de 1 ano (2021 a 2022) na plataforma *google*

scholar, realizando um levantamento das discussões apresentadas acerca da interdisciplinaridade na rede federal de educação e a educação nutricional. Os termos utilizados foram “Educação nutricional” e “interdisciplinaridade” a pesquisa resultou em 82 artigos pré-selecionados onde 13 foram incluídos por atender os critérios da análise, dentre os critérios de exclusão, artigos de revisão e trabalhos que tinham como tema a educação nutricional tendo como público participantes pacientes hospitalizados não foram incluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os trabalhos encontrados, apenas um fez referência à educação nutricional e a EPT, os outros trabalhos dentro do recorte temporal falavam de escolas públicas ou particulares, o que não deixa de contribuir como tema, no entanto, a educação profissional apresenta a modalidade de ensino integrado, o que corrobora para a interdisciplinaridade uma vez que vai de encontro com a fragmentação do conhecimento e estimula a formação politécnica e omnilateral.

Nesse sentido, é explícita a contradição no qual, a realidade nos mostra que temos os mecanismos regulatórios e orientadores para a realização da EAN no âmbito da EPT, no entanto, poucos são os trabalhos que descrevem este trabalho ou que tratam sobre o tema. Os autores ainda salientam a necessidade de aprofundamento por meio de reformulações dos projetos político pedagógicos.

Dentro do período pesquisado, não foram encontrados trabalhos relacionando a componente EF e o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional, de acordo com os dados apresentados a inserção da educação nutricional não é novidade, inclusive, as reformulações da BNCC’s mantêm e reforçam a o trabalho interdisciplinar através da proposição de temas transversais assim como da importância da discussão sobre a EAN.

Dentre as estratégias que poderiam ser utilizadas seria diminuir a fragmentação das componentes curriculares durante a graduação, desta forma, ampliaria o olhar para a importância e a vivência da integração e interdisciplinaridade, outra estratégia seria investir na formação dos professores, formações continuadas, pouco se fala de educação profissional e da modalidade integrada nas universidades, um reflexo dessa realidade são os poucos trabalhos que em como tema a educação profissional e tecnológica.

CONCLUSÃO

Apesar de apresentar embasamento científico e relevância no que diz respeito à

qualidade de vida da população, a EAN ainda não apresenta, pelo menos no recorte temporal utilizado, uma sólida base na educação profissional.

Pensar a resolução do problema do sobrepeso e obesidade na poluição perpassa por ações educativas, ações essas que aparentemente não estão sendo efetivas, são necessários mais estudos acerca do tema que contribuam para o aumento da qualidade de vida da população, assim como para estimular a autonomia alimentar para boas escolhas a segurança alimentar.

A EF e a Nutrição são essenciais para a saúde da população, carências alimentares e sedentarismo contribuem negativamente para a aprendizagem, logo tem impactos diretos na vida em sociedade e no mundo do trabalho.

É necessário uma discussão mais aprofundada sobre o tema assim como verificar o que se discutiu anteriormente, uma vez que esta pesquisa trabalhou com um recorte temporal de um ano, no entanto, ainda assim, verificou-se que o tema é pouco discutido apesar de já estar bem consolidado no que diz respeito a regulamentações e normativas que incluem a Educação Alimentar e Nutricional na formação integral do educando.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Walkiria de Fátima Tavares de; GONZÁLEZ, Daniel González. A formação docente e as novas mídias tecnológicas. *In*: BONATTO, Franciele; OLIVEIRA, Jair de; DALLAMUTA, João (org.). **Ciência, tecnologia e inovação**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez Editora. 1992.

DE CARVALHO, Camila Maranhã Paes; CHAVES, Beatriz Lucas. **Uso de mapas mentais como estratégia educativa na disciplina de educação nutricional de forma virtual**. Cadernos de Docência e Inovação no Ensino Superior, v. 1, n. 1, 2022

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A pesquisa como eixo da formação de docentes interdisciplinares**. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; FERREIRA, Nali Rosa Silva. (org.). Formação docentes interdisciplinares. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. p. 17-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GARCIA, NathanaRayssa; GARCIA, Jaciara Reis Nogueira; NOGUEIRA, Livia. **A educação alimentar e nutricional como estratégia de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida**. International Journal of Environmental Resilience Research and Science-IJERRS, v. 4, n. 1.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAZZAROTTI, Ari et al. **Tendências no campo da educação física brasileira. Análise dos documentos produzidos pela área 21 da Capes.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE ATENÇÃO BÁSICA. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. p.11-66.

PESSOA, Valda Inês Fontenele. **Cuidado com a qualidade da parceria interdisciplinar: por onde passam os sentidos?**In: FAZENDA, Ivani; PESSOA, Valda Inês Fontenele. (org.). O cuidado numa perspectiva interdisciplinar. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. p. 89-98.

RITTER, Celso Gustavo; RIBEIRO, Josina Maria Pontes; GARCIA, Amélia Maria Lima. **Educação alimentar e nutricional (EAN) no currículo da educação profissional e tecnológica (EPT):** uma narrativa sobre o estado da arte. Revista Conexão na Amazônia, v. 3, n. Edição especial, p. 177-196, 2022.

SILVA, Mayara Conceição Barboza da. **Avaliação do consumo alimentar e tempo de tela em crianças e adolescentes durante a pandemia por Covid-19.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

TENÓRIO, Jederson Garbin; GRIGOLETTO, Ana Maria; BONAPARTE, Andressa Cervieri. **Educação ambiental, práticas corporais de aventura e interdisciplinaridade com Biologia e Matemática.** Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG, v. 3. 2021.

Capítulo 4

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO BASQUETE 3 X 3 NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL



Jeferson Moraes da Silva

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO BASQUETE 3 X 3 NA DISCIPLINA
EDUCAÇÃO FÍSICA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

**THE CONTRIBUTION OF TEACHING 3 X 3 BASKETBALL IN THE
DISCIPLINE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL AND
TECHNOLOGICAL EDUCATION IN INTEGRAL HUMAN EDUCATION**

Jéferson Moraes da Silva

Mestrando PROFEPT - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnológica do Pará

IFPA – Campus Belém

ORCID: 0009-0005-4103-9627

Jef_yaanny@hotmail.com

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Doutor em Educação Brasileira

Programa de Pós – Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT

ORCID: 0000-0001-6919-2360

haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós – Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT

ORCID: 0000-0001-7209-2985

priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

O presente artigo é um estudo em revisão bibliográfica que tem como objetivo investigar a influência positiva que o esporte desenvolve em alunos buscando enfatizar a modalidade Basquete 3 X 3 e suas contribuições para a formação humana integral/omnilateral dos estudantes nas aulas de Educação Física ofertadas no ensino médio integrado. Acreditando na hipótese positiva que o esporte influencia sobre o desenvolvimento do discente, buscamos por meio destes estudos evidenciar os ganhos da modalidade apresentada por meio de procedimentos teóricos. Para desta forma embasá-los. O Basquete 3 X 3 por ser um dos esportes de quadra que é apresentado quanto um dos componentes da Cultura Corporal na Educação Física, revela-se como um importante assunto a ser trabalhado na disciplina. Onde nossa análise de estudos obtidos demonstrou que a Educação Física deve propor intervenções pedagógicas planejadas onde possam ser trabalhados valores e atitudes visando a formação de um sujeito crítico e consciente de seu papel na sociedade, pois desta forma se contribui na formação integral/omnilateral do discente envolvido. Mostrando por fim necessitar de mais estudos e propostas de intervenção didático pedagógica voltadas a uma proposta de ensino do Basquete 3 X 3 buscando a formação integral/omnilateral para discentes do Ensino médio integrado.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplina Educação Física; Ensino do Basquete 3 X 3;

Formação humana integral/omnilateral.

ABSTRACT

This article is a bibliographic review study that aims to investigate the positive influence that sport develops on students seeking to emphasize the 3 X 3 Basketball modality and its contributions to the integral/omnilateral human formation of students in the Physical Education classes offered in the integrated high school. Believing in the positive hypothesis that sport influences the student's development, we seek, through these studies, to show the gains of the modality presented through theoretical procedures. To base them in this way. Basketball 3 X 3, being one of the court sports that is presented as one of the components of Body Culture in Physical Education, reveals itself as an important subject to be worked on in the discipline. Where our analysis of the obtained studies demonstrated that Physical Education should propose planned pedagogical interventions where values and attitudes can be worked on, aiming at the formation of a critical subject and aware of his role in society, because in this way it contributes to the integral/omnilateral formation of the student. involved. Finally showing the need for more studies and proposals for pedagogical didactic intervention aimed at a proposal for teaching Basketball 3 X 3 seeking integral/omnilateral training for students at Integrated High School.

KEYWORDS: Discipline Physical Education; Teaching Basketball 3 X 3; Integral/omnilateral human formation.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a disciplina Educação Física tem um papel muito importante nas escolas, porém, por diversas vezes, ela é desvalorizada no ambiente escolar por profissionais ligados as instituições. Segundo Betti (1992) a mesma se insere, se adapta e incorpora o participante no saber corporal de movimento, logo, irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, preparando-os a realizarem atividades inerentes ao estudado de forma proveitosa de forma a exercitar seus direitos e deveres do cidadão buscando seus vários benefícios.

A disciplina Educação Física tem sua contribuição somatória junto as demais disciplinas que reforça a educação, a formação intelectual e moral de seus participantes nas escolas. Enfatizamos aqui um dos caracteres da disciplina que é de muitas das vezes lúdica o ensino estimulante ao aluno a se posicionar segundo sua opinião critica quanto a cultura corporal de movimento apresentada nas aulas.

O documento da base nacional comum curricular - BNCC (2018), prevê a experimentação de novos jogos e brincadeiras relacionados aos esportes, danças, lutas,

ginásticas e práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física. Este mesmo documento enfatiza, a importância em possibilitar a outros espaços o incremento do desenvolvimento de práticas corporais onde permita desta forma ao praticante o exercício a sua cidadania e seu protagonismo comunitário.

Para Silva (2014) a Educação Física escolar deve ser uma prática pedagógica voltada à formação omnilateral do ser social, enfatizando o processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento científico, filosófico e artístico. Logo, a Educação Física escolar, com intuito de contribuir na formação omnilateral do participante busca se embasar a tendência crítico-superadora, buscando em sua prática pedagógica a transmissão do conhecimento científico estudado da cultura corporal.

Seguimos nosso estudo na disciplina Educação Física abordando as contribuições do ensino do Basquete 3X3 no ambiente escolar que é onde trataremos não somente de assuntos essenciais a ela já próximos como aspectos preventivos relacionados a saúde e bem estar, deixando em ênfase a questão da sua contribuição na formação integral/omnilateral dos participantes envolvidos por meio deste.

Esta pesquisa reflete sobre o seguinte problema, por intermédio de bibliografias, quais contribuições o ensino do Basquete 3X3 trás nas aulas de Educação Física auxiliando na formação integral/omnilateral dos participantes ligados as instituições escolares.

Por tratarmos do ensino na disciplina Educação Física de uma modalidade esportiva nova como o Basquete 3X3 com surgimento por volta de 2010 (FIBA, 2018; International Basketball Federation, 2014). Buscamos por meio deste, trazer estudos e reflexões pertinentes, de forma a evidenciar as contribuições relevantes ao meio acadêmico e social através de suas práticas nas aulas buscando a formação integral/omnilateral.

Objetivando assim investigar a influência positiva que o esporte desenvolve em alunos buscando enfatizar a modalidade Basquete 3X3 e suas contribuições para a formação humana integral/omnilateral dos estudantes nas aulas de Educação Física ofertadas no ensino médio integrado.

Finalmente este estudo se justifica a realizar-se uma investigação sobre a contribuição do ensino de forma significativa a formação integral/omnilateral do participante nas aulas de educação Física com destaque ao assunto do Basquete 3X3.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceituação breve sobre a formação Integral/Omnilateral

A formação integral/omnilateral é conceituada com base em compreensões Marxianas e Gramscianas, onde sua fundamental busca é a quebra do dualismo entre educação/trabalho e formação manual/intelectual com intuito dos discentes desenvolverem esta formação.

A definição de Manacorda para Omnilateralidade é:

[...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo, o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (MANACORDA, 2010, p. 96).

A proposta de unir os trabalhos intelectual e industrial de Gramsci (1982) por meio da escola Unitária, assim como, o caráter criativo que a escola deve ter e a capacidade de propiciar aos governados uma formação para serem também governantes. Esses são fragmentos que Manacorda (1990), apresenta em seu livro: “O princípio educativo em Gramsci” com relação a esta formação.

Marx de forma clara sinaliza ao defender a educação intelectual, física e tecnológica, a formação integral do ser humano, dessa forma uma formação omnilateral, logo esta entendida por Politécnica concebida por Marx. (MOURA, LIMA FILHO e SILVA, 2015).

Já para Frigotto (2003), a formação humana omnilateral, politécnica ou tecnológica e a Escola Unitária compõem dois conjuntos de categorias: filosófica/pedagógica e politicamente articulados.

Ao longo da história tanto à educação profissional e tecnológica e o componente curricular de educação física mudaram, estas por motivos diversos buscando melhorias que por sua vez sofrem também influência do meio político e social, logo a busca desta melhora nos remete a formação omnilateral.

Educação Física e suas Possibilidades Pedagógicas

Ao longo dos anos a Educação Física teve muitas formas de abordagens pedagógicas diferentes, e Caparróz (1997) aponta que essa disciplina, em suas origens,

esteve sob forte influência da instituição militar, médica e desportiva, com um caráter mais voltado ao biológico e à aptidão física, logo, dominado por um sistema chamado capitalismo, com a função de atender ao poder do estado. O pesquisador relata,

[...] a Educação Física sofre ao longo de sua trajetória história influências externas das instituições militar, médica e desportiva, levando a área a ficar aprisionada a um caráter utilitário, ou seja, a Educação Física serviu sempre aos intentos do poder hegemônico, sendo conformada de acordo com as determinações/mudanças que o contexto imprimia-lhe, mas sempre servindo ao ideário dominante (CAPARRÓZ, 1997, p. 5).

Já Castellani Filho (1988), quanto as abordagens pedagógicas da Educação Física, destaca três tendências com mais ênfase, que são, Biologização, psicopedagogização e a que segundo ele é a que se incorpora em uma proposta pedagógica histórico crítica ligada a concepção da Educação Física abordada como

[...] sendo a área do conhecimento responsável pelo estudo acerca dos aspectos sócio-antropológicos do movimento humano. Ao assim fazê-lo, evidenciam o entendimento que possuem de Consciência Corporal. [...] aquilo que define a Consciência Corporal do Homem é a sua compreensão a respeito dos signos tatuados em seu corpo pelos aspectos sócio-culturais de momentos históricos determinados. É fazê-lo sabedor de que seu corpo sempre estará expressando o discurso hegemônico de sua época e que a compreensão do significado desse “discurso”, bem como de seus determinantes, é condição para que ele possa vir a participar do processo de construção de seu tempo e, por conseguinte, da elaboração dos signos a serem gravados em seu corpo (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 220 -221, grifo do autor).

Darido (2001) apresenta, estudos na década de 1980 que buscaram embasamentos Marxistas nas áreas educacionais onde a Educação Física tenta romper com o poder hegemônico estabelecido sobre ela na época, que eram, no esporte e aptidão física.

Logo, a Educação Física deixa de lado a alienação quanto ao poder do estado sobre ela e busca ter caracteres de formação quanto a discentes, mas reflexivos e conscientes da compreensão a realidade.

A Educação Física desta forma é compreendida, com uma nova visão crítica, porém sem desconsiderar a relevância de assuntos particulares da disciplina comotécnica, tática, fundamentos, regras, habilidades motoras, etc. Porém, passa a tratar estes assuntos em aula de forma a compreendê-los em seu caráter sócio-histórico-cultural- filosófico, dando-lhes oportunidades do discente pensar, participar e refletir quanto ao seu papel de produtor de cultura quanto a realidade que o cerca, para assim, se necessário transformá-la.

Educação Física que permite o discente

“[...] enfrentar o mundo agindo eticamente na defesa dos interesses humanos, comprometidos com a defesa coletiva de uma vida humana mais digna para todos/as, no contexto de uma sociedade democrática, solidária e igualitária em todos os sentidos. (MUÑHOZ PALAFOX, 2001, p. 181).

Logo, neste contexto reflexivo, o discente se reconhece como participante importante de sua sociedade e história, aprendendo que o movimento humano é fruto dessas relações.

A Contribuição do Ensino do Basquete 3X3

Shulman (2015 p.196-229) diz que, “um professor pode transformar a compreensão de um conteúdo, habilidades didáticas ou e valores em ações e representações pedagógicas.” Se apropriando deste conhecimento o professor na disciplina Educação Física em suas práticas corporais que compõem o currículo escolar pode encontrar práticas que podem ser tidas como inovadoras, porém, com predominância ainda em grande parte em práticas tradicionais dos esportes futebol, vôlei, handebol e basquete. Onde neste sentido dificultam o ensino do discente pois o professor em sua maioria das vezes encontra dificuldades na estrutura oferecida pela escola, precisando usar de suas habilidades didáticas para adaptar o ambiente e o discente a novas práticas. Como o Basquete 3X3 o professor pode usar uma área menor que o tamanho de uma quadra convencional de Basquetebol, o que permite a termos um espaço de jogo facilmente adaptado em pátios ou outros espaços que não somente uma quadra poliesportiva, e se a escola puder oferecer este ambiente a modalidade pode ter maior aproveitamento em seu ensino pois ela é praticada por 3 jogadores incluindo 1 reserva, logo, teríamos 16 discentes com possibilidades de aprendizados referente a referida aula e suas propostas de atividades utilizando uma quadra poliesportiva, alémde possibilitar os demais a participarem como mesários, árbitros e treinadores.

O Basquete 3 X 3, assim como o Basquetebol possuem os mesmos fundamentos de jogo. Nos relatam em seus estudos Paes, Montagner e Ferreira (2009), Galatti e Paes (2007) e Ferreira e Rose Jr. (2003). Podemos classificar todas as habilidades específicas para o jogo em seis fundamentos distintos, sendo eles o controle do corpo, a manipulação da bola, o passe, o drible, o arremesso e o rebote. Galatti et al

(2012, p.86) classifica estes fundamentos como “componentes técnicos”.

E por se tratar de um esporte novo, e corroborando como por meio de atividades, que se norteiam por referências teóricas específicas, já salientamos esta como uma dentre as possibilidades pedagógicas para a Educação Física Escolar.

O fato da modalidade do Basquete 3X3 ser considerada nova ainda, lançada oficialmente a nível mundial apenas em 2010 (FIBA,2018), desencoraja os docentes em suas abordagens nas aulas de Educação Física mesmo com a apresentação de diversas facilitações que ela nos remete como vimos nesta pesquisa quanto as suas possibilidades de ensino e seus ganhos. Logo Shulman (2015 p.196-229) nos diz, “portanto, o ensino necessariamente começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado.”

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Onde para maior confiabilidade desta pesquisa foram estudados documentos, livros, artigos e dissertações nos sites com maior rigor acadêmico como Google Acadêmico, Portal da CAPES, SciELO e Academia.Edu, que contribuíram na investigação do tema sob novas abordagens ao ensino do Basquete 3X3 na Educação Física e suas contribuições ao discente quanto a reflexão da formação integral/omnilateral.

E Andrade (2010, p. 25) sobre:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caparróz (1997) nos relata que a disciplina educação física no início possuía caracteres militares voltado ao capitalismo afim de atender ao estado buscando sempre a hegemonia. Porém hoje os estudos aqui apresentados evidenciam que a BNCC (2018), garante novas experiências quanto a assuntos inerentes as aulas de Educação Física.

Desta forma a disciplina em suas práticas pedagógicas se embasam na tendência crítico-superadora com intuito de contribuir na formação omnilateral do participante. A investigação deste estudo revela o grau de importância quanto ao ensino do basquetebol 3X3 ofertadas no ensino médio integrado e sua contribuição a formação humana omnilateral dos discentes.

Shulman (2015) entende que o docente é responsável pela transformação do assunto a se estudar por meio de atividades pedagógicas. Assim compreendemos que o estudo da modalidade basquetebol 3X3 nas aulas de educação física se faz necessário por novas abordagens didáticas buscando facilitar os desenvolvimentos possíveis quanto a formação integral/omnilateral do discente envolvido.

Logo analisamos positiva a contribuição do ensino da modalidade do Basquete 3X3 em muitos aspectos, inclusive na formação integral/omnilateral do discente, pois trazem a reflexão quanto a necessidade de novas abordagens a disciplina Educação Física quanto aos seus conteúdos de estudo.

Côté et al. (2014), sugerem que a participação de crianças e jovens em diferentes modalidades esportivas, e/ou desempenhando diferentes papéis dentro de uma modalidade específica ao longo do tempo, além de desenvolver habilidades, pode levar a resultados mais positivos relacionados ao esporte ao longo da vida.

CONCLUSÃO

Concluimos embasados nos autores e em conceitos e teses elencadas anteriormente que a disciplina Educação Física deve propor intervenções pedagógicas planejadas onde possam ser trabalhados valores e atitudes visando a formação de um sujeito crítico e consciente de seu papel na sociedade, pois desta forma se contribui na formação integral/omnilateral do discente envolvido.

Assim, salientamos a necessidade de mais estudos e propostas de intervenção didático pedagógica voltadas a uma proposta de ensino do Basquete 3X3 buscando a formação integral/omnilateral para discentes do Ensino médio integrado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Betti, Mauro e Zuliani, Luiz Roberto. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81 Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/280922054_Ensino_de_1o_e_2o_graus_educacao_fisica_para_que Acesso em: 01 de Dez. 2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2018.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desporto, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988. 225p.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

FERREIRA, A. X.; DE ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol Técnicas e Táticas**: uma abordagem didático-pedagógica. 2. Edição. São Paulo: EPU, 2003.

FIBA 2018. (2018). Vision. Recuperado em 07 fevereiro, 2019, de <<https://fiba3x3.com/en/vision.html>>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GALATTI, R. L; PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte**: Iniciação em Basquetebol. Hortolândia: Editora IASP, 2007.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

MANACORDA **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015

MUÑOZ PALAFOX, Gabriel Humberto. Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SHULMAN, Lee S. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014. Disponível em:

<http://www.uepg.br/formped/disciplinas/OrganizacaoTrabalho/Texto%202%20Shulman.pdf>

SILVA, Matheus Bernardo. Contribuições da educação física escolar para formação omnilateral do ser social: uma reflexão à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Curitiba, UFPR, 2014 (Dissertação de Mestrado)

Capítulo 5

OS FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO MÉDIA INTEGRADA PROFISSIONAL A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.



Cristiano Barros da Silva

**OS FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO MÉDIA INTEGRADA PROFISSIONAL
A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DA NOVA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR – BNCC.**

**THE FUNDAMENTALS OF PROFESSIONAL INTEGRATED MEDIUM
TRAINING BASED ON THE GUIDELINES OF THE NEW NATIONAL
COMMON CURRICULUM BASE – BNCC.**

Cristiano Barros da Silva

Discente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica,
Instituto Federal do Pará Campus Belém.
ORCID: 0009-0009-3279-9121
profcrissilva11@gmail.com

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Docente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica,
Instituto Federal do Pará Campus Belém.
<https://orcid.org/0000-0001-6919-2360>
haroldo.bentes@ifpa.edu.br

Priscila Giselli Silva Magalhães

Docente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica,
Instituto Federal do Pará Campus Belém.
ORCID: 0000-0001-7209-2985
priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

Diante da nova BNCC e na busca pela adoção de novas metodologias pelos docentes para a implantação das novas diretrizes na sala de aula, este artigo teve como objetivo inicial apresentar por meio do referencial teórico, a edificação do Ensino Técnico-Profissionalizante no Brasil e a construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para adiante constituir um produto educacional, visando colaborar, instigar e apresentar de maneira simples ao docente a BNCC. Nosso aporte teórico terá como base a análise documental da Lei 13.415/2017, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/ Nº 9.394) e autores que discutiram sobre a trajetória do EPT; e outros. Destacamos que são poucas as atividades mapeadas e registradas que tem como foco o desmembramento dos itinerários da BNCC, de forma simples e objetiva para facilitar o trabalho do docente em sala de aula, em especial a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Observa-se as escolas podem e devem elaborar o seu currículo, principalmente a partir do seu modelo de comunidade escolar e a classe social dos arredores da escola, buscando assim, um currículo pertinente ao que pode ser ofertado pela instituição, dando sempre o melhor para seu aluno e tentando, claro, se aproximar ao máximo possível da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: EPT. BNCC. Produto educacional. Ensino.

ABSTRACT

Faced with the new BNCC and in the search for the adoption of new methodologies by teachers for the implementation of new guidelines in the classroom, this article had as its initial objective to present, through the theoretical framework, the construction of Technical-Professional Education in Brazil and the construction of the National Curricular Common Base – BNCC, to further constitute an educational product, aiming to collaborate, instigate and present the BNCC in a simple way to the teacher. Our theoretical contribution will be based on the document analysis of Law 13,415/2017, the Law of Guidelines and Bases (LDB/ Nº 9,394) and authors who discussed the trajectory of the EPT, and others. We emphasize that there are few mapped and recorded activities that focus on the breakdown of the BNCC itineraries, in a simple and objective way to facilitate the work of the teacher in the classroom, especially the Middle Level Technical Professional Education.

KEYWORDS: EPT. BNCC. Educational product. Teaching.

INTRODUÇÃO

Com origem dentro de uma perspectiva assistencialista, a Educação Profissional e Tecnológica - EPT, teve seu marco com o decreto 7.566 do presidente Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909, com o qual, criou as “Escolas de Aprendizes e Artífices”. Em sua trajetória sócio histórica e política, já sofreu várias mudanças. Dentre estas, se destacam avanços, desafios, retrocessos e possibilidades (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2017).

Com os movimentos de reforma educacional dos últimos anos, o ensino médio brasileiro foi motivo de muitos debates, disputas políticas e ideológicas em torno de suas concepções e passando por grandes mudanças.

A primeira delas ocorreu em 2017, imposta pela Lei 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e instituiu a política de implementação de escolas do ensino médio em tempo integral, com a justificativa de melhorar a qualidade do ensino na última etapa da educação básica. A segunda mudança foi a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que visa implementar a lei do Novo Ensino Médio, orientando um currículo comum para toda a educação básica; além de apontar os conhecimentos a serem construídos, as competências a serem desenvolvidas e as aprendizagens pretendidas para os jovens brasileiros.

O documento ainda exige mudanças na forma de ensinar e a adoção de metodologias, que incentivem e conectem áreas como: ciência e tecnologia. Nesta

reforma, as disciplinas ganharam o caráter de componentes curriculares organizadas em áreas do conhecimento; os conteúdos passaram a ser unidades temáticas e o currículo (flexível) organizado mediante a oferta de diferentes “arranjos” curriculares; criou-se a possibilidade de escolha de diferentes caminhos de formação básica e técnica e de contratação de professores com “notório saber” para atuar na formação técnica e profissional.

Diante dessa nova realidade e na busca pela adoção de novas metodologias pelos docentes, não encontramos publicações científicas voltadas para o ensino profissional e tecnológico, cujo o uso das novas Diretrizes seja aproveitada de forma inovadora e criativa para a produção do conhecimento e a interação entre o professor e o estudante, nos cursos presenciais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Considerando o cenário esboçado, o presente artigo visa responder os seguintes questionamentos da pesquisa: Como aplicar as orientações da nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC visando a melhoria da prática dos professores na EPT? Como facilitar o entendimento da nova BNCC?

Assim posto, a primeira parte do artigo traz uma breve contextualização da EPT no Brasil, de forma geral; a segunda, aborda a educação profissional na BNCC e na Lei 13.415/2017; a terceira os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e, por fim, na última parte, traz-se o início das considerações a partir das discussões que aqui serão abordadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. REVISITANDO TRAJETÓRIAS – EPT NO BRASIL

No Brasil, a educação só passou a abranger todas as pessoas no início do século XX diante da necessidade de prepará-las para o mercado de trabalho. Até o século XIX não havia oferta nem experiências sistematizadas de ensino profissional, uma vez que a educação era voltada para a formação das elites dirigentes (RAMOS, 2014).

A partir do século XX, surgem as primeiras instituições para atender crianças, pobres e órfãos, com o objetivo de retirá-las da rua e dar à elas uma ocupação. As propostas dessas instituições eram direcionadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação aos ofícios como: tipografia, carpintaria, dentre outras (ESCOTT; MORAES, 2012). Ou seja, a educação profissional no Brasil inicia de uma perspectiva

assistencialista com o objetivo de amparar os necessitados. (RAMOS, 2014).

Em 1909, o presidente Nilo Peçanha cria, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas aos “pobres e humildes”, sendo 19 instalações no território federativo. (RAMOS, 2014) Com o passar dos anos, as mesmas foram transformadas em escolas técnicas estaduais e federais.

Na década de 20, o ensino profissional passou a ser atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, como incentivo ao desenvolvimento do ensino industrial, comercial e agrícola e com foco numa maior produtividade. Nos anos 30, com o crescimento industrial, surgiu a preocupação e a necessidade de formação de recursos humanos como demanda do processo produtivo. Esse período foi marcado pela criação de novas escolas industriais e introdução de novas especializações nas escolas existentes (RAMOS, 2014).

Para Ramos (2014, p. 25), os anos 30 e 40 – Era Vargas - foram marcados por grandes transformações políticas, econômicas e educacionais na sociedade brasileira. As escolas profissionalizantes foram vistas como dever do Estado em prol das classes menos favorecidas, surge também o conceito de “Menor Aprendiz”, consolidando o ensino profissionalizante no Brasil.

Nos meados dos anos 90, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso baseado em discussões e transformações globais, atendendo ao mercado ocorrem diversas alterações na educação profissional brasileira como a separação do ensino médio, sendo educação profissional ofertada apenas por cursos técnicos sequenciais ou concomitantes (ESCOTT; MORAES, 2012).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996, o ensino profissionalizante no Brasil, passa a ocorrer quase que exclusivamente nas Escolas Técnicas Federais – ETF, Escolas Agrotécnicas Federais – EAF e em poucos sistemas estaduais de ensino (ESCOTT; MORAES, 2012). Porém, o debate sobre essa modalidade continua em pauta no cenário nacional, no sentido de superar a dicotomia entre a educação básica e a educação profissional, que divide o ensino em intelectual e técnico.

Dessa forma, a última etapa da educação básica foi e é, historicamente marcada pela separação entre formação básica e formação profissional, motivo de disputas políticas e ideológicas em torno de suas concepções (RAMOS, 2014). A educação hoje

volta-se para os interesses de mercado, como consta no artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais (BRASIL, 2012).

Compreende-se que as mudanças implementadas nos últimos anos, reforçam, a concepção mercadológica de educação e aprofundam as desigualdades educacionais e, conseqüentemente, as sociais. Diante do exposto, surgem questionamentos, se de fato, a formação humana pretendida pela reforma é realmente a formação integral dos sujeitos, ou apenas um currículo mínimo e flexível.

2.2. A EPT SOB A LEI 13.415/2017 E A BNCC

A Lei nº 13.415/2017, que instituiu a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, alterou a LDB e determinou uma série de mudanças na estrutura do ensino médio brasileiro. Segundo o Ministério da Educação e Cultura, as mudanças objetivam “garantir a oferta de educação de qualidade aos jovens e aproximar as escolas da realidade dos alunos, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade” (BRASIL, 2017).

Com relação à formação técnica e profissional, a reforma aprofunda ainda mais a discussão e repudia a dicotomia entre formação básica e profissional quando divide o currículo em Base Nacional Comum e Itinerários Formativos, conforme nova redação dada ao artigo 36 da LDB,

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - Linguagens e suas tecnologias;
- II - Matemática e suas tecnologias;
- III - Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - Ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - Formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

Diante da reforma, entende-se que a formação, com ênfase técnica profissional e o itinerário integrado, ficam a critério dos sistemas de ensino conforme § 3º do artigo 36.

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput (BRASIL, 2017).

Enquanto que, nos cursos de formação continuada de professores, se discute atualização do saber fazer pedagógico com o intuito de melhorar a qualidade da educação dos jovens, a Lei 13.415/2017 abre precedentes para que os sistemas públicos de ensino contratem profissionais com “notório saber”, voltados para atuar na condução dos itinerários de formação profissional e técnica, conforme disposto no inciso IV acrescidos ao artigo 61

IV - Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36 (BRASIL, 2017).

A denominada nova BNCC, aprovada em 2017, surge com a finalidade de implementação da Lei 13.415/2017. Uma das principais alterações que emerge das proposições da BNCC é um novo modelo de interação entre formação geral e formação profissional, proporcionada pela divisão do currículo em cinco itinerários formativos, com obrigatoriedade de apenas dois nos três anos do ensino médio, com inclusão de uma opção de formação técnica e profissional.

Para entender melhor, como o próprio nome já diz, a BNCC é a base curricular de todo o país, é a partir dela que os professores da educação básica devem elaborar os seus planos e as instituições organizarem seus currículos. Mas qual a ideia da BNCC? Idealizar um currículo o mais próximo possível para todo o Brasil, facilitando o entendimento por parte dos professores na hora de colocar em prática os objetos de conhecimento. Além disso, segundo Saviani (2016, p. 73) “a noção de uma base comum nacional emergiu como uma ideia-força do movimento pela reformulação dos cursos de formação de educadores”.

Centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral (BRASIL, 2017, p. 469), a BNCC está estruturada em dois momentos: o primeiro, corresponde às competências específicas de cada área do conhecimento, enquanto que o segundo, os itinerários formativos, estabelece o aprofundamento das áreas de conhecimentos e à formação técnica profissional, se os alunos desejarem.

Segundo Portal do Ministério da Educação - os itinerários formativos:

[...] são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio e podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. (BRASIL, 2017)

Observa-se que a BNCC flexibiliza o currículo apontando para 10 competências gerais definidas como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

Ao definir um currículo diversificado e flexível, seus idealizadores afirmam que a nova estrutura:

[...] prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. (BRASIL, 2017)

Os itinerários da formação técnica e profissional é a parte diversificada da formação integral e de escolha dos alunos. O ensino técnico ficou sob a autonomia dos sistemas de ensino tendo como princípio que a formação geral e a técnico-profissionalizante são indissociáveis, isto é, em três anos, o aluno poderá ser certificado tanto no ensino médio regular como no curso técnico.

Compreendemos então que a Base é um documento técnico e, portanto, não é um material simples. Uma ou duas reuniões não são suficientes para que todos se apropriem e possam implementá-la. É preciso organizar um plano de formação com uma sequência de encontros de estudo para que os professores possam analisar o material referente à sua área e entender conceitos específicos de cada uma delas.

Rodrigues (2016, p. 37) afirma que:

A questão que ponho inicialmente é se a BNCC da forma como está sendo apresentada, não se caracteriza mais como um currículo máximo. A quantidade de objetivos propostos, no caso do componente curricular Educação Física, já é suficiente para preencher todo o tempo pedagógico, que em geral, essa disciplina dispõe no currículo escolar, em média duas aulas semanais, sendo que no ensino médio, em muitos casos, se limita a uma aula

semanal. A parte diversificada, da qual fala o documento preliminar, pode ser comprometida a depender da quantidade de objetivos propostos por ciclo.

Pensando nisso, fica claro que as dificuldades de pôr em prática as exigências da BNCC existem e não só para uma área, mas também nas demais disciplinas. Se uma escola, dentro de um mesmo município tem realidades distintas, qualidade estrutural diferente, como unificar o ensino de duas escolas em extremos opostos do país? Como disponibilizar condições aos docentes? E instigá-los ao uso da BNCC?

Sabe-se que o professor não pode deixar se abater com a baixa qualidade estrutural, é necessário se reinventar, criar novos métodos, buscar o melhor jeito de ensinar e, ao mesmo tempo, aprender. Se adaptar ao que tem - buscar lecionar da melhor forma do mesmo modo que busca melhorias para sua escola e toda sua comunidade escolar.

É preciso entender que apesar de ser uma base nacional isso não quer dizer que não possa ser modificada, a partir das necessidades do aluno. Às vezes é necessária uma mudança nas habilidades, nas competências e até mesmo no objeto de conhecimento a ser trabalhado. Uma escola de zona litorânea não deve sempre ofertar o mesmo que uma escola de zona rural e vice-versa, pois apesar de ser uma referência obrigatória a BNCC não é o currículo. E o currículo é definido por Pedra (1997) como:

O currículo não se restringe à reprodução de conhecimentos e destrezas para a produção; ele produz, ou melhor, dá abrigo a um conjunto de representações que dizem a respeito não apenas ao mundo da produção, mas também às variadas relações que os homens mantêm entre si e com o seu meio.

Diante das complexidades apresentadas, o artigo tem como objetivo contextualizar a edificação do Ensino Técnico-Profissionalizante no Brasil e a construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para adiante constituir um produto educacional, visando colaborar, instigar e apresentar de maneira simples ao docente a BNCC.

METODOLOGIA

Com o propósito de alcançar os objetivos traçados e responder aos questionamentos do estudo, procedeu-se primeiramente um criterioso levantamento bibliográfico de cunho teórico sobre a temática em questão. A pesquisa bibliográfica de acordo com Gil 2008, é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e

artigos científicos.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para esta pesquisa utilizaremos do método descritivo, de natureza exploratória, é um método qualitativo. De acordo com Gil (2008), é o método mais adequado para organizações, como as empresas comerciais. Isso se deve ao fato de ocorrer primeiro o estudo, em seguida a análise do objeto estudado, e somente no fim os dados são registrados e interpretados.

Esse tipo de método qualitativo permite ao pesquisador uma maior flexibilidade, visto que ele poderá adequar a pesquisa ao longo do trabalho de campo, segundo as respostas obtidas durante esse período, de acordo com Rodrigues (2002). As informações fundamentais do método qualitativo são coletadas por meio de entrevistas, análises documentais, opiniões de especialistas, narrativas, observações, grupos focais, etnografias, o estudo de caso, entre outras. Nesta pesquisa em especial, analisaremos documentos (BNCC) para a construção do produto final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em face do exposto e considerando as demandas, as complexidades do mundo, do trabalho e da vida em sociedade, na construção de uma política educacional para o ensino médio, nos remete ao conceito de formação integral na perspectiva da politecnicidade, que segundo Saviani (1989) caminha “na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”.

Dentre as contradições observadas, notamos que, embora o documento traga orientações que visam garantir ao aluno tempo integral na escola, é oportuno enfatizar que elas não garantem um currículo integral para o desenvolvimento de todas as dimensões da vida humana.

A trajetória da educação profissional está intimamente ligada com as transformações impostas pelo mundo do trabalho, que afetam não apenas as modalidades de ensino, mas também a formação dos docentes e o público principal, o alunado. Essas transformações abrem possibilidades para se buscar a concretização da educação onilateral, com assuntos da realidade atual como à educação de temas transversais ou educação étnico-racial, etc. Conhecimentos atuais e competências estão sendo propostos pela nova BNCC que foi dividida em cinco itinerários informativos, sendo que quatro são os itinerários da base comum e o quinto voltado para a formação técnica e profissional, no entanto, ressalta-se que para uma efetividade prática estes devem ser congruentes com a realidades regionais brasileira e ouvir todos os atores educacionais envolvidos.

Compreendemos que ao discutir a educação para o ensino médio, faz-se necessário pensar num currículo para os jovens trabalhadores que todos os anos acessam a escola pública, em busca de conhecimentos e de preparação para a vida e para o trabalho. Assim, não podemos perder de vista que pertencemos a uma sociedade dividida em classes – dominante e dominada, onde quem acessa a escola pública são os jovens de classe dominada.

Ou seja, em linhas gerais as escolas podem e devem elaborar o seu currículo, principalmente a partir do seu modelo de comunidade escolar e a classe social dos arredores da escola, buscando assim, um currículo pertinente ao que pode ser ofertado pela instituição, dando sempre o melhor para seu aluno e tentando, claro, se aproximar ao máximo possível da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo inicial apresentar por meio do referencial teórico, a edificação do Ensino Técnico-Profissionalizante no Brasil e a construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para adiante constituir um produto educacional, visando colaborar, instigar e apresentar de maneira simples ao docente a BNCC.

Com subsídio do aporte teórico mobilizado foi possível concretizar o objetivo do estudo e iniciar as discussões em torno dos questionamentos apresentados na pesquisa.

O momento político atual nos mostra que a aplicabilidade da nova BNCC pode sofrer alterações e mesmo ser reformulada por completo, pois, o MEC está fazendo estudos de como poderá acontecer estas modificações.

Ofertar formação técnica profissional nos sistemas de ensino, sem dúvida alguma ampliará o acesso para aqueles que desejam uma formação técnica para ingresso no mundo do trabalho. Contudo, implementá-la de forma abrupta, nas condições em que se encontram as escolas dos sistemas de ensino, é provável que o acesso não seja acompanhado da tão sonhada qualidade social e muito menos haverá uma formação integral no sentido pleno, uma vez que ficar tempo integral num ambiente que não dispõe de condições adequadas para o acompanhamento pedagógico do aluno, não garantirá o desenvolvimento global do mesmo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, dez. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 30/11/2022
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, 20 set. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30/11/2022
- BRASIL. **Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Institui a política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral. Brasília, DF, 16 fev. 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 30/11/2022
- ESCOTT, Clarice Monteiro; MORAES, Márcia Amaral Correa de. História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2012, p. 1492-1508. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf. Acesso em: 02/12/2022
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RODRIGUES, Aneleyce. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. Revista Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 28, n. 48, p. 32-41, setembro/2016

RODRIGUES, Maria Ângela Fernandes. **Elementos motivadores para a criação do próprio negócio**. 2002. [126] f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, junho 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/2005.v39n3/507-514/>>. Acesso em: 05/12/2022

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. Campinas: Papyrus, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (org). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1989.

VIEIRA, Alboni Marisa DudequePianovski; DE SOUZA JUNIOR, Antonio. A educação profissional no Brasil. **Interacções**, v. 12, n. 40, 2017. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 05/12/2022

Capítulo 6

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNOLOGICA: UM DIÁLOGO ENTRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A FORMAÇÃO INTEGRAL



Aline Macedo Neri

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNOLÓGICA: UM DIÁLOGO ENTRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A FORMAÇÃO INTEGRAL

PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: A DIALOGUE BETWEEN THE RIGHTS OF PERSONS WITH DISABILITIES AND INTEGRAL FORMATION

Aline Macedo Neri

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID - 0009-0006-9872-2707
nerimaline@gmail.com

Haroldo Vasconcelos Bentes

Doutor em Educação
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID: 0000-0001-6919-2360
haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID: 0000-0001-7209-2985
Priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

Este capítulo possui como tema a Educação Profissional e Tecnológica: Um Diálogo entre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Formação Integral, com o foco na formação do estudante do ensino médio integrado na educação profissional e tecnológica na perspectiva da formação integral. Possui como objetiva trazer à pauta se o direito das pessoas com deficiência pode contribuir na formação discente. No campo da fundamentação teórica, foi realizado diálogos com os autores que discutem o tema do Ensino Médio e Educação Profissional com base na formação integral. No campo metodológico de estudo foi utilizado uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, para a realização do estudo. A partir disso vislumbrou-se uma ação reflexiva aos direitos das pessoas com deficiência (PcD) por meio de um olhar inclusivo transitando na cultura da diversidade. Como resultado verificou-se que os ensinamentos dos direitos das PcD articulado como formação integral se apresenta como uma alternativa para melhorar a formação para saber lidar com a pessoa que possuem deficiência e como saber trata-la sem que haja discriminação, além de desenvolver conhecimentos aliados com capacidades, habilidades e competências essenciais para a

vida contemporânea, independentemente da área em que o egresso irá atuar. Portanto, a formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, ao prever a geração de conhecimento a partir da prática educativa interativa com a realidade social, demonstrando que na sociedade está presente tanto pessoas sem e com deficiência, reforça a importância da construção do conhecimento em diferentes abordagens, para reforçar a construção de um novo paradigma inclusivo institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência, Formação Integral, Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This chapter has as its theme Professional and Technological Education: A Dialogue between the Rights of Persons with Disabilities and Integral Formation, focusing on the formation of high school students integrated in professional and technological education in the perspective of integral formation. It aims to bring to the agenda whether the right of people with disabilities can contribute to student education. In the field of theoretical foundation, dialogues were held with the authors who discuss the theme of High School and Professional Education based on integral education. In the methodological field of study, a qualitative bibliographic approach was used to carry out the study. From this, a reflexive action was glimpsed to the rights of people with disabilities-PWDs through an inclusive look transiting in the culture of diversity. As a result, it was verified that the teachings of the rights of people with disabilities-PWDs articulated as integrated training presents itself as an alternative to improve the training to know how to deal with the person who has disabilities and how to know how to treat it without discrimination, in addition to developing knowledge allied with capacities, skills and competencies essential for contemporary life, regardless of the area in which the graduate will work. Therefore, the integral formation in Professional and Technological Education, by providing the generation of knowledge from the interactive educational practice with the social reality, demonstrating that in society is present both people without and with disabilities, reinforces the importance of the construction of knowledge in different approaches, to reinforce the construction of a new institutional inclusive paradigm.

KEYWORDS: Person with Disabilities, Integral Training, Professional and Technological Education.

INTRODUÇÃO

O Direito manifesta-se na sociedade a partir do período em que se passou a produzir regras de convívio para nortear as relações sociais. Como agrupamento de regras, o direito tem por objetivo ser uma ferramenta que visa solucionar conflitos, bem como garantir liberdades individuais e coletivas de modo que auxilia a coexistência pacífica da sociedade. O direito não se espelha apenas por meio das leis, apesar de ser

sua principal fonte, exterioriza-se também por meio da doutrina e da jurisprudência. A efetivação dos direitos no plano fático é fomentada por meio de instrumentos de políticas públicas, estes concedem que as pessoas possam alcançar as condições necessárias para se desenvolver, realizar seus projetos num ambiente justo e pacífico, melhorar sua qualidade de vida e além de exercer sua cidadania.

O direito das pessoas com deficiência (PcD) está assegurado no ordenamento jurídico brasileiro e em importantes tratados internacionais. Mesmo assim, algumas não têm acesso aos direitos considerados básicos por motivo de falta de conhecimento, ausência de orientação em adquiri-lo e como utilizá-los. As pessoas com deficiência precisam ser reconhecidas como cidadã de direitos, pertencer à sociedade e ser respeitada em suas limitações e potenciais.

Em vista disso, a função social do Ensino Profissional e Tecnológico - EPT é ofertar educação profissional e tecnológica de qualidade que sirva aos interesses públicos, segundo princípios de democracia e de justiça social, erguida num ideário político-pedagógico que articule ciência, cultura, trabalho e tecnologia, porque está comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento para transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais (COSTA; DANTAS, 2012).

Como ponto de partida a formação integral, na qual a palavra integral vem de integrar, que vem do Latim *INTEGRUM*, “inteiro, completo, sem faltar pedaço”, conforme o dicionário Aurélio. Salienta que a formação integral tem o objetivo de “tornar íntegro, inteiro” esse sujeito para atuar na sociedade como cidadão, com a capacidade de ter um pensamento crítico, transformando a si mesmo e a sociedade onde está inserido, capaz de torna-se emancipado para exercer com cidadania seus direitos e deveres, além de mobilizar uma transformação social.

Afigurando-se pelos argumentos pautados por Ciavatta (2005) essa formação integral pode outorgar que todos os sujeitos tenham acesso a uma formação que considere o trabalho (no sentido ontológico e no sentido histórico) como princípio educativo, que perceba a relação entre ciência, trabalho, tecnologia e cultura. Essa concepção se contrapõe frontalmente com àquela visão da formação integral baseada em uma formação limitada a um conhecimento técnico apenas para operar maquinários. Tanto a educação profissional e tecnológica como a educação geral, possuem o papel de cooperar para a mobilização da transformação social, objetivando um projeto de nação que tenha uma sociedade com menos desigualdade e preconceitos.

Sugestionado uma formação que vai além da técnica, procurando preparar cidadãos que se desenvolvam em todos os sentidos (inclusive profissional) e que assumam uma postura ativa e crítica frente à sociedade ao promover e desenvolver amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas.

Conforme Ciavatta (2014) a formação integral é mais além do que uma simples articulação entre ensino e educação profissional, pois está vinculada a uma concepção de educação politécnica, omnilateral e a ideia de escola unitária. Busca-se para o sujeito a promoção de autonomia, a ampliação de horizontes, a transformação social e política e o conhecimento sobre a realidade. Nessa mesma linha de raciocínio Araújo e Frigotto (2015), destacam que o ensino integral precisa ser compreendido para além de uma “modalidade”, como um projeto que apresenta um conteúdo político- pedagógico engajado e com utilidade social, e que direcione soluções ético-políticas e tecnológicas, visando inovações nas práticas pedagógicas e docentes, tendo como base a formação cidadã e política do sujeito para promover mudanças de comportamento dentro de uma sociedade.

De efeito, Ramos (2008) clarifica que ofertar à educação integral desenha o trabalho como princípio educativo, já que ele constitui o ser humano. Isso porque, diferente dos animais que agem por instinto, os seres humanos criam e recriam pela ação consciente do trabalho sua própria existência (SAVIANI, 2007). Essa transformação da realidade, que transforma ao mesmo tempo a natureza e o próprio ser humano num processo contínuo, é o que constrói a essência humana. De acordo com Ramos (2008, p. 8), entende-se que a compreensão do trabalho pode ocorrer em dois sentidos. Inicialmente no sentido ontológico,

[...] como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos.

O segundo sentido é o histórico, que expressa a forma pela qual o trabalho se configura nas diversas épocas históricas e que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e *práxis* diretamente produtiva (RAMOS, 2008, p. 8).

Uma proposta de educação profissional que pretende contribuir para desenvolver as múltiplas possibilidades do ser humano pode ser denominada ainda de omnilateral, aquela que tem como base integrar todas as dimensões da vida no processo

formativo. Estas implicam na, “ integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (RAMOS, 2008, p. 2).

Elaborar um projeto político pedagógico consiste em entender os fundamentos que explicam os processos naturais e sociais, em suas relações com a formação e a prática profissional, exigindo que os conceitos científicos sejam ensinados, estudados e aprendidos em suas raízes epistemológicas, como produções humanas histórica e social. Segundo Ramos (2005), a finalidade da formação integral é possibilitar às pessoas compreenderem a realidade para além de sua aparência fenomênica. Sob essa perspectiva, os conteúdos de ensino não têm fins em si mesmos e nem se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências. Os conteúdos de ensino são conceitos e teorias que constituem sínteses da apropriação histórica da realidade material e social do homem.

Para Frigotto (2005), o ideário da politécnica buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade, em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, possibilitados por uma formação ampla e integral.

De sua vez, a educação omnilateral presume todas as dimensões da vida humana, ou seja, está atrelada à “concepção de educação ou formação humana que levar em conta as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico” (FRIGOTTO, 2012, p. 267). O autor reitera que essa omnilateralidade pressupõe tanto a gênese científico-tecnológica quanto sua apropriação histórico-social, isto é, contempla as diferentes dimensões da vida social.

Nesse cenário, o tema deste trabalho consiste na Educação Profissional e Tecnológica: Um Diálogo entre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Formação Integral, com o foco na formação do estudante do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica na sua perspectiva da formação integral. Por conseguinte,

tem-se como problema de pesquisa: Como deve ser articulado os direitos das pessoas com deficiência na formação do aluno?. A causa que fomentou o objetivo geral desse trabalho traduz-se em investigar se o conhecimento do direito das pessoas com deficiência pode contribuir na formação discente.

METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma abordagem qualitativa, sendo classificada como exploratória e do tipo pesquisa bibliográfica, para proporcionar uma melhor percepção e entendimento do tema abordado. Para a escrita desse artigo utilizamos como base bibliográfica autores como: Frigotto, Gaudêncio; Ciavatta, Maria; Ramos, Marise, entre outros autores que discutem Ensino Médio e Educação Profissional, com o objetivo de compreender a formação integral. Nessa expectativa, foi realizado um diálogo com a formação integral na educação profissional e tecnológica com o conteúdo curricular dos direitos das PcD.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho, trata-se de uma visão por meio de uma pesquisa direcionada em dialogar com os direitos das PcD e a formação integral durante a formação profissional e tecnológica para estimular a discussão sobre esse tema.

Entendemos ser significativo a reflexão sobre o tema direitos das pessoas com deficiência na formação do discente no ensino médio integrado, para gerar uma ação reflexiva em relação ao mundo que o cerca e conhecedor da realidade. (SANTOS; SUHR; 2020).

Observa-se que a escola um espaço social formador e incluso na qual vista como instrumento de transformação e inclusão social, de modo que a oferta de ensino de qualidade aponte possíveis caminhos para a efetiva justiça social, à medida que cria possibilidades do discente se inserir na vida produtiva em sociedade de forma igualitária aos demais, com o diferencial em saber sobre os direitos das PcD (THOMAS; CAMBRAIA; ZANON; 2021).

De efeito, Pacheco (2010) salienta que o “objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho”, por ora, consta nos objetivos basilares dos Institutos Federais “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da

emancipação humana” (PACHECO, 2010, p. 11).

Por meio dessa discussão, portanto, e transparente que a formação profissional combinada com os ensinamentos dos direitos das PcD, contribui com a educação profissional integral e emancipadora, conforme já sinalizado pelos autores Frigotto, Gaudêncio; Ciavatta, Maria; Ramos, Marise.

A reflexão sobre a temática “os direitos das pessoas com deficiência” no ambiente escolar pode auxiliar independente da modalidade do curso, no processo formativo pautado nas diretrizes de uma formação integral. Independente da modalidade do curso, que a prioridade seja a formação do cidadão para o mundo do trabalho e não apenas um profissional para as lógicas mercadológicas. Pelo contrário, poderia consolidar um espaço de interação e diálogo que permita ao estudante o acesso às informações pertinentes ao lugar em que está inserido e ao seu papel enquanto discente, no que se refere tanto aos seus direitos quanto aos seus deveres.

Assim, estudar coletivamente o referencial teórico que trata dos direitos das PcD promovera uma formação dialogante com distintas formas de conhecimento a serem ensinadas e apreendidas na relação dialética entre teorias e práticas profissionais, como distintos modos de ver, entender, pensar e agir na realidade. Trata-se de entender a transformação da realidade vivencial pelo caminho da reconstrução sistemática das práticas sociais em que o sujeito está situado.

Os ensinamentos dos direitos da PcD articulado como formação integral se apresenta como uma alternativa para melhorar a formação para saber lidar com a pessoa que possuem deficiência e como saber trata-la sem que haja discriminação, além de desenvolver conhecimentos aliados com capacidades, habilidades e competências essenciais para a vida contemporânea, independentemente da área em que o egresso irá atuar.

Com propriedade Mizukami (1986, p. 02) consagra que o conhecimento humano, emana dos diferentes referências, é esclarecido diversamente em sua origem e desenvolvimento, o que condiciona conceitos diferenciados de homem, mundo, cultura, sociedade, educação etc. Nessa mesma linha de pensamento, para a autora “é possível haver abordagens diferenciadas, tendo em comum apenas os diferentes primados: ora do objeto, ora do sujeito, ora da interação de ambos”.

Observa-se que as abordagens descritas pela autora acima citada no livro o Ensino: As abordagens sobre o processo, podem ser utilizadas para apresentar a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa

com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) incluída dentro do nosso ordenamento jurídico considerado um dos instrumentos mais importantes produzidos a partir do movimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essas abordagens podem ser escolhidas pelo professor ou facilitador no momento da prática pedagógica, são elas: a tradicional, a comportamental, a humanista, a cognitivista e a sócio-cultural. Afigurando-se a elas suas características peculiares e seus pressupostos em relação ao homem, ao mundo, a sociedade-cultura, ao conhecimento, a educação, a escola, ao ensino-aprendizagem, ao professor, ao aluno, a metodologia e avaliação.

CONCLUSÃO

Trazer como pauta os direitos das PcD como conteúdo a ser discutido e/ou apresentado dentro da sala de aula passa a conferir autonomia e consciência cidadã dentro do ambiente escolar e na vida em sociedade. O aluno, conseqüentemente, passa a assumir enquanto ser social, comunicante e transformador da realidade social um papel diferenciado dentro da sociedade. Por sua vez, a perspectiva da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, ao prever a geração de conhecimento a partir da prática educativa interativa com a realidade social, demonstrando que na sociedade está presente tanto pessoas sem e com deficiência, reforça a importância da construção do conhecimento em diferentes abordagens, para reforçar a construção de um novo paradigma inclusivo institucional.

REFERÊNCIAS

Clavatta, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: Frigotto, G. *et al.* (org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. *et al.* (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

INTEGRAL. In: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 17/04/2023.

JESUS, M. G. DE; NASCIMENTO, G. V. DA S. **As memórias institucionais e a formação integral em um curso técnico na modalidade subsequente.** Revista Labor, v. 2, n. 24, p. 396-

416, 21 dez. 2020. Disponível em < <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/60182>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1986.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://www.curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf> : 26 nov. 2019.

SANTOS, Claudenir Varela dos; SUHR, Inge Renate Frose. **Educação integral na educação profissional e tecnológica: análise dos documentos que regem um curso subsequente**. Rev. Sítio Novo Palmas v. 4 n. 4 p. 141-155. Disponível em < <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/728>>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

THOMAS, Rodrigo, CAMBRAIA, Adão Caron, ZANON, Lenir Basso. **Formação integrada na educação profissional e tecnológica: pensamento computacional e crítico por meio do ensino de programação**. Revista Tecnologias Educacionais Em Rede (ReTER) .2021. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67321>>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

Capítulo 7

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO



Rosa Maria Rocha Magalhães

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO

DROPOUT IN PROFESSIONAL EDUCATION: A CASE STUDY

Rosa Maria Rocha Magalhães

Instituto Federal do Pará - IFPA, mestrado ProfEPT

ORCID: 0009-0000-2859-7628

rosa.magalhaes@ifpa.edu.br

Orientadores

Prof. Dr. Haroldo Vasconcelos Bentes

Instituto Federal do Pará - IFPA, mestrado ProfEPT

ORCID:0000-0001-6919-2360

haroldobentes@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Priscila Giselli Silva Magalhães

Instituto Federal do Pará - IFPA, mestrado ProfEPT

ORCID:0000-0001-7209-2985

priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

A pesquisa versa sobre evasão escolar no cenário da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na condição de mestranda do mestrado profissional em EPT/PROFEPT, buscou-se como objetivo principal, investigar e compreender suas causas, sobretudo no que se refere ao público do ensino médio integrado, visto que, este nível de escolaridade atende à possibilidade de conclusão da educação básica. Nabusca de respostas, partiu-se da questão problema sobre suas causas nos Cursos Integrados de nível médio no IFPA/Campus Belém. Percebeu-se que na fronteira deste desafio, a problemática da evasão fragiliza de maneira recorrente, ocorre em todos os níveis da escolaridade no Brasil, sendo assim, na discussão teórica, dialoga com diversos autores da temática, como também da EPT pois necessita de atenção urgente e ações efetivas de enfrentamento por todos profissionais da educação. A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, foi dividida em etapas como método para interpretar e analisar os dados. Ressalta-se ainda, que a pesquisa está em fase de conclusão em termos de resultados, portanto, o quadro preliminar será aprofundado na fase analítica.

Palavras-chave: Evasão escolar; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional.

ABSTRATC

The research deals with school dropout in the scenario of Professional and Technological Education (EPT), as a master's student of the professional master's degree in EPT / PROFEPT, sought as main objective, to investigate and understand its causes, especially regarding the public of integrated high school, since this level of education meets the possibility of completing basic education. In the search for answers, we started from the problem question about its causes in the Integrated High School Courses at IFPA/Campus Belém. It was perceived that on the border of this challenge, the problem of evasion weakens recurrently, occurs at all levels of schooling in Brazil, thus, in the theoretical discussion, it dialogues with several authors of the theme, as well as the EFA because it needs urgent attention and effective actions to face by all education professionals. The qualitative approach research, of the case study type, was divided into stages as a method to interpret and analyse the data. It should also be noted that the research is being finalised in terms of results, so the preliminary framework will be further developed in the analytical phase.

Keywords: Schooldropout; IntegratedHighSchool; Professional Education.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a evasão escolar tendo em vista que tal indicador vem provocando preocupações à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica¹ ao longo de sua criação. Neste sentido, o estudo investiga as causas do fenômeno no cenário da Educação Profissional e Tecnológica, mais precisamente, no Ensino Médio Integrado, no curso técnico de edificações no IFPA Campus Belém.

Até meados de 2011 os estudos sobre evasão no ensino técnico eram escassos considerando o posicionamento de Dore, Sales e Castro (2014. p. 381) ao exporem que:

Particularmente, sobre a evasão no ensino técnico regular de nível médio, nota-se que não há uma quantidade relevante de estudos. Essa carência de pesquisas também foi identificada por Dore&Lüscher (2011), em levantamento realizado na base de dados da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, que demonstrou o número escasso de estudos e informações sistematizadas sobre a temática da evasão na educação técnica de nível médio. Trata-se, portanto, de um campo de pesquisa a ser solidificado no país.

Entretanto, esse cenário vem se modificando, pois percebe-se um significativo número de pesquisas sobre a problemática nas plataformas educacionais, em especial a Plataforma Brasil. Além disso, a evasão escolar sempre esteve em evidência nos debates e reflexões da educação, em todos os níveis de ensino e, principalmente, por ser um desafio identificar suas causas. Desafio este que, necessita de atenção urgente e ações efetivas de enfrentamento por todos profissionais da educação, das esferas governamentais e pela sociedade (SOUZA, ARTUSO, 2022). Suas causas são de naturezas diversas, e abrangem questões particulares do aluno, insatisfação com o curso e/ou com a instituição e, outros de natureza social e econômica (SILVEIRA, 2021). Estes argumentos vão ao encontro de Dore e Luscher (2011) que consideram que a evasão pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição, do sistema de ensino, da escola e posterior retorno; ou à não conclusão de um determinado nível de ensino. Para as pesquisadoras a evasão ou abandono escolar é um processo que tem natureza multiforme:

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante (DORE; LUSCHER, 2011, p.5)

¹ Criada em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, também conhecida por Rede Federal, constituiu-se em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país. Reconhecida pela qualidade do ensino ofertado, pela diversidade de cursos e por sua relevante atuação junto à população e às empresas locais, atua no sentido de potencializar o que cada região oferece de melhor em termos de trabalho, cultura e lazer.

Concorda-se com as autoras, pois de acordo com o sociólogo e educador peruano Oscar Jara (2007) o Brasil é um país que grande parte da população tem preocupações mais urgentes que aprender, como comer e morar, fazendo com que muitos alunos abandonem suas atividades escolares para desenvolver trabalhos diversificados a fim de contribuir com o sustento familiar. Destaca-se ainda, a realidade socioeconômica e educacional brasileira, em que grande parte dos filhos das classes populares precisa trabalhar antes dos 18 anos de idade (MOURA, 2013), realidade esta que também reflete na educação profissional.

E na condição de servidora e mestranda do mestrado Profissional em EPT/PROFEPT, disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em EPT, e ao longo de mais de oito anos na gestão da Divisão de Registro, Controle e Indicadores do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Belém (DRCIN²), observa-se, que muitos estudantes perdem a oportunidade de concluir seus cursos abandonando-os ao longo dos anos de formação ou passam muitos anos, até conseguir sua almejada formação técnica, ocasionando um significativo percentual de evasão na Instituição, o que provocou o seguinte questionamento: quais as causas da evasão escolar nos Cursos Integrados de nível médio no IFPA/Campus Belém?

Diante disso, no âmbito da problemática, emergiu a necessidade de analisar os índices negativos mais significativos no período de 2014 a 2018, e assim, como objetivo principal, buscou-se interpretar e concluir, a partir dos documentos institucionais, além de, verificar quais ações implementar, visando minimizar os indicadores atuais de evasão e retenção nos cursos ofertados, tendo como foco, o Curso de Edificações Integrado ao Ensino Médio.

Nesse contexto, o *locus* desta pesquisa foi o IFPA Campus Belém, localizado na capital paraense por ser uma das instituições de ensino mais antigas no contexto da educação profissional, foi criada em 1909, com a denominação de Escola de Aprendizizes Artífices do Pará, pela Lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, a qual destinava-se “à formação de operários e contra-mestres, ensinando aos menores desprovidos de fortuna que desejassem aprender um ofício, os conhecimentos rudimentares e a prática” (BASTOS, 1988, p.20).

Diante da trilogia objetivo, objeto e problema, buscou-se dialogar com os fundamentos teóricos da EPT e relacionados, no limiar vida acadêmica dos alunos evadidos, seus históricos escolares, evidências de dificuldades no aprendizado, partindo de algumas hipóteses: a) o aluno se evade por não buscar verificar qual o itinerário formativo oferecido pelo curso escolhido, e ao adentrar no ensino profissional não se encontra no curso; b) o aluno se evade por ter tido formação

² Setor responsável pela operacionalização de todas as atividades relativas ao registro e controle individual da vida acadêmica do estudante desde o ingresso até a expedição de documentos finais.

do ensino fundamental muito fragmentada, percurso que dificulta o seu aprendizado na formação profissional.; e,c) as variáveis institucionais como: acesso, estrutura curricular, suporte pedagógico, etc., são fatores determinantes na decisão dos alunos (as) pela evasão da escola.

A Constituição Federal Brasileira define em seus artigos 6º e 205º, respectivamente, a educação como um direito social e um direito de todos e dever do Estado e da família, a qual deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Contudo, a educação brasileira sempre foi alvo de controvérsias, principalmente pela característica dualista imposta pela burguesia (KUENZER, 2011; MOURA, 2019). Os impactos dessa dualidade vêm ocorrendo ao longo dos séculos e se fortaleceu durante a Revolução Industrial, onde aos filhos da elite era destinada uma educação propedêutica e à classe média e baixa foi destinado o trabalho nas indústrias. Assim, o advento da indústria pôs em questão a separação entre instrução e trabalho produtivo (SAVIANI, 2007), reflexos observados até os dias atuais.

Nessa conjuntura o fenômeno da evasão emerge de forma impositiva e sangra os percursos formativos regulares de muitos segmentos sociais em termos de oportunidades de trabalho, por não terem os fundamentos humanísticos, técnicos e científico-tecnológicos, exigidos nas bases das relações culturais formais, e às demandadas no sistema socioprodutivo, na sociedade em geral.

Em pesquisa rápida sobre o termo “evasão” na literatura conceitual, observa-se diversidade de entendimentos e ambiguidades, Freitas (2009) salienta que as pesquisas na área têm ganhado atenção no Brasil, pois até a década de 1970, o foco dos pesquisadores sobre a evasão, concentrava-se apenas nas razões que levam os jovens a abandonar a escola e no início da década de 1980, as pesquisas passaram a incorporar outros aspectos significativos ao estudo do problema, focalizando os motivos que levaram os estudantes a persistirem na escola. Esse autor ressalta ainda, outro aspecto a se considerar - a retenção escolar, por ser um mecanismo de suspensão da progressão regular no processo de escolarização de estudantes associado a diversos fatores, como rendimento insatisfatório ou situação de trancamento de matrícula, fenômenos estes, vêm causando preocupações na EPT.

Ressalta-se que a Educação Profissional está amparada no Art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), complementada pelo Decreto nº 5154/2004 (BRASIL, 2004), tendo como principal objetivo oferecer qualificação profissional para o acesso ao mercado de trabalho. Todavia, com o objetivo de ampliar a oferta de educação profissional de qualidade foi criada em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, a Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica, também conhecida por Rede Federal, já citada anteriormente, é reconhecida como um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país.

Composta por 38(trinta e oito) Institutos Federais, 02(dois) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 (vinte e duas) Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, distribuídas entre as 27 unidades federadas do país. Reconhecida pela qualidade do ensino ofertado, pela diversidade de cursos e por sua relevante atuação junto à população e às empresas locais, atua no sentido de potencializar o que cada região oferece de melhor em termos de trabalho, cultura e lazer(BRASIL, 2008).

Neste sentido, é importante destacar que o Art. 2º da Lei nº 11.892, reforça a razão de ser dos Institutos Federais, quando afirma que estes deverão fornecer educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e, e serem especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, levando em consideração a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas.

A importância dos Institutos Federais (IFs), quanto à valorização da educação e das instituições públicas, denota aspectos das atuais políticas públicas educacionais assumidas como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que, por sua vez, pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem (PACHECO, 2011).

Pacheco (2015) ressalta ainda que, os IFs são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de Educação Profissional e Tecnológica do Governo Federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa.

Os IFs oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio sob a concepção de base marxista, têm dentre seus objetivos formar cidadãos de forma completa, omnilateral, ou seja, “no sentido de formar o ser humano na sua integridade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2005, p.3). Neste sentido, faz-se necessário a compreensão da concepção do ensino técnico integrado ao ensino médio, o qual possibilita que uma formação básica e profissional aconteça numa mesma instituição de ensino, num mesmo curso, com currículo e matrícula única (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005)

Ciavatta (2014) acrescenta ainda, que o termo integrado foi incorporado à legislação como uma das formas pela qual o ensino médio e a educação profissional podem se articular, sendo essa possibilidade ratificada pelo parágrafo 2º do artigo 36 da Lei de Diretrizes Bases que o

“ensino médio, atendida à formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”, assegurando a legalidade e a legitimidade do ensino médio integrado à educação profissional.

Outrossim, busca-se uma formação humana, para além do capital, conforme ratifica Ramos (2014, pág. 86) “visando garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”.

Apropriando-se das reflexões de Marise Ramos (2017, p. 32):

A concepção de Ensino Médio Integrado, assim, compreendida o ser humano como produto das relações histórico-sociais e, nesses termos, a própria realidade. A formação humana é o processo de reprodução dessa realidade em cada ser, de modo que ele possa apreendê-la, criticá-la e transformá-la.

A autora prossegue explicando que, a profissionalização, sob essa perspectiva, se opõe à simples formação para o mercado de trabalho, mas incorpora valores ético-políticos e conteúdo histórico-científico os quais caracterizam a práxis humana.

Todavia, mesmo com essa grande quantidade de oportunidades, questões conflitantes ainda impedem a taxa de eficiência acadêmica nos cursos técnicos de nível médio ofertados nessas Instituições de Ensino, apresentando dentre seus indicadores um significativo percentual de evasão, visto que, ao longo de mais de cem anos de sua existência, o IFPA - Campus Belém passou por implementações e alterações de sua denominação. Iniciou sua atividade em 1909, com a denominação de Escola de Aprendizes Artífices do Pará. Em 1937 passou-se a ser denominado Liceu Industrial do Pará. Em 1942, recebeu a denominação de Escola Industrial de Belém. Em 1966 Escola Industrial Federal do Pará. Em 1968 Escola Técnica Federal do Pará. Em 1999, Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará e, finalmente em 2008, Instituto Federal do Pará (BRASIL, 2021).

Neste contexto histórico, a escolha do curso de Edificações, se justifica pela sua constante oferta pela instituição desde sua criação em 1966 (BASTOS, 1988) e, que também nos fez perceber que dentro da matriz laboral atualmente em vigor, dentro da zona metropolitana de cidade Belém e também no âmbito do estado do Pará, o curso se destaca pela ascensão do momento vivido pela construção imobiliária, que apesar de todo o cenário de restrições causados pela pandemia do COVID 19 nos anos de 2020 e 2021, conseguiu se sustentar e evoluir com uma boa taxa de crescimento (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021), permitindo aos concluintes do curso adentrar no mundo do trabalho. No entanto, também nos fez perceber que o curso apresenta indicadores de evasão que fez-se a necessidade de investigar suas causas a partir dos caminhos

metodológicos utilizados.

2 METODOLOGIA

Por se tratar de uma abordagem quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, o caminho metodológico, na altura do objetivo, foi dividido em três etapas: a primeira etapa utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental (como livros, artigos de periódicos científicos, teses, dissertações e monografias, resoluções, leis,), na dimensão documental, processos administrativos e/ou procedimentos utilizados para fins de desligamentos acadêmicos, tanto a pedido do aluno quanto por determinação administrativa, além de históricos escolares dos alunos desligados e de alunos com status de abandono³.

Vale ressaltar também, que este movimento de investigação guarda relação direta com o programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, mestrado profissional (PROFEPT), no qual a autora está inserida e, especificamente dos estudos e pesquisas realizados na disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em EPT/PROFEPT, apresentações de seminários temáticos, processo avaliativo continuado, com os colegas e professores da referida disciplina.

Na segunda etapa análise dos indicadores de evasão e retenção, extraídos do SIGAA - Sistema Acadêmico do IFPA/Campus Beléme, Sistemas do Ministério da Educação, como por exemplo, o SISTEC, o qual foi implantado em 2009, no âmbito da Rede Federal, pela Resolução CNE nº 03 de 30 de setembro de 2009, com o propósito principal de promover mecanismos de registo e controle dos cursos da educação profissional e tecnológica no país.

Registra-se que a gestão do SISTEC consiste no cadastramento da unidade de ensino, dos cursos ofertados, dos ciclos de matrículas e dos estudantes; e atualização da situação do estudante ao longo do ciclo de matrícula em que foi inserido. O ciclo de matrículas é definido pela data de início e término de cada turma dos cursos ofertados pela instituição, considerando o tempo mínimo de conclusão previsto no projeto pedagógico. (BRASIL,2014, pag.21)

Na fase final foi realizada a interpretação dos resultados obtidos nas etapas anteriores tendo como referencial teórico-metodológico a análise de conteúdo, como técnicas de tratamento de dados o qual é bastante utilizado em pesquisas mistas (quantitativas e qualitativas), a partir da inferência e interpretação das mensagens implícitas dos documentos que guiaram esta pesquisa. Ressalta-se que esta análise se pauta nas análises documentais e visa obter, por procedimentos

³Alunos com mais de dois períodos letivos consecutivos, sem registros de matrícula - Resolução nº 607/CONSUP/IFPA, de06/01/2022).

sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores quantitativos e qualitativos, que permitam conhecimentos relativos às condições de produção e/ou recepção destas mensagens (BARDIN, 2011) dentro do seu contexto histórico-social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados aqui apresentados são frutos do estudo de caso, desenvolvido no IFPA –Campus Belém, para identificar as possíveis causas de evasão escolar no Curso de Edificações Integrado ao Ensino Médio, referente ao período dos ciclos de matrículas de 2014 a 2018.

Nos ciclos de matrículas foram identificados o quantitativo de alunos com os status de matrículas em: ABANDONO, DESLIGADO, TRANSFERIDO, que correspondem à situação de evasão escolar, além dos alunos com status de CONCLUÍDO, que corresponde ao quantitativo de alunos com êxito acadêmico, além dos alunos ainda EM CURSO, os quais apresentam possibilidades de finalização do curso.

ANO	STATUS DE MATRÍCULAS POR ANO				
	INGRESSANTES(A)	DESLIGADOS(B)	ABANDONOS(C)	EM CURSO(D)	CONCLUÍDOS(D)
2014	37	10	-	-	27
2015	38	09	-	-	29
2016	32	04	06	-	22
2017	31	04	01	01	25
2018	31	03	02	01	26

Tabela 01. Situação de Matrículas por ciclo de ingresso/matricula
Fonte: SIGAA - IFPA - Campus Belém e SISTEC, extraído em 11/10/2022

Para auxiliar nossa análise, mapeou-se as situações acadêmicas dos alunos que abandonaram o curso, situação que também está compreendida nos casos de alunos desligados a partir de documentos institucionais, tais como: processos de desligamento acadêmico, pedidos de desligamento (termo de desligamento), relatórios de matrículas e, históricos escolares.

Deste modo, nossa análise em identificar as possíveis causas da evasão escolar no curso de Edificações, mapeou as situações acadêmicas e/ou status de matrículas, conforme tabela 02. As colunas (B) e (C) correspondem os alunos que caracterizam a evasão escolar, classificados na

condição de desligados e abandonados. Tal afirmação se resguarda nas análises realizadas nos documentos institucionais, tais como: processos de desligamento acadêmicos, instituídos pela Coordenação do Curso, face a situações de abandono acadêmico, assim como, aos documentos de manifestação voluntária dos próprios alunos, os quais são identificados como Termo de Cancelamento de Matrícula. Outra importante fonte de análise em buscas de respostas à nossa problemática, foram os históricos escolares dos alunos identificados nas condições de abandono, conforme apresentamos a seguir.

a) Nos documentos institucionais, identificou-se as seguintes situações em termos de números:

- 07 (sete) alunos assinaram Termo de Cancelamento de Matrícula
- 01 (um) aluno cancelado por solicitação de transferência (por mudança de domicílio)
- 24 (vinte quatro) alunos foram desligados por abandono de curso, a maioria o abandono ocorreu no primeiro ano do curso.
- 09 (nove) alunos com status de abandonado (estudaram pelos menos um período letivo), com possibilidade de desligamentos institucionais, pois estão há mais de dois períodos letivos anuais sem registros de matrículas

b) Nos históricos escolares, identificamos as seguintes situações de abandono:

- Não cursaram nenhuma componente curricular;
- Cursaram o primeiro ano com poucas aprovações
- Cursaram dois anos do curso com poucas aprovações;
- Cursaram três anos de curso sem a conclusão total.

c) Nas ações administrativas, identificou-se que a instituição desenvolve algumas políticas públicas com o intuito de atenuar os índices de evasão escolar nos cursos ofertados, das quais destacamos as políticas de assistência ao estudante, que corresponde a um conjunto de ações que visa o êxito acadêmico dos discentes e que visa o acesso, permanência e a conclusão do curso, com vistas à inclusão social, formação plena, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico, das quais destacamos: Auxílio Permanência, Auxílio à Pessoa com Deficiência, Auxílio Assistência Ensino, Auxílio Assistência, Pesquisa, Auxílio eventual, entre outros. Auxílios estes repassados financeiramente direto aos estudantes, desde que atendidos os critérios estabelecidos. Além dessa ajuda financeira, a instituição oferece, ainda como assistência estudantil, merenda escolar, distribuídas em todos os turnos e para todos os alunos sem discriminação de nível escolar (IFPA, 2020).

Diante dos dados e informações coletadas, é importante destacar que as pesquisadoras

Rosemary Dore e Ana ZuleimaLuscher (2011), realizaram um importante estudo sobre a temática na Educação Profissional de Minas Gerais, identificando 12 causas de evasão escolar. Destacando-se em primeiro lugar, o abandono do curso por motivo de emprego/trabalho (36,56%), podendo estar relacionada às condições socioeconômicas do estudante, obrigando o mesmo a optar pelo trabalho ao invés do estudo.

Neste sentido, analisando os dados e indicadores identificados sobre evasão escolar no curso de Edificações Integrado ao Ensino Médio, é possível afirmar que os alunos desligados caracterizam o que afirma Johnn (2012), quando este pesquisador afirma que a evasão escolar ocorre a partir do rompimento do vínculo jurídico estabelecido quando solicitado tanto pela Instituição, neste caso a Coordenação, quanto pelo próprio aluno.

Todavia as atitudes da instituição em prover recursos financeiros e alimentação aos alunos, nos reforça a questionar sobre as causas da evasão, permitindo-se a acreditar, preliminarmente, que as causas da evasão nos cursos de Edificações Integrado ao Ensino Médio estão consolidadas em Charlot (2014), quando este autor, afirma que, a evasão significa uma ação de fuga, que foge de algo. Os alunos não evadem, nem abandonam a escola: eles nunca entraram nela. Eles são matriculados administrativamente, estão presentes fisicamente, mas nunca entenderam o que consiste em estar lá.

Seguindo esta linha de raciocínio, conclui-se que é necessário arregimentar esforços por ocasião do acesso dos estudantes aos cursos na instituição, disponibilizando vídeos didáticos explicativos, no seu endereço eletrônico sobre cada curso, sobretudo itinerário formativo e mundo do trabalho, com o intuito de auxiliá-los nas suas escolhas e descobertas de suas inclinações profissionais, pois a permanência efetiva dos alunos nos cursos está diretamente relacionada com o grau de comprometimento, motivação, atenção e apoio institucional.

4CONCLUSÃO

Os resultados são preliminares, pois a análise ocorreu em um processo exploratório documental. Acredita-se ser possível identificar outras possibilidades das causas da evasão visto que a presente pesquisa está se iniciando, não sendo a conclusão uma afirmação concretizada.

Na linha destas conclusões, visualiza-se a necessidade de aprofundamentos sobre os porquês do abandono da formação profissional, considerando que para adentrar ao mundo do trabalho, e no sistema socioproductivo, o ser humano precisa se capacitar para atender demandas pessoais e aos padrões da sociedade em geral, dimensões que podem ser atendidas e contempladas por políticas de formação técnico-profissionalizante de nível médio, bem estruturadas, e de

perspectivas inclusivas, balizadas nos princípios ético-políticos e no trabalho como princípio formativo-educativo.

6REFERÊNCIAS

- ALVARES, K.R.; ALVES, S.C.; MATOS, R.P. Evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal: Levantamento dos fatores motivadores e propostas de intervenção. **Research, Society and Development**. v.10, n.6, e 12510615630, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021, 229 p.
- BASTOS, P.A.B. **A Escola Técnica Federal do Pará e o Desenvolvimento do Ensino Industrial. Um estudo histórico, 1909/87**. Gráfica Santo Antônio, 1988. 209p.
- BRASIL. Resolução CNE nº 03 de 30 de setembro de 2009. **Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/1999**. Disponível em:
<<http://www.normasbrasil.com.br/norma/?id=111444>>. Acesso em: 01 Dez. 2021
- BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Lei nº 11.892/2008**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal>> Acesso em 02 Dez.2021
- BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em <www.sistec.mec.gov.br>. Acesso em 02 Dez.2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico>> Acesso em 02 Dez.2021
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. BRASIL. **LEI Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996<www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>, acesso em 05 nov 2021
- CASTRO, L.; MALACARNE, V. **Conceituando a Evasão Escolar no Brasil**, 2011, Disponível em <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/4799>. Acesso 03.12.2021.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas** [livro eletrônico]. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2014 – Coleção docência em formação: saberes pedagógicos.
- CIAVATTA, M. (2005). **A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. *Revista Trabalho Necessário*, 3(3). <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>
- CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte. V.23, n.1, p.187-205. Jan-abr,2014
- Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**, In.: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf
- DINIZ, E.; SANTOS, T. Retenção e Evasão Escolar na Educação Profissional de Nível Médio Técnico: O Que nos diz as publicações da ANPED entre os anos 2012 A 2017, 2020. **Brazilian J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.7, p. 44829-44838. Jul. 2020

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson Cesar de; MENDES, Josué de Sousa (Orgs.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 379-414.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, set./dez. 2011, p 772-789. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2021.

FERREIRA, M.S.; TRAVERSINI, C.S. A análise foucaultiana do discurso como ferramenta metodológica de pesquisa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n.1, p. 207-226, jan/mar. 2013.

FIGUEIREDO, N.G.S.; SALLES, D.M.R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. In.: Avaliação Política Pública Educacional. Rio de Janeiro. v. 25, p.356-392, abr/jun. 2017

FREITAS, Dirce, **Retenção Escolar**, Disponível em <https://gestrado.net.br/verbetes/retencao-escolar/>. Acesso 03.12.2021

FREITAS, K. S. de. **Alguns estudos sobre evasão persistência de estudantes**. EccoS, São Paulo, v.2, n.1. p. 247,264. /junho de 2009.

IFPA, **Políticas de Assistência Estudantil aos estudantes – Resolução nº 07/2020-CONSUP/IFPA e Resolução nº 07/2020-CONSUP/IFPA**. Disponível em <https://proppg.ifpa.edu.br/normativas/2033-resolucao-n-07-2020-assistencia-estudantil/file>, Acesso em 10/11/2022.

IFPA, **Resolução nº 607/CONSUP/IFPA**, de 06/01/2022). Disponível In: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/regulamento-didatico-de-ensino/2218-regulamento-didatico-pedagogico-do-ensino-no-ifpa-atualizado-em-fevererio-de-2022/file>

JARA, Oscar. **Aluno exemplar** - entrevista com o sociólogo e educador peruano Oscar Jara. Disponível em http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=8185&cod_canal=41. Acesso em: 15/07/2022.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012. Disponível In: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/739>.

KARINE, A.; ALVES, S; MATOS, R. **Evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da rede federal**: levantamento de fatores motivacionais e proposta de intervenção, 2021, Disponível em: <https://rsdjournal.org>

MARTIN, Adriana Paula et al (Org). **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Ministério da Educação. 2014. Disponível em https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf. Acesso em: 09 Dez. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, **93º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic)** – Brasília/DF. Disponível em <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/novembro/construcao-civil-cumpriu-papel-exemplar-no-enfrentamento-a-pandemia-diz-ministro-da-economia>. Acesso 15/10/2022.

MOURA, D. **Breve História da EPT e o Dualismo Educacional**, 2019. Disponível em <https://www.basesconceituaisemept.com/post/breve-hist%C3%B3ria-da-ept-e-o-dualismo-educacional>. Acesso 03.12.2021

MOURA, D. **Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional**, 1ª edição, Curitiba, 2014.

OLIVEIRA, A.; ESCOTT, C. Políticas públicas e o Ensino Profissional no Brasil. **Ensaio: Avaliação Políticas Pública Emocionais**, Rio de Janeiro, v.23, n. 88, p. 717-738, jul./set. 2015

OLIVEIRA, M.F.O. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. 72p.: il

PACHECO, E. (org.) **Institutos Federais: uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, 2011.

PEREIRA, T., PASSOS, G., **Evasão na Educação Profissional no Brasil e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí**. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI. III SINESPP. Out. 2020.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, nº 1, 2017 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

RAMOS NETO, J.O. A evasão escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise dos planos estratégicos de permanência e êxito. **Educação em Revista**, Marília, v.20, n.2, p. 7-24, Jul.-Dez., 2019, disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/8999>, Acesso em: 15/12/2021.

SILVEIRA, F.R. da. **A Evasão de estudante no IFSP: Uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes**. São Paulo: EDIFSP, 2021

CAPÍTULO 8

A EDUCAÇÃO HUMANISTA SEGUNDO TEÓRICOS EDUCACIONAIS MODERNOS E PÓS- MODERNOS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT



Taiana Ribeiro da Silva

A EDUCAÇÃO HUMANISTA SEGUNDO TEÓRICOS EDUCACIONAIS MODERNOS E PÓS-MODERNOS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

HUMANIST EDUCATION ACCORDING TO MODERN AND POST-MODERN EDUCATIONAL THEORIES AND ITS INFLUENCE ON PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION – EPT

Taiana Ribeiro da Silva

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID:0009-0001-2872-7610
taiana_amazonia@yahoo.com.br

Prof. Dr. Haroldo Vasconcelos Bentes

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
haroldobentes@gmail.com

Prof.^a: Dr.^a. Priscila Giselli Silva Magalhães

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA),
priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

Este artigo objetiva compreender a teoria humanista e sua influência pedagógica na educação profissional e tecnológica. Assim, parte-se de uma questão norteadora se a teoria humanista contribui para uma nova postura pedagógica relacionando com as grandes revoluções em teorias educacionais que atravessaram a modernidade e alcançaram o mundo pós-moderno, ressaltando os procedimentos didáticos sob a influência dos valores dos filósofos: o alemão Herbart (1806), o norte americano Dewey (1936) e o brasileiro Paulo Freire (1996). Em termos metodológicos o estudo partiu de uma análise qualitativa com base na revisão bibliográfica de livros e artigos. A escolha pelo filósofo Herbart (1806) se deve pelo fato do humanismo ter se cristalizado na sua forma mais acabada em sua teoria; entre os intelectuais humanísticos brasileiros, o filósofo Paulo Freire (1996) recebeu ênfase pela sua atuação em busca de uma sociedade mais justa por meio de uma educação libertadora direcionada para uma prática pedagógica fundamentada na formação humana integral e o filósofo Dewey (1936) por defender a concepção de sociedade democrática. Os resultados encontrados mostram que educação humanizada é mais explícita nas teorias de Herbart e Paulo Freire que nas teorias de Dewey enquanto produção histórica e social (GHIRALDELLI, 2000), influenciando de forma significativa para uma formação humana integral do educando na

Educação profissional e tecnológica – EPT. As reflexões humanistas proporcionadas buscam elementos conceituais, didáticos e metodológicos, que contribuem para uma educação transformadora, a qual antes de formar para o mundo do trabalho deve ter como premissa formar o cidadão - para a vida. Desta forma, a educação humanista torna-se um instrumento de transformação social diante do sistema capitalista, ultrapassando o limite do mero domínio pedagógico por fomentar uma educação mais humanitária nas escolas, que transforme todo e qualquer espaço físico em espaço educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias humanistas; Educação profissional e tecnológica; Ensino aprendizagem; formação humana integral.

ABSTRACT

This article aims to understand the humanist theory and its pedagogical influence on professional and technological education. Thus, it starts from a guiding question whether the humanist theory contributes to a new pedagogical posture relating to the great revolutions in educational theories that crossed modernity and reached the postmodern world, highlighting the didactic procedures under the influence of the philosophers' values: the German Herbart (1806), the North American Dewey (1936) and the Brazilian Paulo Freire (1996). In methodological terms, the study started with a qualitative analysis based on a bibliographical review of books and articles. The choice for the philosopher Herbart (1806) is due to the fact that humanism has crystallized in its most finished form in his theory; among Brazilian humanistic intellectuals, the philosopher Paulo Freire (1996) received emphasis for his work in search of a fairer society through a liberating education directed towards a pedagogical practice based on integral human formation and the philosopher Dewey (1936) for defending the conception of a democratic society. The results found show that humanized education is more explicit in the theories of Herbart and Paulo Freire than in Dewey's theories as a historical and social production (GHIRALDELLI, 2000), significantly influencing the integral human formation of the student in Professional and Technological Education - EPT. The humanist reflections provided seek conceptual, didactic, and methodological elements, which contribute to a transforming education, which before forming for the world of work must have as its premise forming the citizen - for life. In this way, humanist education becomes an instrument of social transformation in the face of the capitalist system, surpassing the limit of the mere pedagogical domain by promoting a more humanitarian education in schools, which transforms each and every physical space into an educational space.

KEYWORDS: Humanist theories; Vocational and technological education; Teaching learning; integral human formation.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado com base em uma análise do livro de autoria de Paulo Ghiraldelli Júnior, *Didática e teorias educacionais* (2000a), que relaciona as grandes revoluções em teorias educacionais humanistas que atravessaram a modernidade (séculos

XIX a XX) e alcançaram o mundo pós-moderno (transição do século XX a XXI). Segundo historiadores da filosofia da educação nas contribuições de seus melhores representantes na formulação das linhas mestras da pedagogia modernas foram o Alemão Herbart, o norte americano John Dewey e o brasileiro Paulo Freire. Mas o que estes teóricos trazem em comum quanto à educação humanista e qual suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem nestes períodos históricos e atuais.

A concepção humanista de aprendizagem é uma abordagem filosófica que coloca o ser humano como figura central no processo de ensino-aprendizagem. A “teoria de aprendizagem” com viés humanista valoriza o todo que forma o ser humano numa estrutura holística, a qual compreende um conjunto integrado e indissociável de ações, pensamentos e sentimentos, valorizando, fundamentalmente, os aspectos afetivos e emocionais no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. A perspectiva de ensino com viés humanista deve contribuir efetivamente para o crescimento e auto realização do indivíduo no processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE *et al.*, 2019).

Segundo o discurso humanista, o papel da educação seria o de fazer com que o homem se conectasse consigo mesmo, isto é, a educação deveria fazer com que o homem pudesse uma vez adulto, ser efetivamente livre, cumprindo, assim, o seu destino. Para tal, a boa educação seria a educação da razão e pela razão. Uma educação que prezasse a racionalidade como meio e fim não falharia na criação de crianças que se tornariam homens bem pensantes, capazes de agir corretamente e de cumprir suas funções políticas (GHIRALDELLI, 2000a).

A temática ligada à formação humana integral tem relevantes impactos nas políticas educacionais do Estado, por formar estudantes capazes de pensar criticamente e questionar sobre os mais diversos assuntos que está acontecendo na sociedade (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015).

Este trabalho se justifica pelo interesse na abordagem das teorias educacionais humanista em seus procedimentos didáticos sob a influência dos valores de acordo com os filósofos Herbart, Dewey e Freire. Os Modelos das teorias humanísticas contribuem para uma nova postura pedagógica, influenciando os jovens professores do mundo na adesão de uma postura humanista, por promover o desenvolvimento profissional do jovem, sua inserção social de forma mais autônoma e livre e articulando com as diretrizes do trabalho (GHIRALDELLI, 2000a).

Portanto, este estudo objetiva compreender o discurso humanista e sua influência pedagógica na educação profissional e tecnológica e analisar os teóricos educacionais que

defendem as ideias humanistas nos períodos modernos e pós-moderno; e para responder a questão, apoiou-se na técnica de revisão bibliográfica. Realizou-se pesquisas no livro de autoria de Paulo Ghiraldelli Júnior, *Didática e teorias educacionais* (2000), artigos, revistas e nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Elsevier*, *Science*.

HUMANISMO E A EDUCAÇÃO

O humanismo cabe lembrar, foi uma das marcantes características do Renascimento, e depois “retornou” como tendência durante o Iluminismo até as primeiras décadas do século XIX, particularmente nas artes, movimento denominado Neoclassicismo – ou Arcadismo, na poesia (TUFANO, 1992), em alusão à característica de reportar-se aos valores da Antiguidade Clássica (greco-romana), dentre eles a exaltação do potencial humano na racionalidade, no “amor ao saber” (filosofia) e na estética. Um dos expoentes desse período foi o filósofo e poeta Schiller, com quem Herbart conviveu na universidade de Iena. Em suas *Cartas para a educação estética do homem*, Schiller postulava a importância da experiência estética para a formação do indivíduo; por meio dela o homem se tornaria mais sensível e, por conseguinte, seu espírito estaria em equilíbrio entre as tendências naturais (mundo sensório) e as exigências do pensamento (VERÁSTEGUI, 2012). Depreende-se que a estética seria imprescindível para o aprimoramento do homem e vislumbra-se esta influência sobre Herbart que, em 1804, publicou o texto sobre a representação estética do mundo como objeto principal da educação. (FREITAS, 2013).

O próprio título deste escrito indica que, mais uma vez, é da instrução educativa que se trata antes de tudo: o objeto principal da educação é a “representação estética do mundo”, ou seja, um ensino da literatura, da arte e da história, em que os conteúdos devem ser apresentados de forma a possibilitar um encadeamento de ideias, sentimentos, princípios e atos (HILGENHEGER, 1993, p. 7).

O enaltecimento humanista na Alemanha é compreendido no contexto histórico e político-educacional do país naquele período. A Prússia perdera territórios para os franceses durante as invasões napoleônicas (ARANHA, 1989; HILGENHEGER, 1993). Quanto à educação, “os estabelecimentos de ensino distribuíam-se ainda segundo o antigo modelo medieval: educação técnico-profissional e religiosa para os pobres, universidades dominadas pelas cadeiras teológicas para os nobres” (BRITTO, 2012, p. 221). Para Herbart a Revolução Francesa foi um incentivo para que os intelectuais

alemães criticassem a estrutura educacional retrógrada de seu país e propusessem mudanças; por outro lado, não almejavam com alternativa uma transposição do modelo francês, mas a construção de um modelo com identidade germânica. Esperava-se que a educação fosse a grande responsável por mudanças na estrutura sociopolítica, mas pela consciência individual, à medida que os cidadãos, uma vez esclarecidos (*Aufklärung*), rompessem com a subserviência (ao Estado ou a qualquer poder) que ameaçasse a liberdade do indivíduo.

Humboldt, cuja formação também era neo-humanista, conduziu a reforma da instrução pública alemã em 1809 e convidou Herbart para participar do processo no que referia à formação de professores de ginásio (liceu). A instrução possibilitaria a elevação ao “entendimento” à medida que ampliasse o “círculo de pensamento” dos indivíduos, em acordo com os fundamentos psicológicos referidos. Daí a importância de o professor “habilmente manipular as ideias que devem ser focalizadas pela atenção e como pode entrelaçar as ideias novas na contextura da mente” (EBY, 1962, p. 420); e isso de modo a suscitar a multiplicidade de interesses. A literatura, especialmente, favoreceria este intento devido à clareza e por apresentar conexões com situações da vida e com o mundo moral da humanidade.

Um grupo de intelectuais alemães, representados, sobretudo por Wilhelm Von Humboldt, percebeu, no início do século XIX, foi que a própria ideia de um ‘telos’ externo no processo de formação cultural perpetuaria um esquema de dominação vertical onde todo aluno, todo estudante deveria ser, antes de mais nada, um súdito ou um funcionário do Estado – e os limites de seu desenvolvimento individual seriam restritos por essa força alheia, castradora, que é sempre anticrítica. O neo-humanismo reage a isso com um retorno a interioridade, oferecendo o complemento positivo de um processo de falência das estruturas sociais do qual a Revolução Francesa havia sido o último e mais importante sintoma negativo. Partir do homem, daquilo que nele é mais íntimo, mais afastado da corruptibilidade dos esquemas de dominação – eis a divisa que pode definir o projeto pedagógico de Humboldt e seus contemporâneos (BRITTO, 2012, p. 221-2).

Para além de Herbart, pode-se dizer também que a identidade da reforma educacional alemã acabou comprometida pela incompatibilidade dos princípios filosóficos neo-humanistas com exigências e contingências da realidade político-econômica, sobretudo quanto ao princípio mais enfatizado por Humboldt: a *Bildung*,

conceito que “refere-se ao processo de autodesenvolvimento, de autoformação dos indivíduos no que diz respeito à sua educação” (BRITTO, 2012, p. 222). Este princípio deveria valer inclusive na relação das instituições para com o Estado.

A reforma perpassou todos os níveis de ensino – básico, ginásial e universitário –, ecoou na Europa e até, como pontua Britto (2012), nos Estados Unidos, na virada do século XIX para o XX, e no Brasil. A educação básica democratizou-se a ponto de o analfabetismo ter sido reduzido drasticamente na Alemanha e a formação ginásial destacou-se pela coerência no preparo para os estudos acadêmicos superiores, sustentados filosoficamente pelo princípio da *bildung*, com a universidade de Berlim por referência (BRITTO, 2012). Tal sucesso não se deu exclusivamente por méritos individuais de pedagogos como Herbart e Fröebel, sob o legado do suíço Pestalozzi, e dos filósofos. A intervenção do Estado foi determinante; por exemplo, pelos subsídios financeiros e pela democratização da educação básica.

As exigências econômicas acentuaram-se ao longo daquele século, estenderam-se ao seguinte, perpetuam-se mundialmente em nosso tempo (no que se convencionou chamar de globalização). Não parece haver lugar para o humanismo na pedagogia/educação. Tal como a instrução de Herbart, que se tornou diluída em “passos” e “adaptada” (senão subvertida, como o quinto passo), seus ideais aparecem hoje transfigurados na ideologia do mérito e esforço individual como atributos inatos que superam qualquer dificuldade.

Por que, então, trazer Herbart e o humanismo a uma discussão contemporânea? Esta proposta não parece ter uma “finalidade”, sob uma óptica pragmática. cremos, contudo, que esta retomada histórica nos dê margem tanto à reflexão sobre as críticas quanto ao desafio de, quem sabe, recuperarmos contribuições valiosas.

HERBART E O HUMANISMO: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO PÓS- MODERNA

O filósofo e educador Johann Friedrich Herbart (1776-1841) é considerado um precursor tanto da psicologia quanto da ciência da educação moderna (EBY, 1962). Esta afirmativa já traz em seu bojo um traço da modernidade na história da Pedagogia: a imbricação pedagogia-psicologia.

No decorrer da Idade Média, na Europa Ocidental, a educação era exercida prioritariamente pela Igreja e não se impunha como meio de ascensão social na rígida

estratificação de classes – nobreza, clero e camponeses. A relação entre educação e ascensão social é um fenômeno historicamente recente; com a crescente tendência à urbanização e incremento do comércio na Europa, constituiu-se uma classe de comerciantes e artesãos nos “burgos” (cidades), que se fortaleceu. Esta classe – burguesia – afirmaria-se como aquela que ascendera socialmente por meio do trabalho (e não pela herança de terras e títulos) e pela importância dada ao conhecimento, particularmente o moderno, como o saber das descobertas científicas que ganharam divulgação mais ampla após a invenção da imprensa. (FREITAS, 2013)

Apesar de essas mudanças terem acontecido com mais veemência a partir do século XVII e determinado a reivindicação de mudanças nos sistemas europeus de educação, a Alemanha do fim do século XVIII ainda não apresentava “nenhuma intenção enfática de consolidar propriamente um sistema de ensino” (BRITTO, 2012, p. 220); no entanto, intelectuais se destacavam, como Fichte, Schiller, Humboldt e o próprio Herbart.

Herbart estudou filosofia e educação na universidade de Iena, onde conviveu com filósofos eminentes, e posteriormente atuou como preceptor, na Suíça.

Este foi um dos passos mais decisivos de sua vida. Teve dois resultados sumamente importantes: primeiro, ele ganhou experiência no ensino que deveria determinar sua teoria pedagógica e, segundo, seu interesse educacional teve uma influência decisiva sobre sua filosofia, especialmente sobre suas teorias psicológicas e éticas (EBY, 1962, p.409).

Foi, portanto, da materialidade, da experiência pessoal como educador e educando, que Herbart concebeu sua filosofia e pormenorizou sua ciência, tendo escrito trabalhos em diversos âmbitos. No início do século XIX escreveu suas principais obras e, naquelas que se centraram na educação, foi conferido destaque à ideia de instrução educativa. Ela norteou, como sublinha Hilgenheger (2003), um paradigma tanto do pensamento quanto da ação pedagógica.

Como seus contemporâneos e predecessores, e como ocorre nos idiomas latim e alemão, Herbart distinguia educação de instrução: “A educação se preocupa em formar o caráter e aprimorar o ser humano. A instrução veicula uma representação do mundo, transmite conhecimentos novos, aperfeiçoa aptidões pré-existentes e faz despontar capacidades úteis” (HILGENHEGER, 2003, p. 2)

Herbart defendia, contudo, a congruência entre ambas: a instrução educativa deveria estar a serviço da formação do caráter. Para tal, faria-se necessário o fortalecimento da vontade, entendida como força intelectual, atenção e disciplina voltada

a interesses múltiplos. Assim, o professor “deve preparar o menino não só para desejar tais objetivos, mas para ter a capacidade de atingi-los” (EBY, 1962, p. 411).

Herbart procurou compreender, mediante conhecimentos de psicologia da época, os processos mentais relacionados à aquisição de conhecimento. O pedagogo alemão não desprezava a experiência sensorial, mas sustentava que esta deve ser somente o ponto de partida do processo. A “vida mental” propriamente, não começaria com as sensações em si, mas com seu conteúdo, com as significações decorrentes. A isso denominou representações (EBY, 1962). Nossa lógica, o professor lidaria com as ideias, com as representações mentais, e teria por tarefa trazê-las à consciência, na instrução educativa, para sistematizá-las e “elevá-las”, ou seja, proporcionar a passagem do senso comum ao conhecimento científico.

Em seus estudos Herbart já esboçava uma organização de aparelho psíquico com certa semelhança ao da divisão psicanalítica – consciente, pré-consciente e inconsciente. Assim, seu trabalho é referência na história dos estudos e concepções sobre a mente.

O tradicionalismo pedagógico era criticado por ele justamente pela inculcação e imposição de conhecimentos, bem como a instrução educativa que desconsiderasse as significações decorrentes das experiências pessoais (EBY, 1962; HILGENHEGER, 1993).

Discípulos de Herbart, após a morte do mestre, prosseguiram nas sistematizações teóricas sobre a instrução educativa. Sua contribuição mais conhecida foi o estabelecimento de uma estrutura metodológica da instrução por meio de cinco passos consecutivos: preparação, apresentação, associação, generalização (ou sistema) e aplicação (ou método).

Essa matriz herbartiana está também presente em nosso tempo, coerente ao princípio de adequação psicológica no ensino, e é ensinada, direta ou indiretamente, nos cursos de pedagogia e na didática para formação de professores: procura-se primeiramente preparar o aluno, sondar seus conhecimentos prévios 1); a seguir, apresentar o novo, introduzir uma problematização ou “desequilíbrio” 2); procura-se, então, associar o novo a conhecimentos prévios 3) para que, em seguida, o aluno faça a síntese, generalize 4), revelando ter alcançado intelectualmente um nível qualitativamente diferenciado do início do processo; por fim, dar-se-ia a aplicação, a demonstração do aprendido 5).

Convém distinguir, entretanto, o pensamento de Herbart do “herbatismo” a *posteriori*. Os cinco passos da instrução foram assumidos por muitos – e por isso,

criticados - sob a rigidez do ensino tradicional e com foco livresco, dissociado do contexto do aluno, como se a reprodução do conhecimento, em si mesma, fosse o objetivo da educação. Há um equívoco nessa interpretação, pois se ignora que Herbart considerou as funções mentais ativas, as representações/significações e as experiências do educando, além de ser um crítico do recurso à punição. Como bem observa Hilgenheger (1993, p. 12):

As objeções deste tipo, justificadas em face dos excessos do herbartismo, ameaçaram de lançar no descrédito o próprio Herbart. [...]. Esqueceu-se que a instrução educativa tinha a experiência do aluno como função central e o interesse do aluno, traço de sua atividade mental própria, não apenas como fim, mas como o meio mais importante da instrução educativa.

Vale reafirmar que a instrução educativa não é também, para Herbart, um fim, e sim um meio para alcançar a finalidade máxima da educação: a formação moral do caráter. Nessa perspectiva, entendemos que o “coroamento” da instrução, ou passo “final”, deveria ser compreendido como assentado nesta finalidade, até para que se conjuguem, em coerência com o pensamento do autor, instrução e educação. O enaltecimento da primeira parece ter ofuscado a dimensão e o vínculo com a segunda.

Podemos inferir que o professor competente quanto a essa proposta de instrução e educação precisaria dos seguintes requisitos: embasamento psicológico da instrução educativa, uma sólida formação intelectual (especialmente humanística) e revelar retidão de caráter (à medida que representasse o modelo de homem formado na ética e estética). Essas exigências, sem dúvida, tornaram-se obstáculo à materialização do ideal em um país em que os mestres careciam de formação aprimorada nessa perspectiva e os intelectuais constituíam uma pequena elite. No tocante à moralidade, o idealismo (FREITAS, 2013).

JOHN DEWEY: A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

John Dewey (1859-1952) é reconhecido por sua relevância e pioneirismo no campo educacional. Em 1897, com o manifesto intitulado *Meu credo pedagógico*, inaugura uma vasta reflexão pedagógica que questiona princípios e práticas da escola tradicional. Por essa razão, frequentemente, tem seu nome ligado à Escola Nova e à sua defesa pela renovação do pensamento sobre a Educação. (BOTO, 2019).

Nascido em 1859 nos Estados Unidos, descendia de uma tradicional família que chegou à América em 1630 (portanto, dez anos após o *Mayflower* atracar no “novo”

continente). Como os primeiros imigrantes, esse grupo vinha com a expectativa de fundar uma nova sociedade, com um horizonte maior de liberdade. Aqui, podemos localizar um primeiro traço do pensamento do autor: a *valorização da vida comunitária* e da *autonomia*. Tanto na leitura de Amaral (1990) quanto na de Cunha (2002), a herança familiar de valores participativos e, em seu fundo, democráticos, tiveram peso significativo em sua visão de mundo e no seu apreço pela democracia como tema de sua produção intelectual e de sua prática política e pedagógica.

Denominado por muitos como o “Filósofo da América” (Hickman, 1998, p. ix), Dewey reverencia princípios expressos na Declaração de Independência dos EUA de 1776 e se apoia, em diversas passagens, nos Pais Fundadores de seu país, com destaque ao apreço pelo legado de Thomas Jefferson. O filósofo reconhece essa associação, como quando, defendendo a aliança entre democracia e humanismo, alega que “apenas continua a tradição americana” (Dewey, 1989, p. 97). Por isso seu pensamento e sua história de vida não podem ser apartados do contexto norte-americano em que se produziram. O prestígio, as críticas e a forte identificação de sua figura com o seu país são todos indicativos do êxito que obteve no esforço constante de expressar os conflitos de seu tempo e com eles dialogar. Por essa razão, a herança da *tradição democrática* de fundação dos EUA é outra característica do pensamento de Dewey, ainda que ele a reformule diante das novas configurações histórico-sociais.

Em sua biografia, encontramos exemplos de seu compromisso com o debate público, como a fundação do Sindicato de Professores e da Associação de Professores Universitários (Schmitz, 1980, p. 23), além da participação como presidente na comissão para a defesa de Trotski no julgamento de 1937 (Cunha, 2002, p.23).

Para John Dewey, a escola carrega um potencial transformador, ainda que sua atuação sempre se circunscreva em uma dinâmica social que a precede. Todavia, é preciso um rápido alerta: não se trata de uma leitura inocente, que aposte na instituição escolar como imediata e irrestritamente positiva; ao contrário, reconhece a possibilidade dela de se tornar antidemocrática e de minar interesses individuais e sociais. Assim, sua complexa visão da tarefa educativa exige que se compreenda, mesmo que de modo simplificado, como a sociedade democrática é entendida por ele. Pensamos que a ênfase na dimensão pedagógica, apartada de sua reflexão acerca de questões mais amplas, de cunho político, prejudica a compreensão do ideário educativo do autor. Logo, compreender a relação entre democracia e escola requer dialogar com a perspectiva do autor acerca da construção e consolidação da sociedade democrática. (BOTO, 2019).

Nas análises de Dewey a industrialização gera um modelo de organização social e do trabalho que torna os envolvidos fortemente submissos às hierarquias diversas. Tarefas desconexas e repetitivas são executadas, deixando escassas as possibilidades de os trabalhadores se tornarem agentes efetivos de suas ocupações. Resta-lhes uma perspectiva bastante incompleta sobre o próprio processo do qual participam. Ademais, as grandes corporações imprimem um modelo de gestão fortemente hierárquico, tornando a submissão e o baixo envolvimento comportamentos corriqueiros dos trabalhadores (Dewey, 1999).

Diante disso, as análises de Dewey apontam para o esfacelamento de ideais de liberdade, igualdade e vida cooperativa: as manifestações antidemocráticas se fazem sentir nos mais variados campos e instituições sociais. Mesmo nos países democráticos, a democracia é apenas nominal: não é vivida efetivamente nas relações políticas e sociais vigentes. Para ele, é difícil compreender porque países com experiências de liberdade e democracia abrem mão desses princípios, ou, no mínimo, limitam-nos a poucas esferas da vida social.

Um dos caminhos que encontra para responder a essa questão está no embate da natureza humana com a cultura. Em sua análise, não se trata de determinar se a natureza humana é essencialmente boa ou má. Quaisquer de suas inclinações são fortemente moldadas pela cultura, que é elemento formador de hábitos, disposições e valores. A importância da cultura para o homem é tamanha que o autor a entende como uma segunda natureza, de caráter profundamente arraigado às questões humanas. É por essa razão que ele entende que liberdade e democracia devem ser tomadas como aposta moral, valores e caminhos deliberadamente escolhidos, e não como fins naturalmente prezados pelo homem (Dewey, 1989).

Quando Dewey pensa nas alterações necessárias à educação, o faz para alinhar o trabalho pedagógico com a construção da sociedade democrática e de seus cidadãos. No entanto, reconhece que a escola não é nem a causa principal dos males da sociedade nem a panaceia que os eliminará, pois muitos são os agentes concorrendo na formação da cultura, o que relativiza o papel da educação formal.

O autor entende que a escola não pode ser pensada apartada da realidade do mundo, pois a educação formal é parte de um processo social mais amplo, que gradualmente torna a criança um dos membros da sociedade. A harmonia indivíduo-sociedade já se lança como desafio àquele que se propõe a educar: “Acredito que a única

educação verdadeira vem do estímulo às potencialidades da criança em função das demandas das situações sociais nas quais ela se encontra” (Dewey, 1897).

A escola é vista como embrião da vida social e da vida em comunidade, um ambiente simplificado, mas ainda assim repleto de relações sociais. Toda a argumentação é colocada em função dessa dupla atribuição – desenvolver as capacidades individuais, ao mesmo tempo em que se preocupa com o uso social destas: “Se eliminarmos o fator social da criança, ficaremos apenas com uma abstração; se eliminarmos o fator individual da sociedade resta-nos apenas uma massa inerte e sem vida” (Dewey, 1897).

O autor não nega que a educação tenha função no preparo para a vida futura, mas problematiza como fazê-lo, antecipando uma questão que Dewey estabelece que os meios da educação devam considerar o presente, a experiência e o interesse do aluno e do grupo em destaque. Em sua vasta produção especificamente voltada à pedagogia, o autor propõe métodos e práticas com a finalidade de assegurar um processo dotado de sentido para a criança e coerente com o projeto social. Para o autor, é crítica a situação corrente, marcadamente nas relações de trabalho, em que ações desprovidas de sentido são levadas a cabo sem que o objetivo seja sequer vislumbrado pelo agente. Isso seria mais difícil se, desde crianças, buscássemos conhecer mais sobre o que fazemos e o porquê.

A escola se insere nesse contexto como agente cultural e seu escopo transcende as preocupações mais diretas: ela precisa ser pensada e praticada em função do modelo social desejado. A escola e a educação devem, portanto, ser pensadas, estruturadas e vivenciadas no sentido da promoção de uma cultura de liberdade e democracia deliberadamente escolhida. Selecionar os elementos que vão influenciar a formação da criança é, justamente, atentar para a composição da segunda natureza do indivíduo em direção ao ideal social projetado. Por essa razão, os meios pelos quais alcançamos os objetivos pedagógicos são tão essenciais: não é possível formar indivíduos e sociedades livres por intermédio de uma prática escolar castradora.

A cultura promove pensamentos, valores e ações, sendo capaz de sustentar ou de minar a democracia. O papel do professor é melhor compreendido quando colocado em função desta perspectiva: ele é o membro da comunidade escolar que se responsabiliza por “selecionar as influências que afetarão a criança e auxiliá-la a responder adequadamente a essas influências” (Dewey, 1897).

John Dewey impõe à educação a difícil missão de contribuir para a criação da sociedade democrática. Ela deve formar indivíduos capazes de partilhar significados e valores na vida social. O meio para se conseguir isso, contudo, não consiste na

antecipação de dilemas sociais para os quais a criança ainda não está preparada. Sobretudo, tratase de oferecer condições para seu pleno desenvolvimento intelectual, corporal, emocional e moral. Cada movimento nesse sentido deve ser balizado pelas exigências que a criação de uma sociedade democrática impõe, expressas na busca pela harmonia indivíduo-sociedade.

A CONCEPÇÃO HUMANISTA: PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO

Paulo Freire é certamente o educador brasileiro mais conhecido aqui no Brasil quanto no exterior. Nascido em Pernambuco, em 1921, e falecido em 1997, Freire foi inicialmente professor de Português, mas desde cedo se interessou pelas questões da educação popular e da alfabetização de adultos. Ligado ao movimento de renovação da igreja católica nos anos de 1950, Paulo Freire sempre orientou seus trabalhos na perspectiva da solidariedade com os mais pobres. (CORDEIRO, 2013, p. 182)

No início dos anos de 1960, elabora um método de alfabetização de adultos experimentado inicialmente em Recife, onde se tornara professor da Universidade Federal de Pernambuco. Em 1962, em Angicos, Rio Grande do Norte, a pedido do governo estadual, coordenou um grupo de jovens monitores que conseguiu sucesso na alfabetização de 300 trabalhadores rurais em 45 dias. Essa experiência teve grande repercussão internacional e atraiu a atenção do governo federal, o qual iniciou os preparativos para uma grande campanha nacional de alfabetização na América Latina e na África, bem como lecionado em universidades nos Estados Unidos.

Para Paulo Freire, a alfabetização é um processo de aquisição de consciência e deve ter como ponto de partida a realidade social e cultural vivida pelos educandos. A classe é transformada no chamado círculo de cultura, em que por meio de debates coordenados por um monitor, os educandos podem se apropriar da sua própria cultura, elevar o seu nível de compreensão da realidade e, ao mesmo tempo, adquirir um poderoso instrumento intelectual e político representado pelo letramento. (CORDEIRO, 2013, p. 183).

O objetivo de todo esse trabalho é cooperar no processo conscientização e de libertação dos oprimidos, no sentido da instauração de condições para a construção

coletiva e autônoma de uma sociedade nova, em que não haja mais dominantes e nem dominados.

As ideias, propostas e realizações de Paulo Freire ganharam adesão de inúmeros educadores engajados em projetos de transformação da sociedade contemporânea. Embora pensados inicialmente em relação à educação de adultos, diversos princípios freireanos acabaram sendo incorporados também na educação das crianças e jovens, principalmente aqueles ligados ao respeito ao universo cultural, ao saber e à autonomia dos educandos, bem como a necessidade de instauração de relações pedagógicas não autoritárias. (CORDEIRO, 2013, p. 183).

Paulo Freire sempre militou em prol de uma educação que fosse além da simples instrução e memorização. Considerado um dos educadores brasileiros mais respeitados no mundo, sua extensa e relevante obra sempre foi permeada por uma ideologia política voltava para a pedagogia numa perspectiva libertadora que mobilize o indivíduo para a transformação social. Esta visão freireana de educação, mais do que um método, em seu conceito estrito, segundo Gadotti (1991) é, na verdade, uma teoria do conhecimento e uma filosofia educacional, embora o trabalho de Freire voltado para a alfabetização de adultos, sobretudo o seu projeto realizado em 1962 em Angicos (RN), tenha ganhado notoriedade e recebido o nome de “método freireano de educação”.

Segundo Freire e Shor (1986), o currículo educacional tradicional de transferência de informações – marcado, fortemente, pelo autoritarismo – pouco contribui para que o professor explore suas capacidades plenas, nem tampouco permite ao estudante desenvolver todo o seu potencial criativo. Como um ferrenho opositor desse modelo tradicional de educação, Freire utilizava o termo educação bancária para se referir aos métodos adotados por este modelo, no qual o professor –que tudo sabia –“depositava” o conhecimento na mente dos alunos –que nada sabiam.

Freire sempre foi afirmativo ao defender uma hierarquia horizontal entre educador e educando, na qual aluno e professor aprendem juntos por meio de uma intensa interação e participação igualitária no processo educativo. A afetividade construída por meio dessa interação entre professor aluno é uma característica marcante que também está presente na pedagogia rogeriana, a qual defende em seus fundamentos que os sentimentos e as emoções são variáveis determinantes na construção de uma aprendizagem duradoura e profunda, que Rogers chamou de aprendizagem significativa.

Do ponto de vista da transposição da pedagogia freireana para a educação formal, tendo em vista que, segundo Osterman e Cavalcanti (2011), essa pedagogia foi experimentada numa situação não formal, existe um percurso nada trivial a ser seguido em termos de pesquisas em maior profundidade para uma sistematização do método, embora muitos educadores engajados numa educação escolar transformadora já tenham experimentado muitos pressupostos freireanos e colhidos bons frutos.

METODOLOGIA

Este trabalho utilizou *notebook*, *internet*, papel A4 e canetas. Partindo-se, de uma análise qualitativa a partir de revisão bibliográfica, que conforme Marconi e Lakatos (2015, p. 57), tratam-se do levantamento, da seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado. Então, para confecção deste trabalho foram utilizados livro físico e artigos eletrônicos. As pesquisas ocorreram no mês de abril de 2023 nas bases de dados Google Acadêmico, Elsevier, Science. Para as buscas foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Didática; História da Educação; Teoria da Educação Humanista; Educação humanista na Modernidade, Educação humanista na pós-Modernidade. Nesse levantamento foram pesquisados artigos do período correspondente aos anos de 2000 e 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de discursões do livro de Paulo Ghiraldelli e de outros intelectuais que fazem referência à teoria humanística. Os resultados encontrados na revisão bibliográfica vão ao encontro da formação humana integral do educando com direito a uma formação omnilateral para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a uma comunidade. O encontro da educação humanizada nas teorias de Herbart e Paulo Freire e menos explícito, mas presente nas teorias de Dewey enquanto produção histórica e social (GHIRALDELLI, 2000b), indicando que suas ideias tem tido influência positivas e contribuído significativamente na Educação profissional e tecnológica – EPT.

A escolha pela teoria educacional do filósofo alemão Herbart, segundo Ghiraldelli (2000) em seu livro citado acima, se deve pelo fato do humanismo ter se cristalizado na sua forma mais acabada em sua teoria, em termos pedagógicos no século XIX, já num

período avançado de sua trajetória. Entre os intelectuais humanísticos brasileiros, Paulo Freire receberá ênfase, por ser um dos componentes importantes na questão deste trabalho e pela sua atuação em busca de uma sociedade mais justa por meio de uma educação libertadora direcionada para uma prática pedagógica fundamentada na formação humana integral.

De fato, Herbart elegeu a literatura (em especial a poesia homérica) e a história como as áreas que mais contribuiriam para a apresentação e cultivo da tão almejada multiplicidade de interesses e, por conseguinte, para a formação do caráter, e também a matemática (EBY, 1962; HILGENHEGER, 1993). As primeiras por apresentarem as relações, atos e princípios humanos e suscitarem interesse pelos sentimentos do outro; a matemática, para além da dimensão prática, seria um meio de exercer a atenção, comportamento moral considerado importante, inclusive quanto aos sentimentos do próximo.

Essa pesquisa tende a repercutir qualitativamente na atuação pedagógica: na ampliação do universo cultural do aluno e abertura à multiplicidade de leituras, bem como no fomento ao interesse por esse cultivo: visitar museus, assistir a filmes, concertos e peças de teatro, participar de recitais, ler, ouvir músicas de um repertório não conhecido, etc. Nessa perspectiva, as experiências estéticas “se tornam fundantes de uma outra prática docente, uma prática que, por se perceber portadora e criadora de cultura, é plural e transformadora” (NOGUEIRA, 2010a, p. 5).

Entendemos que elas não se convertem apenas em ferramentas profissionais; o caráter transformador está em veicular e proporcionar experiências com manifestações de conhecimento e criatividade humana produzida por diversas pessoas, culturas e contextos. É um processo que aponta para a atitude de cultivo contínuo, não de consumismo de um bem. É uma formação que reclama ruptura com o tempo, inclusive no ato de apreciação (considerado uma “perda de tempo”) e no que requer de reflexão e estudo: o conhecimento de uma multiplicidade artística e a experiência com ela e com sua diversidade de atributos, linguagem, matérias-primas, processo e contexto de autoria. As experiências pessoais de professores e de alunos são também, obviamente, referenciais, considerando que somos todos gestados em cultura; são pontos para a ampliação da “bagagem” que podem suscitar ressignificações subjetivas e objetivas importantes.

A relevância da experiência estética está justamente nesse processo, pois é no contato com a Arte, seja assistindo a um filme e sentindo empatia pelos personagens, seja

participando de um concerto e se transportando para outro período histórico, seja apreciando uma pintura e vivenciando o ideal de beleza e humanidade nela expresso, o homem anseia por absorver o mundo e, ao mesmo tempo, integrá-lo a si mesmo, em direção a sua própria humanização (NOGUEIRA, 2010b, p.11).

Dewey trabalha com a seguinte concepção de sociedade democrática: agrupamento social que, enquanto cuida da realização plena de cada um de seus membros, caminha em direção ao interesse comum, ancorando seus passos em métodos que promovem uma cultura de tolerância e de espírito crítico; com isso, assegura a composição de sua unidade por sujeitos ativos e deliberadamente engajada nos fins de liberdade e emancipação humana (BOTO, 2019, p.120).

Para Dewey a aquisição dos saberes escolares, é significada pelo método empregado e pelos princípios que ele expressa, à medida que gradativamente fomentam procedimentos, posturas, atitudes e valores, compondo uma dada cultura. Vale marcar que toda a preocupação de Dewey com o método não deve ser lida como descaso quanto ao conteúdo. Como vimos, o autor parte da ideia de que a educação se responsabiliza pela transmissão do legado cultural da humanidade.

Se educação é vida, toda vida tem, de partida, um aspecto científico, um aspecto de arte e cultura e um aspecto de comunicação (Dewey, 1897). Quando a matéria é posta para o aluno sob essa ótica, ela se preenche de significação e mais facilmente começa a interagir com a experiência passada.

O autor coloca o domínio da matéria como condição fundamental para o trabalho do professor, enquanto o método se apresenta como diferencial para um processo pedagógico adequado que traga os resultados esperados (Dewey, 1897),

Paulo Freire sempre militou em prol de uma educação que fosse além da simples instrução e memorização. Considerado um dos educadores brasileiros mais respeitados no mundo, sua extensa e relevante obra sempre foi permeada por uma ideologia política voltava para a pedagogia numa perspectiva libertadora que mobilize o indivíduo para a transformação social. Esta visão freireana de educação, mais do que um método, em seu conceito estrito, segundo Gadotti (1991) e Ghiraldelli (2000) é, na verdade, uma teoria do conhecimento e uma filosofia educacional (ANDRADE *et al.*, 2019).

Freire sempre foi afirmativo ao defender uma hierarquia horizontal entre educador e educando, na qual aluno e professor aprendem juntos por meio de uma intensa interação e participação igualitária no processo educativo. A afetividade construída por meio dessa interação entre professor aluno é uma característica marcante que também

está presente na pedagogia de Carl Rogers, a qual defende em seus fundamentos que os sentimentos e as emoções são variáveis determinantes na construção de uma aprendizagem duradoura e profunda, que Rogers chamou de aprendizagem significativa (ANDRADE *et al.*, 2019).

O quadro abaixo explicita uma comparação entre o modelo de teoria educacional humanista, em seus procedimentos didáticos, e o modelo de teoria educacional sob influência dos valores da sociedade do trabalho, levando em conta também seus procedimentos didáticos.

Figura 1

Quadro comparativo entre os modelos de teorias educacionais humanistas, em seus procedimentos didáticos.

Herbart passos didáticos conduzidos pelo Mestre	Dewey passos didáticos conduzidos pelo Professor	Freire passos didáticos conduzidos pelo Educador
Preparação	Atividade e pesquisa	Pesquisa e/ou vivência
Apresentação	Escolha e/ou formulação de problemas	Seleção dos temas geradores
Associação	Arrolamento de dados	Problematização
Aplicação	Avaliação de hipóteses e/ou experimentação	Ação social e política

Fonte: GHIRALDELLI, 2000.

Para Herbart, o processo de ensino deveria cuidar da moralidade. Esse seria o objetivo do ensino. A moralidade era, para ele, “liberdade, perfeição, boa vontade, direito, e retribuição” Ela poderia vingar se o ensino fizesse do homem um ser autodeterminado., (GHIRALDELLI, 2000a)

Vários autores criticaram Dewey, dizendo que substituíra o processo de ensino pelo processo de pesquisa, e Herbart, não. Então Dewey estaria errado. Porém, errado estava quem pensou assim. É simples constatar que tanto Herbart quanto Dewey derivaram suas didáticas a partir de suas teorias a respeito do funcionamento psicológico. Ambos viram os homens, e a criança em especial, como seres que pesquisam, e por isso aprendem.

Com o propósito de atingir uma prática pedagógica humanista que venha contribuir de forma positiva para a formação discente dentro da educação profissional e tecnológica

(EPT), propõem-se em seus procedimentos didáticos a influência dos valores de acordo com os educadores e filósofo Paulo Freire, Herbart e Dewey, dentre outros como teóricos pós-modernos como Carl Rogers e Abraham Maslow. Os Modelos de ensino humanísticos contribuem para uma postura pedagógica influenciando os jovens professores do mundo na adesão de uma postura humanista, por promover o desenvolvimento profissional do jovem, sua inserção social de forma mais autônoma, livre e articulando com as diretrizes do trabalho (GHIRALDELLI, 2000).

A teoria humanista contribui para uma nova postura pedagógica influenciando os jovens professores do mundo na adesão de uma postura humanista, por promover o desenvolvimento profissional do jovem, sua inserção social de forma mais autônoma e livre, articulando com as diretrizes do trabalho. Na fronteira desta questão Ghiraldelli (2000a).

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a formação estética tão defendida pelos teóricos humanistas é assim constitutiva da alteridade, este valor que implica o reconhecimento de diferenças que nos humanizam, de aspectos que nos igualam ao outro, independente das diferenças de credo, cor, nacionalidade, classe social, poder aquisitivo, cultura, profissão, idioma, ausência ou presença de deficiência, entre outras. Esta ética soa também transformadora em meio um universo ultracompetitivo, a valores individualistas e a exclusões, conflitos e guerras por motivos das diferenças citadas. Nesse horizonte, os estudos de Herbart e da pedagogia alemã do século XIX não terminam na erudição de um conhecimento importante no passado, mas acendem reflexões quanto a valores fundamentais a serem cultivados e “aplicados” na educação e humanização em nosso tempo.

As reflexões proporcionadas por este artigo que fazem referência as teorias educacionais humanista buscando elementos, sejam conceituais ou metodológicos, que possam contribuir para uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) transformadora, numa perspectiva de formação omnilateral.

É importante que os profissionais da educação assumam como compromisso, antes de formar para o mundo do trabalho, formar um cidadão -futuro profissional - para a vida. Desta forma, a educação humanista e libertadora na concepção de Paulo Freire torna-se um instrumento de transformação social diante do sistema capitalista. A obra de

Paulo Ghiraldelli Júnior (2000) ultrapassa o limite do mero domínio pedagógico, por fomentar uma educação mais humanitária nas escolas que transforme todo e qualquer espaço físico em espaço educativo.

AGRADECIMENTOS:

Ao meu Deus, família, amigos e colegas do PROFEPT pelo incentivo, e os quais estão conosco nos momentos mais difíceis.

Aos professores do PROFEPT Dr. Haroldo de Vasconcelos Bentes e Dra. Priscila Giselli Silva Magalhães e ao Dr. Tiago Veloso por todo aprendizado e apoio.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. *Dewey: filosofia e experiência democrática*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1990. (Coleção Debates).

ANDRADE, Daniel Everson da Silva et al. Comportamentalismo, Cognitivismo e Humanismo: uma revisão de literatura. **Revista Semiárido de Visu**, v. 7, n. 2, p. 222- 241, 2019. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertoape.edu.br/index.php/rsdv/article/view/95/129>. Acesso em: abr. 2023.

ARANHA, M. L. Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

BOTO, Carlota. **Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados** / Carlota Boto (organizadora). - Uberlândia: EDUFU, 2019.

BRITTO, Fabiano de Lemos. Identidade cultural e formação individual: a Alemanha do século XIX e a fundação da pedagogia moderna. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 217-233, jan.-mar. 2012. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: abr. 2023.

DE FREITAS, Ana Beatriz Machado. Herbart e o Neo-Humanismo: Contribuições e perspectivas para a educação contemporânea. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 16, n. 1, 2013.

DEWEY, John. My pedagogic creed. *School Journal*, v. 54, jan. 1897, p. 77-80. Disponível em: <<http://dewey.pragmatism.org/creed.htm>>. Acesso em: abr. 2023.

DEWEY, John. *Freedom and culture*. New York: Prometheus Books, 1989.

EBY, Frederick. Herbart e a ciência da educação. **EBY, Frederick. História da educação moderna. Rio de Janeiro: Globo**, p. 408-429, 1962.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro: DP&A**, 2000a.

GHIRALDELLI JR, Paulo. A teoria educacional no Ocidente: entre modernidade e pós-modernidade. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, p. 32-36, 2000b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/5gw78CMTv9PpLqF3NkTpg4b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 out. 2022.

HICKMAN, Larry A. (Ed.). *Reading Dewey: interpretations for a postmodern generation*. Bloomington/Indianapolis: Indiana University Press, 1998.

HILGENHEGER, Norbert. Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Tradução de José Carlos Libâneo. *Revue trimestrielle de l'Éducation Comparée*, Paris, v. XXIII, n.3-4, 1993. Disponível em: <http://professor.ucg.br/SiteDocente/home/disciplina.asp?key=5146&id=3552>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. In: **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. São Paulo. Atlas. 7ª ed. 2015. pág. 57 - 57. ISBN 978-85-224-5152-4.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa: uma violência consentida?**. .Edições Loyola, 2002..

NOGUEIRA, Monique Andries. Proposta da série Formação cultural de professores. In: BRASIL. Ministério da Educação. Salto para o futuro - Formação cultural de professores. Ano XX, boletim 07, jun 2010a. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/10343907-formacaocultural.pdf> Acesso em: 20 abr. 2023.

TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1992.

VERÁSTEGUI, Rosa de Lourdes. A estética como condição para a formação humana. *Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia*. São Luís, v. 5, n. 5, ano 5, mar. 2012. Disponível em: <http://www.educacaoefilosofia.uema.br/v5/4.pdf> . Acesso em: 20 abr.2023.

Capítulo 9

NOVAS TENDÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE MATEMÁTICA



Tatiane Cardoso de Souza

NOVAS TENDÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE MATEMÁTICA

NEW TRENDS IN INTEGRATED HIGH SCHOOL MATHEMATICS TEACHING.

Tatiane Cardoso de Souza

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID: 0000-0003-0018-6960
tatisementes@gmail.com

Haroldo Vasconcelos Bentes

Doutor em Educação
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID: 0000-0001-6919-2360
haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID: 0000-0001-7209-2985
Priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

Este trabalho traz reflexões sobre o ensino de matemática, o qual acontece, na maioria das vezes, de forma tradicional, em que os conteúdos estão pré-definidos onde os alunos são levados a resolver mecanicamente os exercícios e trabalham a memorização por meio de fórmulas ou sequências com os seguintes passos: enunciando, demonstração e aplicação. Nesta fronteira o objetivo deste trabalho é de melhorar a qualidade do ensino na Educação profissional e Tecnológica e, em particular, o ensino de matemática no Ensino Médio Integrado, fazendo uma crítica construtiva ao método tradicional, com abordagens qualitativas. A discussão emergiu no contexto da disciplina teorias e práticas de ensino-aprendizagem em EPT (2022/2). Sendo assim, o trabalho aborda algumas tendências matemáticas por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como núcleo da problemática o desafio de romper barreiras por meio de aulas de matemática mais integradas nas instituições escolares, a partir da questão problema: como ensinar matemática hoje, para melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas? Diante deste desafio, essencial a participação direta de educandos e professores, de forma que ambos enfrentem as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, com estratégias didáticas

mais integradoras, fortalecendo o pensamento crítico-reflexivo, problematizando os conteúdos matemático-científicos na formação específica dos alunos, procurando articular àqueles fundamentos de forma coesa, focalizada, visando à inserção do alunado no mundo da profissionalização, ancorada na concepção de formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Ensino de Matemática. Formação integral.

ABSTRACT

This work brings reflections on the teaching of mathematics, which happens, most of the time, in a traditional way, where the contents are pre-defined and the students are led to mechanically solve exercises and work on memorization through formulas or sequences with the following steps: stating, demonstrating, and applying. At this border, the objective of this work is to improve the quality of teaching in Professional and Technological Education, and the teaching of mathematics in Integrated High School, by making a constructive criticism of the traditional method, with qualitative approaches. The discussion emerged in the context of the discipline of theories and practices of teaching and learning in EPT (2022/2). Therefore, this work discusses some mathematical trends through bibliographic research, having as the core of the problem the challenge of breaking barriers through more integrated mathematics classes in school institutions, starting from the problem question: how to teach mathematics today, to improve the quality of teaching in public schools? For that, the direct participation of students and teachers is essential, so that both face the difficulties in the teaching-learning process, with more integrating didactic strategies, strengthening critical-reflective thinking, problematizing mathematical-scientific content in the specific training of students, seeking to articulate those fundamentals in a cohesive, focused way, aiming at the insertion of students into the world of professionalization, anchored in the concept of integral formation.

KEYWORDS: High School. Mathematics Teaching. Integral Formation.

INTRODUÇÃO

O ensino de matemática sempre foi um grande desafio, devido ao componente curricular parecer abstrato e de difícil compreensão. Na experiência de alguns anos na docência foi constatado que os alunos têm dificuldades em realizar as atividades de matemática, para eles se torna difícil, pois acham os objetos do conhecimento muito complexos e sem relação com a vida e experiência de cada aluno. Quando o aluno diz não gostar de matemática, certamente ele não a conhece. Cabe à escola através de seus professores apresentarem uma forma de mostrar o quanto que ela pode ser compreensível,

prazerosa de aprender.

O ensino de matemática durante muito tempo foi transmitido apenas de forma tradicional, pois presa ao conteudismo. Na sala de aula, essa prática docente baseada somente nesse modelo, na maioria das vezes não oportuniza a abertura frequente de espaços para discutir questões interdisciplinares e transversais. Os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio orientam que:

A Matemática deve ser compreendida como uma parcela do conhecimento humano essencial para a formação de todos os jovens, que contribui para a construção de uma visão de mundo, para ler e interpretar a realidade e para desenvolver capacidades que deles serão exigidas ao longo da vida social e profissional. (BRASIL, p. 112, 2002).

O discente às vezes não entende o que está fazendo, somente realiza as atividades para obter uma média. Afinal, muitas vezes você já ouviu alguém dizer que não leva jeito na matemática. Nesta linha, ela se torna cada vez mais distante da realidade dos alunos, desencadeando diversos problemas, no âmbito do desenvolvimento cognitivo, nas operações lógicas do cotidiano, etc., e que as estatísticas ratificam. Segundo o INEP, de cada 100 estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas brasileiras em 2019, apenas 5 alcançaram o nível esperado de conhecimentos em matemática. É o que aponta o Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) 2019 — última avaliação nacional antes da pandemia. A maior parte dos alunos (54%) demonstrou ter domínio insuficiente da disciplina, e 41% deles aprenderam só o básico. Estes dados nos remetem para uma situação de questionamentos relacionados a práticas de ensino tradicionais, no sentido de terem foco excessivo no conteudismo, o que compromete a qualidade do ensino e a aprendizagem efetiva da matemática.

Nessa fronteira, o presente trabalho tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino na Educação profissional e Tecnológica e, em particular, o ensino de matemática no Ensino Médio Integrado, fazendo uma crítica construtiva ao método tradicional, com abordagens qualitativas. E nesta direção, problematizar novas tendências sobre como o ensino de matemática, diferenciando métodos, gerando resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Sendo assim, a problemática em estudo se pauta na pergunta: como ensinar matemática hoje, para melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas? Os conteúdos matemáticos por muito tempo foram repassados distante da realidade do aluno, ou transmitidos de forma artificiais, e Bassanezi (2002, p. 11) argumenta:

Os sistemas educacionais nos últimos duzentos anos têm sido dominados pelo que se poderia chamar uma fascinação pelo teórico e abstrato. Teorias e técnicas são apresentadas e desenvolvidas, muitas

vezes, sem relacionamento com fatos reais, mesmo quando são ilustradas com exemplos, geralmente artificiais. Entende-se a razão disso. A realidade é muito complexa. Para que se possa lidar com problemas reais é necessário que o observador tenha grande flexibilidade e conhecimentos variados.

Em busca de alternativas a melhorar a qualidade do ensino da matemática, a fim de que os discentes possam ter outro olhar sobre a componente curricular, a partir de algumas ferramentas de ensino, e metodologias diferenciadas. Na realidade, buscaram-se novas metodologias, novas tendências que possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A matemática precisa ser ensinada de forma interdisciplinar e não fragmentada, com atividades reais e criativas sem perder a essência da ciência ou seu caráter tradicional.

Esse processo de construção é fundamental para o aprendizado, desde cedo esses ensinamentos se tornam essenciais. É de suma importância atentar para novas metodologias de ensino para melhorar o aprendizado dos alunos, e tornar as aulas mais atraentes, participativas e dinâmicas, preparando o discente para ingressar no mundo do trabalho, com uma formação mais completa de forma integral.

O artigo é um estudo bibliográfico, onde são destacadas, contextualizadas e analisadas as ideias de alguns dos principais pesquisadores de cada tendência discutida no texto, considerando o processo ensino-aprendizagem de Matemática. O ensino tradicional não será abordado como vilão e sim como um método que pode ser melhorado. Esta discussão foi construída na vivência da disciplina teorias e práticas de ensino-aprendizagem em EPT (2022/2).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ensino Médio Integrado (EMI)

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), alguns autores de bases orientam que o indivíduo deve ter uma formação humana integral. Para isto, o EMI dever ser esse ambiente de socialização de uma formação crítica e não apenas transmitir conteúdos, mas resgatar os valores entre as classes. Deste modo, Ciavatta enfatiza que:

Do ponto de vista do conceito, formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação *omnilateral* e de escola unitária [...] (CIAVATTA, 2014, p. 197).

Ramos (2008, p. 2) também afirma que “a educação integrada deve ser unitária

e politécnica, garantindo o direito ao conhecimento a todos e o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional”. Neste sentido concebe-se uma formação mais completa, que objetiva formar um homem livre, que se preocupa como ser humano enquanto sujeito. Uma formação *Omnilateral*, que nos ensinamentos de Marx (1989) e Nogueira (1990), o termo refere-se ao conjunto de novas relações nos cenários as liberdade. Segundo este último (p. 129):

Para Marx, a educação politécnica não é utopia da criação de um indivíduo ideal, desenvolvido em todas as suas dimensões. Mas é antes, dialeticamente e ao mesmo tempo, uma virtualidade posta pelo desenvolvimento da produção capitalista e um dos fatores em jogo na luta política dos trabalhadores contra a divisão capitalista do trabalho.

A desigualdade social é um fator que também contribui no âmbito da educação, a utopia de ter uma sociedade mais justa, com mais oportunidades principalmente às classes pobres, precisa ser cultivada como meta de cada um que faz parte desse grande sistema que é a educação.

O atual cenário da educação e o anseio por mudanças

Fazem-se urgentes novas metodologias de ensino, onde o aluno seja sujeito da aprendizagem, que tenha mais autonomia, respeitando-se o seu contexto e levando em consideração os aspectos recreativos e lúdicos das motivações próprias de sua idade, sua curiosidade e desejo de realizar atividades em grupo, de ser dinâmico e inserido dentro da Práxis. E Mizukami (2001, p. 106) argumenta:

O papel da teoria é, muitas vezes, limitado. Para alguns aspectos do fenômeno educativo, a explicação das relações envolvidas pode não ser suficientemente desenvolvida ou abrangente, e sua incompletude pode, inclusive, servir de guia ou fornecer elementos para reflexão. Não há teoria que, por sua própria natureza, fins e prioridades, seja elaborada e resista às mudanças sociais, filosóficas, psicológicas, pelo menos do ponto de vista do ser humano que a examina, a utiliza e participa do mundo que o cerca.

O ensino precisa de reforma, os docentes são peças fundamentais nesse processo como diz Shulman (2014, pág. 214) “Os professores precisam aprender a usar sua base de conhecimento para prover fundamentos para escolhas e ações”, eles devem ter habilidades naquilo que irão compartilhar com os alunos. Ter clareza, ser crítico, ter um olhar minucioso acerca das atividades e, não podem deixar de lado os princípios e valores étnicos e éticos, com propósito de uma formação mais integral e promover uma aprendizagem significativa. Sobre esta aprendizagem Moreira (2010, p. 2) afirma:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Em se tratando da matemática, nos dias atuais é essencial aplicar tais conceitos de liberdade, equidade e formação integral, o ser humano precisa ter um olhar crítico dentro e fora dos espaços formais e não formais da educação, levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, e associar aqueles aos novos conhecimentos, estratégia didática que fomenta outros aprendizados..A matemática tem um papel muito mais amplo do que ensinar aritmética e álgebra ou qualquer outro objetodo conhecimento, ela pode proporcionar ao aluno avanços em todas as áreas de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais explicitam a importância da matemática, dizendo:

A aprendizagem em Matemática está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado; apreender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. O significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela e seu cotidiano e das conexões que ele estabelece entre os diferentes temas matemáticos. (BRASIL 1997, p. 19).

Ainda no limiar dessa fonte, sobre os conteúdos matemáticos, “o tratamento dos conteúdos em compartimentos estanques e numa rígida e linear sucessão, devem dar lugar a uma abordagem em que as conexões sejam favorecidas e destacadas”, a matemática não é um componente à parte, fragmentado e descontextualizado da realidade. Porém, mesmo diante das várias facetas, o novo cenário da escola atual, onde o papel do professor deixa de ser a figura central do aprendizado, mas, serve-se de estratégia localizada na direção dos interesses do aluno, como protagonista do próprio conhecimento. É claro que, o professor planeja, filtra conteúdos, cria estratégias e sabe da importância da formação mais completa do aluno, diante da realidade de contexto, diante das especificidades. E é exatamente por estas particularidades de espaço e tempo (condições da realidade) que os professores precisam rever posturas, processos de planejamento, metodologias a outras tomadas de decisões para favorecer o aprendizado. Essas possibilidades de ensinar criam desconfortos na fronteira das práticas tradicionais, o que emperra melhorias no cenário educacional. Para muitos docentes é mais cômodo continuar com as mesmas aulas e os mesmos planejamentos, seguir o mesmo padrão.

É preciso pensar novas bases metodológicas na hora de planejar e mediar

os conteúdos de ensino: o quê ensinar? Pra quê ensinar determinado conteúdo? Por que ensinar este ou aquele? Pra quem este conteúdo terá desdobramentos efetivos? E uma reflexão de contexto: quais as implicações interdisciplinares da matemática e outros... à formação integral do aluno? O aluno é um sujeito cognoscente inteiro, é um organismo de corpo e mente integrado. O ensino não pode ser mais trivial como diz Shulman (2014,p.203) “pois suas complexidades são ignoradas e suas demandas, reduzidas”. É necessário e urgente melhorar essa realidade.

Segundo D’Ambrósio (1989, pág. 01), “a comunidade de Educação Matemática internacionalmente vem clamando por renovações na atual concepção do que é a matemática escolar e de como essa matemática pode ser abordada”, é fato que o ensino necessita de modificações com novas abordagens e metodologias. Na encruzilhada de como a matemática está sendo ensinada hoje - surgem questionamentos, dúvidas e também esperanças de melhorias à qualidade do ensino.

Sabe-se que os alunos aprendem de maneiras diferentes, e são dotados de conhecimentos e habilidades que precisam de atenção e cuidado. Formar um cidadão requer dos docentes expertises, delicadeza, criticidade, e boa vontade na ação e no exercício do desenvolvimento cognitivo do aluno. Segundo Bassanezi (2015, p. 11), a maior dificuldade encontrada pelos professores que decidem adotar a modelagem matemática em seus cursos é a de transpor a barreira do ensino comum em favor de uma opção mais criativa. No ensino tradicional, o objetivo de estudo se apresenta quase sempre bem delineado, obedecendo a uma sequência predeterminada, com um objetivo final muito claro que, muitas vezes, nada mais é que “cumprir o programa da disciplina” Ora, ensinar a pensar matematicamente é muito mais que isto. Portanto, é imprescindível mudar métodos e buscar processos alternativos à construção de conhecimentos.

Ensinar é um desafio seja qual for à área do conhecimento, no caso da matemática a busca por novas tendências irá contribuir na formação dos discentes e quebrar paradigmas de que o ensino deve ser de forma tradicional, com atividades repetitivas que levam a memorização. Neste contexto, algumas propostas baseadas alternativas: a resolução de problemas como proposta metodológica, a modelagem, a etnomatemática, a história da matemática como motivação para o ensino de tópicos do currículo, e o uso de jogos matemáticos no ensino, como exemplos de propostas de trabalho, visando melhorias ao ensino de matemática. Mais informações sobre as teorias construtivistas aplicadas ao ensino da matemática, ver Liben (1987).

Resolução de Problemas

A Resolução de problemas é uma tendência matemática muito eficaz, com grandes descobertas por parte do aluno, antes os professores ensinavam apenas o passo a passo e os alunos seguiam uma sequência para resolver os problemas.

Segundo D'Ambrósio (1989, p. 3):

Hoje a proposta está um tanto modificada e a resolução de problemas é encarada como uma metodologia de ensino em que o professor propõe ao aluno situações problemas caracterizadas por investigação e exploração de novos conceitos. Através de suas experiências com problemas de naturezas diferentes o aluno interpreta o fenômeno matemático e procura explicá-lo dentro de sua concepção da matemática envolvida

Visando despertar no aluno o interesse pela matemática por meio da curiosidade no objeto de conhecimento proposto. Essa tendência rompe com o ensino tradicional, pois não visam o treinamento de procedimentos e repetições de noções previamente interiorizadas, nessa nova abordagem o aluno tem autonomia de desenvolver, criar e aplicar procedimentos diferentes daqueles já explanados, isto de forma dinâmica e participativa. “Com essa metodologia, os alunos podem aprender tanto sobre resolução de problemas, quanto aprendem Matemática para resolver novos problemas, enquanto aprendem Matemática através da resolução de problemas” (ALLEVATO, 2005, p. 61).

Modelagem Matemática

A modelagem matemática tem sido utilizada como uma forma de quebrar a fortedualidade existente entre a matemática escolar formal e a sua utilidade na vida real. Os modelos matemáticos são formas de estudar e formalizar fenômenos do dia a dia, por meio da modelagem o discente poderá fazer essa associação entre sua realidade e os conhecimentos matemáticos. Para Barbosa (2001, p.6) “Modelagem Matemática é um ambiente de aprendizagem no qual os alunos são convidados a indagar e investigar, por meio da Matemática, situações oriundas de outras áreas da realidade.” Com essa tendência o aluno se torna um agente de construção ativo, dentro do processo de aprendizagem.

Bassanezi (2002, p. 17) acrescenta, “a modelagem matemática, em seus vários aspectos, é um processo que alia teoria e prática, motiva seu usuário na procura do entendimento da realidade que o cerca e na busca de meios para agir sobre ela e transformá-la.” Para o autor, entender a realidade se configura como primordial na

aprendizagem, trabalhando na práxis, saindo do método de ensino tradicional apenas teoria de forma abstrata.

Etnomatemática

A Etnomatemática é uma proposta de trabalho numa linha que tem como objetivo primordial valorizar a matemática dos diferentes grupos culturais. Propõe-se uma maior valorização dos conceitos matemáticos informais construídos pelos alunos através de suas experiências, fora do contexto da escola. Segundo o autor referência nessa área, D'Ambrósio, (2009, p.60).

Indivíduos e povos têm, ao longo de suas existências e ao longo da história, criado e desenvolvido instrumentos de reflexão, instrumentos materiais e intelectuais [que chamo de **tics**] para explicar, entender, conhecer, aprender para saber e fazer [que chamo de **matema**] como resposta a necessidades de sobrevivência e de transcendência em diferentes ambientes naturais, sociais e culturais [que chamo de **etnos**].

A cultura é algo rico de conhecimentos, trazer essa diversidade cultural para o ensino da matemática é favorecer ao aluno um estudo de sua própria história de vida com toda sua valorização, lutas e pertencimento social. De fato, o discente traz suas experiências de vida, tradições ricas em valores, dotadas de ensinamentos para compartilhar em sala de aula.

História da Matemática

A Matemática como se entende hoje, surgiu no Antigo Egito e no Império Babilônico, por volta de 3500 a. C. A matemática surge com base na relação do ser humano com a natureza. A história da matemática tem servido para alguns pesquisadores como motivação para o trabalho com o desenvolvimento de diversos conceitos matemáticos. Para D'Ambrósio (1989), esta linha de trabalho parte do princípio de que o estudo da construção histórica do conhecimento matemático leva a uma maior compreensão da evolução do conceito, enfatizando as dificuldades epistemológicas inerentes ao conceito que está sendo trabalhado. Tais dificuldades históricas têm se revelado as mesmas muitas vezes apresentadas pelos alunos no processo de aprendizagem e isso pode ser transformado em aprendizado dependendo do ponto de vista do professor.

De acordo com Fonseca (2003, p. 40).

A história busca compreender as diversas maneiras como os homens e mulheres viveram e pensaram suas vidas e a de suas sociedades, através do tempo e do espaço. Ela permite que as experiências sociais sejam vistas como um constante processo de transformação; um processo que assume formas muito diferenciadas e que é produto das ações dos próprios homens. O estudo da história é fundamental para perceber o movimento e a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços.

Nesse contexto, professor e aluno vivem experiências excelentes de aprendizados por meio da história da matemática, com resultados transformadores no ensino.

Jogos Matemáticos

É uma abordagem metodológica baseada no processo de construção do conhecimento matemático do aluno através de suas experiências com diferentes situações-problemas, colocadas aqui em forma de jogo. O aluno busca sempre lutar para conseguir a meta e cria suas expectativas, estratégias se torna mais participativo e quer criar suas próprias hipóteses em busca de vencer o jogo e, com isso, aprende. Atitudes muitas vezes criadas pela competição, que segundo Strapason (2011, p.41), “se o aluno, ao final do jogo, ganhar ou perder, isso é um fator irrelevante, ele deve encarar a competição de uma maneira positiva, visando unicamente à aprendizagem do conteúdo”. Daí a importância do professor trabalhar o respeito e dignidade, para que assim sejam formados alunos vencedores no processo do desenvolvimento cognitivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, dizem que:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas (BRASIL, 1998, p. 46).

Incentivar a criatividade se pauta numa das estratégias eficientes no ensino de matemática, os alunos são envolvidos de forma mais participativa e entusiasmada, se tornando cada vez mais protagonistas da construção do conhecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa que teve como problemática o ensino de matemática, foi realizada com abordagem quali/quantitativa, de natureza aplicada, com características exploratório/descritivas e que levou em consideração o materialismo histórico dialético. A pesquisa aplicada visa produzir um conhecimento que possa ser efetivamente aplicado, ajudando a alterar uma situação, um fenômeno ou um sistema, ela pode ser um

complemento ou aprofundamento sobre um assunto previamente estudado. No entanto, a proposta foi de apresentar alternativas que ajudem a melhorar o processo ensino-aprendizagem e transformar, por exemplo, determinado aspecto do seu objeto de estudo, no caso deste trabalho, apresentar algumas tendências matemática como a modelagem matemática no limiar do ensino com objetivo de contribuir na aprendizagem dos alunos do EMI, nas aulas presenciais.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008 p. 50), “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”, foram apresentadas as contribuições de cada tendência para ensino de matemática de acordo com outros autores que antes já as abordaram e até fizeram intervenções utilizando-as. Este trabalho ganhou corpo no desenvolvimento da disciplina teorias e práticas de ensino-aprendizagem em EPT, 2022/2, como requisito da 2ª. avaliação bimestral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos resultados deste trabalho foi trazer um olhar crítico sobre como a matemática está sendo ensinada hoje, apresentando outras tendências com o objetivo de apresentá-las para que professores desta área possam fazer uma reflexão sobre seus usos em sala. A forma como se pensa o ensino e o aprendizado da matemática, além de sua importância são destaque neste trabalho, ao considerar as contribuições dos diversos autores matemáticos, como por exemplo, D’Ambrósio(1989), Bassanezi(2015) e Barbosa(2001), suas reflexões sobre as práticas e as novas tendências no ensino de matemática, na altura da formação do estudante, por meio de ensino dinâmico, flexível e participativo. Essas novas tendências, sejam elas por meio da modelagem, da etnomatemática, da história da matemática ou jogos dentre outras, mostraram que o ensino tradicional poderá ser modificado, dinamizado e reestruturado. Cada uma destas metodologias têm pontos fortes e limitações, o âmbito da pesquisa em educação matemática porém, destaca-se que combinadas e, devidamente contextualizadas, são ferramentas de grande valia e requer do professor que conheça sua turma, suas próprias habilidades e competências, para exercitar, testar, experimentar, e verificar quais metodologias são mais interessantes para cada realidade sala de aula, projeto, de modo que possa utilizá-las com didáticas diferenciadas.

Como destaca Bentes (2013, p. 233) no contexto do exercício da docência “[...]o mediador consciente dos seus aportes emocionais, pedagógicos, técnico-tecnológicos,

metodológico-epistemológicos dos saberes e conhecimentos”. A abstração da matemática provoca (in) certezas, mas, as “dúvidas é que alimentam as perguntas, e estas forjam novas apreensões/configurações sobre o real”.

Segundo esse autores, vários fatores contribuem na base de ensino de matemática em geral, e fortemente na EPT, pois agregam solidamente os fundamentos técnicos, tecnológicos e científicos presentes na estrutura curricular da formação profissional, como enfatizam autores da desta área mais específica. Ramos (2008) deixa claro que os responsáveis pelo processo de ensino em sala de aula devem ter formação pertinente, além de boa estrutura de interações entre sujeitos envolvidos nos processos. A atitude mediadora de saberes do professor, segundo Charlot (2014), assenta-se na habilidade de aliar técnica e conhecimentos ao desenvolvimento do estudante.

Ainda sobre o aprendizado com os autores, a dialética entre a dúvida e a crítica sistemática, que impulsiona a inquietação sobre o ensino de matemática, no sentido de transitar do método tradicional às novas tendências metodológicas, seja pela combinação e/ou pela superação, pode melhorar a prática do professor e, conseqüentemente, ampliar a aprendizagem do aluno no ensino médio regular e na educação profissional e tecnológica (EPT), plasmando a compreensão dos alunos, sobre conteúdos matemáticos, de forma mais clara e criativa, como espelhos da realidade concreta.

CONCLUSÃO

Ao longo do texto refletiu-se sobre alternativas metodológicas para que professores de Matemática possam problematizar os conteúdos abordados e superar as limitações relativas às metodologias de ensino tradicionais, assumindo assim, um papel crítico no processo de construção de saberes matemáticos.

Partiu-se Da questão problema: como ensinar matemática hoje, para melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas? E neste desafio o uso das novas tendências poderá ser não apenas uma mudança de paradigma, pode também trazer para vida pessoal, acadêmica e profissional tanto dos alunos como dos professores, uma forma mais leve de ensinar e aprender.

O conhecimento dever ser prazeroso, buscado com afinco já que é um processo contínuo e gradativo. Olhar nas estatísticas e ver o IDEB com índices baixos na área de matemática gera questionamentos e imediata reflexão sobre a situação de alerta, pois alguma coisa está errada e precisa ser revisitada, e isto só pode ser forjado a partir da

vontade dirigida e planejada, no desenrolar da construção coletiva. O que não pode acontecer é parar no caminho, ou se acomodar e deixar tudo como está. O professor tem papel fundamental e é dotado de habilidades.

Então, pode-se perceber que há um longo caminho a percorrer, o professor requer atitudes de mudanças, visão criativa e de autocrítica do professor no ensino. Assim, a prática docente pode melhorar, ferramentas existem, suportes podem ser buscados. No que tange ao método tradicional sempre terá seu papel na aprendizagem, e pode ser ampliado, associado às novas tendências e assim, poderá alcançar novas metas e contribuir com uma formação mais integral preparando de fato os discentes para o mundo do trabalho.

Maurice Tardif (2002) afirma que o saber docente é um saber plural, estratégico e desvalorizado. Então, as reformas precisam sair dos papéis, como afirma Shulman (2014), e ganhar a realidade escolar, sair de um ensino trivial, e avançar novas perspectivas na Práxis. A soma integrada entre vontade dirigida e planejada dos agentes envolvidos e a efetividade das “reformas” podem gerar resultados matemáticos melhores no ensino da matemática.

Dessa forma, ensinar matemática não precisa ser um fardo para professores e, principalmente, uma obrigação para os alunos, ambos podem ter novos olhares sobre esse ensino. É necessário ter força de vontade, atitudes transformadoras, um olhar crítico sobre a realidade atual e, por fim, apreciar a riqueza que existe na matemática como ciência, ao desvelar a realidade através de números e fórmulas.

REFERÊNCIAS

ALLEVATO, N. S. G. Resolução de Problemas. In: **Associando o Computador à Resolução e Problemas Fechado: Análise de uma Experiência**, 2005. 370f. Tese (Doutorando em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

BARBOSA, Jonei Cerqueira. **Modelagem na Educação Matemática: Contribuições para o debate teórico**. In: Reunião Anual da APNED, 24, Caxambu. Anais. Rio de Janeiro: APNED, 2001.

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Ensino - aprendizagem com Modelagem Matemática**. São Paulo: Contexto, 2002.

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Modelagem Matemática: teoria e prática**. São Paulo:

Contexto, 2015.

BENTES, Haroldo de Vasconcelos. **Tecnologias digitais e a prática pedagógica do PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará**, campus Belém. 2013. 268f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/6039>. Acesso em: 15 março, 2023.

BRASIL, MEC, **Resultados INEP- SAEB 2019** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 03 nov. 2022

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Matemática, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Ministério da Educação e Desporto**. Secretaria do Ensino Fundamental, Brasília, 1998.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): **Matemática/Secretaria de Educação**. Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

Clavatta, Maria. **O Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral. Por que lutamos?** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.23, n. 1, p. 187-205, jan-abr. 2014.

Charlot, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

D'Ambrosio, Beatriz S. **Como ensinar matemática hoje?** Temas e Debates. SBEM. Ano II. N2. Brasília. 1989.

D'Ambrosio, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Palas Atenas, 2012.

Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Papyrus Editora, 2003.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

Liben, L.S. (org.). **Development & Learning: Conflict or Congruence?** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1987.

Nogueira, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**,. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN + Ensino Médio. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002.

Silva, J. P. da; Lima, I. M. da S.; Gitirana, V. **Ensinar matemática à luz de uma perspectiva crítica: algumas reflexões**. Ensino da Matemática em Debate, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 207–228, 2019. DOI: 10.23925/2358-4122.2019v6i3p180-198. Disponível

em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/45544>. Acesso em: 10 nov.2022.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as Abordagens do Processo**. EPU: São Paulo, 2001.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 17/11/2022.

STRAPASON, Lísie Pippi Reis et al. **O uso de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem da matemática no 1º ano do Ensino Médio**. 2011.

Capítulo 10

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO FEMININO: À INSERÇÃO FEMININA DIGNA NO MUNDO DO TRABALHO



Luana Claudia Tavares Bastos

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO FEMININO: À
INSERÇÃO FEMININA DIGNA NO MUNDO DO TRABALHO**

**PROFESSIONAL EDUCATION AND FEMALE WORK: TO THE DIGNIFIED
FEMALE INSERTION IN THE WORLD OF WORK**

Luana Claudia Tavares Bastos

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

ORCID: 0009-0004-4359-0511

bastosluanatb@gmail.com

Haroldo De Vasconcelos Bentes

Doutor em Educação Brasileira

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

ORCID:0000-0001-6919-2360

haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

ORCID: 0000-0001-7209-2985

priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), possui papel estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do país. Visando à preparação das alunas para o exercício de profissões técnicas na EPT. Este trabalho apresenta uma análise sobre educação profissional e trabalho feminino, teve como objetivo principal refletir como as práticas pedagógicas articuladas ao projeto de ensino médio integrado (EMI) facilitam o processo ensino-aprendizagem no contexto da formação educacional e profissional das alunas do EMI/EPT. O caminho metodológico se desenvolveu durante a disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem na EPT (2022/2), no mestrado em EPT em andamento. Percurso bibliográfico: livros, artigos, documentos institucionais. Análise de dados, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A Fundamentação teórica incluiu autores da EPT. Temas: educação profissional e tecnológica; práticas pedagógicas; trabalho feminino na unidade de pesquisa – IFPA Campus Marabá Industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho feminino. Ensino-aprendizagem. Práticas pedagógicas. Inserção digna.

ABSTRACT

Professional and Technological Education (EPT), a teaching modality provided for in the Education Guidelines and Bases Law (Law No. 9,394/96), has a strategic role for the socioeconomic development of the country. Aiming at preparing students to exercise technical professions at EPT. This work presents an analysis of professional education and women's work, with the main objective of reflecting on how the pedagogical practices articulated with the integrated secondary education project (EMI) facilitate the teaching-learning process in the context of the educational and professional training of EMI/EPT students. The methodological path was developed during the subject Theories and Practices of Teaching-Learning at EPT (2022/2), in the master's degree in EPT in progress. Bibliographic path: books, articles, institutional documents. Data analysis, by the Brazilian Institute of Geography and Statistics. Theoretical foundation included EPT authors. Themes: professional and technological education; pedagogical practices; female work in the research unit – IFPA Campus Marabá Industrial.

KEYWORDS: Female work. Teaching-learning. Pedagogical practices. Worthy insertion.

1 INTRODUÇÃO

O artigo intitulado Educação Profissional e Trabalho Feminino: à inserção feminina digna no mundo do trabalho, se faz na direção de sistematizar e efetivar os requisitos obrigatórios do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e, assim, a relação direta com o desenvolvimento da disciplina Teorias e práticas de ensino-aprendizagem em Educação Profissional Tecnológica (EPT-2022/2).

A observação desse cenário traz uma reflexão sobre como as práticas pedagógicas articuladas ao projeto de ensino integrado podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação educacional, profissional e tecnológica das alunas do Ensino Médio Integrado da EPT, preparando-as para a inserção no mundo do trabalho, de forma profissional e digna. Desta maneira, se faz necessário compreender o processo da formação no EMI/EPT, e no âmbito das práticas pedagógicas, a importância das temáticas como: educação profissional e tecnológica, trabalho feminino e sua inserção no mundo do trabalho de forma profissional e digna, na unidade de pesquisa – IFPA Campus Marabá Industrial.

Para Araújo e Frigotto (2014, p. 63),

O ensino integrado como proposta não apenas para o ensino profissional. O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente.

Tomando-se, portanto, o sentido de formação integrada ou o ensino médio integrado à educação profissional, sob uma fundamentação unitária de formação geral, sendo uma condição primordial para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária.

No terreno da fundamentação teórica na EPT, diálogos com os autores que problematizam sobre as práticas pedagógicas integradoras, por exemplo, Dewey (1936) apresenta como referência as idéias de contextualização, interdisciplinaridade e teleologia, estratégias de organização dos conteúdos à ação pedagógica tomada como ação material que subordina os conteúdos formativos aos objetivos de transformação social, visando à produção, portanto, da emancipação. Para averiguar o tema e objetivos propostos foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema educação profissional e trabalho feminino, e uma análise de dados secundários, sobre o mercado de trabalho e gênero através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também Análises que partiram de dados extraídos de livros, artigos e textos de seminários apresentados na disciplina Teorias e Práticas de Ensino-Aprendizagem de EPT/PROFEPT, turma 2022.

O despertar pela busca de respostas referente à temática perpassa pela trajetória pessoal e profissional, pois como mulher, vivi a difícil realidade de ser estudante e ser afetada pelas limitações e preconceitos sócio-históricos, quando o assunto se tratava de trabalho feminino. E pela falta de espaços e momentos de discussão sobre temas como: educação profissional, trabalho feminino e o mundo do trabalho que dificultam compreender a necessidade de lutas femininas pela inserção e permanência no mundo do trabalho em uma perspectiva inclusiva e de direitos iguais.

Nas considerações finais, buscou-se retomar os pressupostos norteadores do presente trabalho, considerando que as práticas educativas possam favorecer momentos de análises e atividades que desenvolvam o espírito crítico, de formas contextualizadas, evidenciando que apesar dos avanços que as mulheres conquistaram ao longo do tempo no mundo do trabalho, ainda persistem os preconceitos em relação elas, por estarem conquistando profissões antes desenvolvidas por homens.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A história do trabalho feminino nos detalha os avanços nas últimas décadas, mas alguns desafios ainda estão presentes quando o assunto é a presença e permanência das mulheres no mundo de trabalho. Isso porque a discriminação ainda existe e a igualdade ainda não faz parte da realidade da maioria.

De acordo com Melo (2000, p. 30)

Nas últimas décadas houve uma entrada significativa de mulheres no mercado de trabalho, mas esta não foi acompanhada de uma diminuição das desigualdades profissionais entre os sexos. O emprego feminino continua sendo concentrado em alguns setores de atividades e agrupado em um pequeno número de profissões, sendo essa segmentação ainda a base das desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

Considerando os dados, Caravela dados e estatística. 2023. A realidade do município Marabá demonstra que o PIB da cidade é de cerca de R\$ 12,9 bilhões de reais, sendo que 58,7% do valor advém da indústria, na sequência dos serviços/comércio (26,7) %, da administração pública (10,9%) e da agropecuária (3,7%). A realidade

contemporânea específica e desafiadora, demonstra que a mulher tende a visualizar como possibilidade de trabalho e renda unicamente o emprego formal na cidade, sendo que esta região tem como principais empregadores as prefeituras municipais e o comércio, os quais não conseguem atender toda a demanda e oferecem na maioria das vezes, contratos de trabalho temporários e sem garantias trabalhistas. O que pode fazer com esta mulher fique fora das oportunidades de trabalho.

Frigotto (2009), reforça que não se pode perder de vista que o objetivo fundamental é a crítica das relações sociais e dos processos formativos e educativos que reproduzem o sistema do capital e todas as suas formas de alienação.

Nas últimas décadas do século XX, transcorreram transformações estruturais e tecnológicas produtivas e organizacionais na economia mundial, resultando altas consequências nas relações de trabalho. Nos meados dos anos 60 e 70, com o surgimento dos movimentos sociais mundiais, a cultura da sociedade foi se transformando, a mulher começou a despontar ativamente na economia, aumentando consideravelmente sua participação. Porém longe da igualdade frente aos direitos trabalhistas entre homens e mulheres.

Antunes, (2000) destaca a importância da luta das mulheres por igualdade de direitos e condições de trabalho. Ele argumenta que a discriminação de gênero e a opressão das mulheres no mundo do trabalho são parte da estrutura do capitalismo, e que a luta das mulheres é uma parte importante da luta contra as desigualdades sociais e econômicas.

Ele também analisa a divisão sexual do trabalho, onde as mulheres são direcionadas para setores de trabalho menos remunerados e com menos oportunidades de ascensão profissional. Além disso, Antunes demonstra que as mulheres enfrentam barreiras ao acesso ao mundo de trabalho, incluindo discriminação salarial e dificuldade de conciliar trabalho e responsabilidades domésticas.

É inegável que houve avanços nas últimas décadas, mas alguns desafios ainda estão presentes quando o assunto é a presença das mulheres no mundo de trabalho. Isso porque a discriminação ainda existe e a igualdade ainda não faz parte da realidade da maioria. Considerando os dados estatísticos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2020, dispõem, sobre a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho era de 53,5% enquanto a dos homens era de 72,9%. A taxa de desocupação das mulheres foi de 16,4%, enquanto a dos homens foi de 11,9%. Assim, discutir nos espaços escolares, a relação da educação profissional e trabalho feminino, com vistas a conhecer as alternativas e possibilidades de trabalho e renda, a partir da compreensão da categoria de trabalho, reforça a importância da necessidade das teorias e práticas pedagógicas críticas e contextualizadas na formação complementar as estudantes, visto que após realizar a leitura e análise do documento institucional Projeto Pedagógico de Cursos (PPC) dos cursos das instituições de formação técnica e profissional, não dão ênfase nesta formação, embora assegure como política educativa a formação humana *omnilateral*, está ausente na matriz curricular a formação no âmbito da articulação entre trabalho, ciência e cultura, na perspectiva de superação dessa visão distorcida sobre o trabalho apenas como sinônimo de emprego.

Nessa perspectiva, compreende-se a importância da problematização da questão

central e norteadora que foi pautada no desenvolvimento da disciplina Teorias e práticas de ensino-aprendizagem no Mestrado em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT 2022/2). E, fazendo-se necessário fortalecer as teorias e práticas pedagógicas articuladas ao projeto de ensino integrado, que possa facilitar o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação educacional e profissional das alunas do Ensino Médio Integrado da EPT. Trabalhando de forma crítica e contextualizada, temas como: educação profissional; trabalho feminino e as possibilidades de inserção feminina digna no mundo do trabalho.

Nesse sentido, de acordo com Freire (1987), a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade.

Dessa forma, a investigação baseada nos conhecimentos teóricos da disciplina Teorias e práticas de ensino-aprendizagem em Educação Profissional Tecnológica, no Mestrado em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT 2022/2). Demonstra a necessidade de se transformar a visão de educação fragmentada entre teoria e prática do processo ensino aprendizagem, buscando através da formação crítica e contextualizada dos aspectos que envolvem questões sobre educação profissional e tecnológica, trabalho feminino e mundo do trabalho, voltada as estudantes do EMI do IFPA Campus Marabá Industrial. Como uma prática educativa transformadora, inserindo propostas educativas que levem as alunas a problematizar e analisar os fatores que ainda dificultam as mulheres de se inserirem no mundo do trabalho; e verificar se mesmo sendo qualificadas para profissões ainda sofrem discriminação apenas por serem mulheres. Visto que em relação à ocupação, as mulheres estão cada vez mais concentradas em algumas áreas, como serviços domésticos, educação e saúde. Já os homens estão cada vez mais presentes em áreas como construção, indústria e transporte. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2020, referente a faixa salarial entre homens e mulheres a desigualdade ainda é significativa. Em 2020, o rendimento mensal das mulheres era de R\$2.467,00, enquanto dos homens de R\$3.181,00. Isso significa que as mulheres ganham em média, 22,4% a menos que os homens.

A temática de gênero (mulher e exclusão social) está relacionada, para Rago (1997), às dificuldades encontradas pelas operárias: As barreiras enfrentadas pelas mulheres para participar do mundo dos negócios eram sempre muito grandes, independentemente da classe social a que pertencessem. Da variação salarial à intimidação física, da desqualificação intelectual ao assédio sexual, elas tiveram sempre de lutar contra inúmeros obstáculos para ingressar em um campo definido – pelos homens – como naturalmente masculino. Esses obstáculos não se limitavam ao processo de produção; começavam pela própria hostilidade com que o trabalho feminino fora do lar era tratado no interior da família. Os pais desejavam que as filhas encontrassem um bom partido para casar e assegurar o futuro, e isso batia de frente com as aspirações de trabalhar fora e obter êxito em suas profissões.

A discussão dessa temática com a juventude feminina do EMI se revela preponderante nos espaços de formação do Ensino Médio Integrado campus industrial de Marabá IFPA, visto ser está instituição formadora das futuras jovens profissionais que integrarão o mundo do trabalho, cada vez mais exigente e seletivo, das mais variadas formas possíveis. Nesta perspectiva, instrumentalizar os mesmos com elementos da realidade, discussão e compreensão das perspectivas, tensões e desafios que perpassam

esta relação, educação profissional, mundo do trabalho e trabalho feminino se faz fundamental.

Dessa forma, no espaço da sala de aula, elas, alunas, através de práticas metodológicas críticas, contextualizadas e criativas podem possibilitar realizar escolhas mais adequadas, quando adquirem conhecimentos relacionados à educação profissional, trabalho feminino e mundo do trabalho, pautadas em novas opções, escolhas para o surgimento de oportunidades, ou mesmo estarem prontas para mudar.

Severino (2014, p.21),

O estudante tem de se convencer de que sua aprendizagem é uma tarefa eminentemente pessoal; tem de se transformar num estudioso que encontra no ensino escolar não um ponto de chegada, mas um limiar a partir do qual constitui toda uma atividade de estudo e de pesquisa, que lhe proporciona instrumentos de trabalho criativo em sua área. É inútil retorquir que isto já é óbvio para qualquer estudante. De fato, nunca se agregou tanto hoje a importância da criatividade nos vários momentos da vida escolar. Mas o fato é que os hábitos correspondentes não foram instaurados e, na prática de ensino, os resultados continuam insatisfatórios

Trata-se de um trabalho que enfatiza a importância das práticas educativas integradoras revestidas pela autonomia, condição desejável pelo ensino integrado, fomentando a capacidade dos indivíduos compreenderem a sua realidade, de modo crítico, em articulação com a totalidade social, intervindo na mesma conforme as suas condições objetivas e subjetivas. Em outras palavras, reconhecendo-se como produto da história, mas também, como sujeito de sua história.

Araújo e Frigotto (2015, p. 74),

Projetos educacionais integradores reconhecem, também, a necessária autonomia docente. Ambos, professores e estudantes, são os sujeitos da prática pedagógica. Se a função do principal do educador é mediar a relação entre cultura elaborada e o educando, dando direção à aprendizagem, este exercício só terá possibilidades de produzir a autonomia discente e o reconhecimento da realidade social se orientada por um projeto político-pedagógico de transformação da realidade.

Nesse sentido, os conhecimentos apresentam uma educação transformadora, quando dialógica, problematizadora e enraizada na vivência da aluna, possibilitando as mesmas o desenvolvimento do seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, um ensino e aprendizagem libertador em sala de aula, relacionado à educação para o mundo do trabalho.

3. METODOLOGIA

Para se atingirem os objetivos propostos e, seguir com as fases seguintes do artigo, delineou-se aqui neste trabalho uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida na disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em EPT (2022/2). As etapas posteriores: respectivamente um levantamento bibliográfico, visando a construção deste artigo, que foi realizada com abordagem qualitativa, através de um percurso metodológico que orientou as etapas de levantamento e coleta de dados.

Para Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

Registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Assim pode-se afirmar que a pesquisa consistiu em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados, textos e as informações que foram fontes para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que colaboraram no desenvolvimento da pesquisa.

Delineando os percursos da etapa do processo de investigação científica, de acordo com Severino (2007, p. 24) diz que a pesquisa assume três dimensões:

De um lado, tem uma dimensão epistemológica: a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos [...] assume ainda uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária e eficaz para o processo de ensino/aprendizagem. Só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. Mas ela tem ainda uma dimensão social: a perspectiva da extensão [...].

Para o levantamento e coleta de dados foram realizadas pesquisas bibliográficas e documental, assim como análises do Projeto pedagógico institucional (PPC), legislação relacionada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal do Pará - Campus Industrial de Marabá.

Para a compreensão dos dados obtidos nesta etapa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Vergara (2010) tem a finalidade de identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa fez um panorama geral sobre educação profissional e trabalho feminino tendo como objetivo final produzir este artigo com elementos importantes para a compreensão do uso cotidiano das práticas pedagógicas articuladas ao projeto de ensino integrado, que facilitam o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação

educacional e profissional das alunas do Ensino Médio Integrado da EPT, o qual abordou questões relacionadas às interfaces da educação profissional, trabalho feminino, mundo do trabalho, e seus desdobramentos no contexto da formação educacional, técnica e profissional para a mulher. Futuras profissionais em formação nos cursos do Ensino Médio Integrado no IFPA Campus Marabá Industrial.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi subsidiada pelas reflexões feitas por autores da educação técnica e profissional, trabalho feminino e gênero como Ricardo Antunes (2000); Marize Ramos (2005, 2008); Ronaldo Araújo e Gaudêncio Frigotto (2015); Rago (1997); entre outros, que discutem a perspectiva da educação profissional, formação integral e omnilateral e trabalho. Assim como nas reflexões categorias de análise do Materialismo Histórico e Dialético.

Verifica-se de forma a confirmar ou refutar-se o impacto do processo ensino e aprendizagem em sala de aula, relacionado à prática da educação profissional, mundo do trabalho e trabalho feminino, que traz um percurso de novas possibilidades ao desenvolvimento de habilidades e competências, assim como a compreensão do papel da mulher, frente aos desafios no mundo do trabalho. Por princípio pedagógico no processo ensino-aprendizagem destaca-se a mediação pedagógica entendendo que o ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção/construção. Parafraseando Freire (1996), como ensinar não é apenas transferir conteúdo, formar não é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

Dessa forma, o papel da docência corresponde a responsabilização por ser um formador, ou mesmo orientador, em que educar é uma tentativa completa de formação, ou seja, para o educador Paulo Freire (1980), deve ser um problematizador, pois, o educador deve construir uma relação em que educador é também educando através de um processo de humanização de si com o outro (educando).

O educador assim deve crer firmemente na sua capacidade e poder de criar, que possa proporcionar o diálogo a partir da realidade vivida pelo educando, dessa forma, não pretendendo transformar a realidade para o educando e sim com eles, buscando a investigação dos temas geradores, por meio da conscientização.

De acordo com a metodologia e forma de ensino e aprendizagem de Paulo Freire (1980, 2005e 2010), propõe-se um modelo de educação transformadora que permite a organização reflexiva de seu pensamento, um processo de conscientização e reconhecimento de si próprio como sujeito histórico e politizado, por conta de uma análise crítica da sociedade, visibilidade e percepção da sua importância como cidadão, uma educação que esteja disposta a considerar o ser humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como um objeto sem saber, onde mesmo sua vivência, sua realidade e seu modo ver o mundo, devem ser considerados, precisa se tornar autêntica. Para Paulo Freire (1987), o processo de educação não se completa na etapa de tornar claro o conhecimento de uma realidade, mas só com a prática da transformação dessa realidade, que podem realizar as suas próprias escolhas e inclusive, ser ator principal desta mudança.

Vale ressaltar a importância de relacionar o conhecimento prévio das alunas do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará, Campus Marabá Industrial, como impacto que pode ocorrer, quando existe a relação clara entre o contexto do aluno e como

ele pode refletir e realizar as melhores escolhas, que sentirá com a relação de metas que pretende alcançar e perceber que foi possível, pelo próprio esforço, sendo o sujeito de sua própria escolha.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão é contínua e sua abordagem trata de forma clara que uma aprendizagem é humanista e libertadora quando desenvolvida coerentemente pelo docente, que relaciona e diminui a distância entre o discurso e a prática. Por este motivo, concorda-se com Freire, que aponta ser fundamental “diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (Freire, 2010, p. 23).

A inclusão no contexto escolar no Ensino Médio Integrado, de temas como: educação profissional, trabalho feminino, mundo do trabalho ainda precisam ser mais trabalhados e inseridos no cotidiano dos espaços de discussão escolar. Com uma prática pedagógica inclusiva e transformadora. Que possibilite apresentar o contexto social em que a Mulher conheça sua história, sendo fundamental perceber a importância da inserção das mulheres no mundo do trabalho para as transformações no meio social; uma vez que, elas passaram a fazer parte da população economicamente ativa e mudaram não só as suas vidas, mas também as das suas famílias e da sociedade em si, adquirindo assim, mais informações, e ocupando espaços nas ruas, trabalhando e estudando. Grande parte das conquistas das mulheres no mundo do trabalho está ligada ao maior nível de qualificação delas e participação nas lutas por conquistas dos direitos.

Vale ressaltar que as práticas pedagógicas, sejam elas aulas ou trabalhos presenciais, on line, nos espaços escolares, devem apresentar a percepção clara em relacionar a teoria com a prática, se tornando mais atraentes aos interesses individuais e coletivos, e possível de se conquistar a atenção e significação de idéias para as alunas, já que a aula estará diretamente relacionada com o cotidiano do mundo atual. Compreendendo o papel da Mulher e sua inserção no mundo do trabalho e a necessidade de se reconhecer a importância da participação da mulher na população economicamente ativa para a sociedade como um todo, uma vez que, as mulheres estão alcançando condições de agentes, ocupando seu espaço na sociedade, impondo as suas necessidades, assim, o debate sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho tornou-se essencial para as discussões contemporâneas, pois há que se discutirem ainda as desigualdades de gênero apresentados no trabalho, uma vez que a participação das mulheres é essencial para o desenvolvimento social

Por fim, tentou-se mostrar a importância da educação profissional no Ensino médio integrado, como manifestação da necessidade histórica de articulação entre a educação profissional e prática pedagógica, com a oferta de itinerários profissionalizantes, sem perder de vista que a proposta do ensino médio integrado se fundamenta no trabalho como princípio educativo da formação integral, que pressupõe a superação da dicotomia entre formação científica básica e formação técnica específica, no campo da educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

ARAÚJO, Ronaldo Araújo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

Dados e Estatísticas | Economia | Pesquisa de Mercado. Disponível em: <https://www.caravela-marabá.com.br>. Acesso em 08 de abr. de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das idéias nas sociedades de classe**. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)2020**. Recuperado em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos-de-coleta>.

MELO, Hildete Pereira. **O trabalho industrial feminino**. Rio de Janeiro: IPEA. 2000.

RAGO, M. **Trabalho Feminino e sexualidade**. In: PRIORI, M. Del (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941 - **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Capítulo 11

DANÇAS FOLCLÓRICAS PARAENSES NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA: O CARIMBÓ COMO ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR



Olivar de Souza Martins

DANÇAS FOLCLÓRICAS PARAENSES NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA: O CARIMBÓ COMO ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

FOLKLORIC DANCES FROM PARÁ IN THE DISCIPLINE PHYSICAL EDUCATION: CARIMBÓ AS AN INTERDISCIPLINARY ACTIVITY

Olivar de Souza Martins¹

Mestrando PROFEPT, Instituto Federal do Pará – IFPA

ORCID: 0000-0002-9674-2943

Olivar.martins@ifpa.edu.br

Haroldo de Vasconcelos Bentes²

Instituto Federal de Educação do Para - FPA Campus Belém

ORCID: 0000-0001-6919-2360

haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães³

Instituto Federal de Educação do Para - FPA Campus Belém

ORCID: 0000-0001-7209-2985

priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo trazer a importância de ensinar danças folclóricas paraenses nas escolas da rede federal de ensino - IFPA, como conteúdo interdisciplinar às aulas de Educação Física. E neste contexto hipotético perguntar: quais as motivações dos professores à utilização das danças como práticas de ensino interdisciplinares em suas aulas de Educação Física? É importante que o aluno descubra o interesse pela prática dança, como aspecto cotidiano e parte da sua cultura, a exemplo do carimbó. Inserir a dança folclórica paraense o carimbó como prática de ensino interdisciplinar fortalece a integração entre os alunos e a valorização da cultura paraense. Neste contexto, buscam-se pelo currículo, práticas equânimes entre os alunos (as), tendo a dança como elemento de agregação social e participação democrática. Em síntese, o currículo como campo político, espaços de identidades diversas, mediadas pela dança folclórica, elemento equalizador, ao igualar os grupos, as pessoas sob o prisma das características e ritmos da cultura paraense. Este trabalho emergiu no desenvolvimento da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no programa de Mestrado Profissional em EPT, 2022/2.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Currículo. Carimbó

¹Discente no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Pará – IFPA, Campus Belém.

²Professor Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Belém.

³Professora Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Belém.

ABSTRACT

This article aims to bring the importance of teaching folk dances from Pará in schools of the federal education network - IFPA, as an interdisciplinary content to Physical Education classes. And in this hypothetical context, ask: what are the teachers' motivations for using dances as interdisciplinary teaching practices in their Physical Education classes? It is important that the student discovers an interest in practicing dance, as an everyday aspect and part of their culture, such as carimbó. Inserting the folkdance from Pará, carimbó, as an interdisciplinary teaching practice, strengthens the integration between students and the appreciation of Pará culture. In this context, the curriculum seeks equitable practices among students, with dance as an element of social aggregation and democratic participation. In summary, the curriculum as a political field, spaces of diverse identities, mediated by folkloric dance, an equalizing element, by equating groups, people under the prism of the characteristics and rhythms of Pará culture. This work emerged in the development of the discipline Theories and Practices of Teaching-Learning in Professional and Technological Education (EPT), in the Professional master's program in EPT, 2022/2.

Keywords: Dance. Physical education. Curriculum. Stamp

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país vasto com diversas manifestações folclóricas e culturais. Ao observarmos as particularidades de cada região percebemos que este dinamismo é fruto da diversidade migratória presente em nosso país. Sendo assim, a dança folclórica, a exemplo do carimbó, quando incorporada e compreendida a partir da própria necessidade de problematizar, articular, criticar e transformar as relações multifacetadas no ensino e nas relações sociais em geral, a mesma se estabelece enquanto manifestação da cultura popular dentro dos espaços educacionais, entre as quais sejam dançadas de forma a serem apreciadas, compostas, produzidas, pesquisadas – lidas e relidas, ensinadas e aprendidas (SALES,2003).

A multiplicidade de corpos em nossas salas de aulas corresponde também à multiplicidade de leitores da dança/mundo. Os papéis e os lugares sociais de nossos alunos, se “harmonizam e entram em choque” nos processos de ensino aprendizagem da dança formando uma teia complexa de leitores e leituras de dança/mundo.

Nesse sentido, a dança folclórica como toda atividade humana, também sofreu e passa por constantes modificações em decorrência do desenvolvimento sociocultural das relações coletivas. Neira & Nunes (2009, p. 1355) evidencia: “O comportamento humano em sua totalidade se origina e perpetua através do uso de símbolos, utilizados pelo homem, forma a cultura, que serve para adaptar as comunidades humanas ao seu meio”.

No âmbito desse entendimento, as danças folclóricas, enquanto uma das mais variadas

expressões do folclore, em seu sentido mais amplo, retratam a evolução da cultura, esta que se transforma e se estabelece, enquanto memória social de uma nação. É fundamental, que ao se pretender vincular o processo escolar com a dimensão cultural dos alunos em geral, e em particular a dança o carimbó, tenhamos como referência a perspectiva intercultural, enfatizando os pontos de contato e de diálogo entre as culturas.

Como destaca a presidenta do Iphan, Jurema Machado (AGÊNCIA BRASIL, 2014, p. 3), sobre a dança carimbó como patrimônio cultural do Brasil, “o reconhecimento de uma tradição e prática cultural”. Assim, como patrimônio imaterial, e na perspectiva intercultural, a abordagem interdisciplinar torna-se estratégia didática pertinente, pois aproxima traços locais e globais entre características e ritmos das danças e culturais diversas.

A dança folclórica paraense o carimbo tem esses traços nas suas matrizes étnico-culturais, pois, o carimbó emerge das práticas cotidianas das veias indígenas, e ao mesmo tempo e, pelo sincretismo, mergulha nas influências da cultura negra, num processo ontocriativo, ou seja, pela dança o histórico se conforma ao inovador da dança, e deste fenômeno artístico e pedagógico, na base do ensino, o carimbó plasma as tradições culturais no Pará e, por conseguinte, reverbera traços da cultura paraense.

Assim, ao lermos criticamente a dança folclórica carimbo, seus ritmos e expressões multiplicam relações locais, impregnam sentidos pela significação da dança, porque das imagens e dos bailados espetaculares explodem possibilidades de a dança contribuir significativamente à reflexão sobre como vivermos em sociedade de forma harmoniosa, elegante, alegre e festiva. E, com alegria e educação intercultural, pode-se estimular o combate às práticas violentas, discriminatórias, à falta de ética e a destruição do meio ambiente (GEERTZ, 1989).

Com a alegria da dança e das artes, criatividade de artistas da poesia, música e artes visuais, e sob a ótica da proposta metodológica do carimbó como prática educativa aposta-se nas danças folclóricas como expressões da cultura local, em diálogo com a função formativa da escola. Assim, tratar as danças como elementos formativos dentro do currículo são desafios a conquistar pela disciplina Educação Física.

Mas, como fazê-lo? No campo das tensões curriculares, como destaca Sacristan (2000), a palavra de ordem é negociar com os pares, com a escola, sobre as relações que a dança estimula pelas tradições, técnicas e perspectivas identitárias de segmentos sociais que fazem parte da escola e da cultura local, e que esses elementos compõem a realidade plural do currículo. Mas, como inserir no currículo? Dialogando ainda com o autor, o currículo é um processo de organizar uma série de práticas educativas, sendo que o seu significado pode ser dado pelos próprios contextos em que se insere: contexto de aula, pessoal, histórico e político.

Sendo assim, no planejamento da disciplina Educação Física pode trazer conteúdos de ensino como a dança carimbó permeada por códigos pedagógicos. E neste sentido, ter como vetor didático as danças como manifestações sistematizadas da cultura corporal, saberes e tradições das

ações humanas, que podem ser debatidas, aprendidas, reaprendidas, apropriadas no espaço escolar.

É evidente que a apropriação educativa impacta positivamente nos espaços escolares, quando bem planejadas e bem conduzidas didaticamente pelo professor no seio do processo ensino-aprendizagem, gerando efeitos salutareos nas práticas atitudinais entre os envolvidos. Sinergia e integração através da dança, nas atividades em grupos, e no entorno, com os telespectadores. No que tange às relações interpessoais, os estudos apontam que a apropriação dos domínios populares das danças tradicionais exige aprofundamentos da parte de professores e folcloristas, visando à compreensão das vivências dos segmentos sociais envolvidos, na altura dasintaxe do que é folclórico e popular. De acordo com Ossana (1988, p 04):

Considera que os momentos da dança progressivamente vão se ordenando em tempo e espaço são válvulas de liberação de uma tumultuosa vida interior que ainda escapa a análise. Em definitivo, constitui formas de expressar os sentimentos, desejos, alegrias, pesares, gratidões, respeito, temores e poder.

Sob tais pressupostos leva-se em consideração que a escola tem como função educativa ensinar e estimular os alunos em seu processo de ensino aprendizagem. Logo, toma-se como estratégia relevante (re) pensar as práticas pedagógicas de forma que possibilitem a apropriação do conhecimento folclórico sobre a dança do carimbo pelo alunado, enquanto manifestação e expressão da cultura popular.

Na fronteira dessas possibilidades de melhorias, contrapontos são necessários, assim, é possível dizer que, várias dificuldades afetam a prática da dança folclórica dentro dos espaços escolares: os impasses entre os avanços tecnológicos surpreendentes, e a ausência dessas ferramentas como recursos didáticos na escola; os alunos demonstram visível desconforto entre a natureza tecnológica da escola que não conforma essa dinâmica internamente, e a vertiginosa aceleração dos processos globalizados, fora da escola que se apresentam com interfaces virtualizadas a cada dia e mais dia. Nestes cenários complexos, a dimensão cultural agrega elementos positivos nos espaços escolares, as danças e as tradições como produtos da história de cada sociedade, as danças como práticas educativas podem integrar e criar sinergia favorável ao trabalho coletivo de melhorias dentro e fora da escola.

Considerando tais parâmetros, a dança dentro de suas modalidades pode e deve ser compreendida como uma produção histórico-cultural. Mas, é importante elucidar, que ainda hoje, encontra-se dentro dos espaços escolares certo preconceito a respeito da incorporação da dança em muitas escolas. E é na fronteira desses posicionamentos que a função social da escola deve ser ratificada, como espaço democrático e de públicos diversos, espaços de acolhimento. Assim, é alentador planejar práticas pedagógicas diversificadas na sua natureza educativa, pois estas possibilitam o conhecimento interdisciplinar do aluno, o respeito às práticas interculturais, como

a dança folclórica paraense o carimbó, na sua natureza regional e intercultural enquanto manifestação das tradições paraenses.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A dança como orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foi incluída desde 1997, e assim, ganha o reconhecimento nacional enquanto forma de conhecimento a ser trabalho na escola.

Os PCN são orientações para os docentes entenderem a dança, que é uma subdivisão de atividades rítmicas e expressivas. O PCN, também traz outros blocos de conteúdos: (esportes, jogos, lutas e ginásticas; e conhecimentos sobre o corpo.). Sugerem uma lista de danças e outras atividades rítmicas e/ou expressivas como danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba meu boi, maracatu, xaxado, etc.; danças urbanas: *rap, funk, break*, pagode, danças de salão; dançaseruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, *jazz*; danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba; lengalengas; brincadeiras de roda, cirandas; escravos-de-jó.

Especificamente neste trabalho o objetivo é de colocar a dança carimbó na prática docente da disciplina Educação Física, o carimbó como conteúdo das tradições folclóricas paraenses, no processo ensino-aprendizagem, e desta forma favorecer a socialização dos alunos, professores e servidores em geral nos campus do IFPA. Além disto, refletir sobre a importância das práticas interdisciplinares por meio da dança folclórica, dimensões pedagógica, cultural e histórica, na altura das vivências nos espaços escolares, mais especificamente no *locus* de discussão o Campus de Tucuruí-PA, de forma focal, a aplicação da dança carimbó como conteúdo de ensino na disciplina Educação Física, no Ensino Médio Integrado. Portanto, no âmbito do ensino, verificar se os professores utilizam o conteúdo dança, objeto das orientações, inclusive, dos PCNs, no planejamento e execução de suas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado. E neste contexto hipotético perguntar: quais as motivações dos professores à utilização das danças como práticas de ensino interdisciplinares em suas aulas de Educação Física?

Nessa direção, o ensino da dança folclórica baseada em princípios voltados para a construção de valores, e, portanto, de uma identidade social potencializa os pressupostos de uma educação múltipla e crítica, comprometida com um olhar voltado não mais para

a manutenção da cultura dentro de uma percepção simplista, mas, sobretudo, à valorização do diálogo entre a arte de ensinar e a arte do aprender dentro do convívio social. Nesta altura, Marques (2010) valoriza a dança como proposta metodológica de formação com novos códigos e linguagens artísticas.

METODOLOGIA

A proposta metodológica deste artigo, no contexto da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em EPT (2022/2), requisito segunda avaliação bimestral, teve na dança o carimbó o ponto de partida para se pensar uma prática de ensino interdisciplinar a partir da disciplina Educação Física na educação média. Assim, desenvolver conteúdos de ensino com as danças folclóricas e outras iniciativas como: jogos, oficinas, dinâmicas, musicalização, recreação, lazer, ludicidade, oralidade e fomentar a pesquisa, este termo como “disposição inata do ser humano de conhecer a partir do seu interesse de perguntas próprias, relacionadas ao seu dia a dia, ao seu contexto material e social e, em última instância, a sua sobrevivência” (CHILANTE & HARRES, 2015, p. 4).

Nesse contexto, tem-se no horizonte a futura dissertação e o produto educacional do mestrando em Educação Profissional e Tecnológica em andamento, e por objeto e lócus de pesquisa, respectivamente, as danças folclóricas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Tucuruí.

Nesse processo futuro, visualiza-se por meio das danças folclóricas, e no seio da formação médio, que os sujeitos envolvidos, prioritariamente os alunos (as) possam ser encorajadas a observar as danças como processo criativo, como um aspecto integral de suas trajetórias formativas (FREIRE, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do tema e da proposta metodológica deste artigo é possível acreditar que o ensino da dança o carimbó podem ser inseridos na estrutura curricular do ensino médio profissional na rede profissional e tecnológica, recorte no IFPA. Contudo, o desafio subsiste por esbarra na cultura já instituída das aulas de Educação Física, acentuadamente centradas no esporte, como o principal vetor de ensino, em termos de expressão corporal.

Porém, nada impede de se pensar no universo das possibilidades de ensinar e aprender na disciplina de Educação Física, de outras formas, por meio das danças folclóricas, ainda que persistam as resistências. Para tal mudança de perspectiva, deve-se iniciar um planejamento pedagógico bem estruturado didaticamente e, a partir deste, o (a) professor (a) apresentar argumentos e evidências de que as danças como forma de expressão corporal, de motivação, podem envolver os alunos nas práticas de ensino, como por exemplo, com as oficinas de carimbó,

como equalizador de novas práticas pedagógicas.

Algumas iniciativas com a dança o carimbó nos espaços escolares são relevantes relatar. No exercício docente com de carimbó ficou evidente o interesse e a motivação dos alunos durante as aulas. Em outra frente, no exercício de pesquisas sobre folclore e danças folclóricas os alunos mostraram-se encantados com a riqueza e a diversidade do folclore e das danças folclóricas brasileiras. Ao assistirem vídeos de grupos folclóricos que dançam o Carimbó o quê mais chamou a atenção deles foi o ritmo contagiante da música e a beleza das vestimentas.

Nas dinâmicas de leituras e discussões com os textos sobre o Carimbó houve boa participação dos alunos. Nas atividades de expressão corporal, os alunos tendem a apresentar dificuldades de acompanhar os ritmos, em geral, pela coordenação motora, a percepção e combinação entre o tempo rítmico e a devida postura expressiva. Contudo, aos poucos as práticas foram evoluindo e cada qual avançou diante do seu ponto de partida. O mesmo aconteceu ao vivenciarem os passos básicos do Carimbó, a princípio difíceis, porém aos poucos evoluíram, e conseguiram boa desenvoltura expressiva.

Por ocasião do projeto ‘Esse rio é minha rua’, etapa de criação e definição da coreografia de Carimbó, os alunos (as) se envolveram no trabalho coletivo, nas intervenções iniciais eles fizeram contribuições e houve o empenho da maior no grupo, de criar uma bela sequência de passos. Vale ressaltar, a atitude de empatia do grupo com os colegas (as) mais tímidos, no que tange às limitações nos treinos com os passos da dança, o respeito prevaleceu e, no geral, o grupo atuou de forma colaborativa na montagem da coreografia, estrutura e organização da apresentação dos colegas.

Na altura do problema proposto, quais as motivações dos professores à utilização das danças como práticas de ensino interdisciplinares em suas aulas de Educação Física? As experiências vivenciadas e já relatadas nas práticas de ensino na disciplina Educação Física, evidenciam que os professores podem apostar nas danças folclóricas como boas alternativas no ensino, para os alunos se apropriarem, conhecerem, desenvolverem novas habilidades corporais, e problematizarem com a mediação dos professores, posturas mais críticas e conceituais nas aulas e/ou nas oficinas de carimbó:

Em síntese: as práticas pedagógicas em danças folclóricas paraenses podem criar sinergias entre os participantes, e favorecer didaticamente nas reflexões interdisciplinares nas trilhas do conhecimento, e do protagonismo juvenil nos desafios da cidadania ativa.

CONCLUSÃO

A discussão travada nas páginas anteriores sugere alguns encaminhamentos à problematização das danças folclóricas no currículo da Educação Física na formação média. O movimento pelo conhecimento foge à lógica dos manuais

técnicos de aplicação que, bem comuns na área, simplesmente arrolam atividades a serem instaladas na escola. Inversamente, a proposta aqui apresentada requer a prévia configuração do ambiente institucional para que possa ser levada a cabo.

Em primeiro lugar, é necessário, por parte de todos os envolvidos, reconhecer a educação escolarizada como um campo de trabalho pedagógico realizado por professores profissionais do ensino. Isso quer dizer que o compromisso com a reflexão crítica acerca do patrimônio cultural deve ser o eixo das ações docentes, superando o equívoco de estabelecer o grupo de alunos como centro da relação pedagógica, e colocar as interações escolares numa relação dialética entre o professor, os alunos, o currículo a comunidade na altura das diversas práticas corporais constituídas como objeto de conhecimento.

E ainda, considerar a análise das teias de relações que envolvem as manifestações populares e folclóricas nos mais variados grupos sociais, bem como as implicações destas relações na constituição da vida social. Neste cenário, o desafio dos professores da disciplina Educação Física, enquanto profissionais do ensino, consiste na elaboração de atividades didáticas que viabilizem a construção do diálogo entre as múltiplas lógicas que atravessam os diferentes grupos que coabitam a sociedade, e que veiculam seus significados por meio da dança.

Mas, não apenas essa dimensão do ensino, porque para além do ensinar, os professores são sujeitos do currículo, campo fronteiro de muitas tensões, interesses – dialética da construção societária. E o currículo da Educação Física está inserido nessa construção, na base da dinâmica da cultura corporal, processo em contínua construção, desconstrução e reconstrução no jogo das relações sociais de poder, pulverizada na sociedade. Assim, as danças folclóricas são elementos são artefatos culturais gerados no campo de disputas da cultura mais ampla, o que faz com que carreguem os signos dos grupos culturais que lutam pelo direito a voz e à participação.

Por fim, se o que se pretende é uma ação didática que contribua à construção de uma sociedade menos injusta e desigual, a problematização das danças folclóricas nos currículos de Educação Física não poderá basear-se tão somente no reconhecimento das diferenças para aceitá-las. Mais que isso, a expectativa é de que cada dança tenha suas marcas culturais (gestos, ritmos, adereços, representantes, coreografias etc.), e que sejam transformadas em objeto de leitura crítica, vivência, socialização e reflexão.

Dessa forma, será possível a organização de situações respeitadas de diálogo cultural, o que proporcionará uma dinâmica de inovação e de enriquecimentos recíprocos. O carimbó expressa bem essa postura de convergência entre o regional e o intercultural.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Carimbó é reconhecido como patrimônio imaterial do Brasil**, 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-09/carimbo-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-brasil>. Acesso em: 03 mar./2023.

CHILANTE & HARES. **Teoria e Prática no “Educar pela Pesquisa”**. Análises de Dissertações em Educação e Ciências. CONTEXTO & EDUCAÇÃO. Editora Unijuí. Ano 30, No. maio/Agosto 2015. Disponível em: <https://www.revistas.unijuí.edu.br>. Acesso em: 12 abril, 2023.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
GIMENO, Sacristán. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. trad. Emani F. da F. Rosa _ 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

MARQUES, Izabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino** – 1ª edição – São Paulo: Digitexto, 2010.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. G. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

OSSANA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

SALES, J. R. L. *O uso das danças folclóricas no contexto pedagógico da educação física*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Brasília. D.F., 2003.

Capítulo 12

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA À CONSCIENTIZAÇÃO APLICADA NAS ESCOLAS À VIDA



Aldeir Martins Mendes

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA À CONSCIENTIZAÇÃO APLICADA NAS ESCOLAS À VIDA

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION TO APPLIED AWARENESS IN SCHOOLS TO LIFE

Aldeir Martins Mendes¹

Mestrando PROFEPT, Instituto Federal do Pará – IFPA

ORCID: 0009-0007-9705-3510

Aldeir.mendes@yahoo.com.br

Haroldo de Vasconcelos Bentes²

Instituto Federal de Educação do Para - FPA Campus Belém

ORCID: 0000-0001-6919-2360

haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães³

Instituto Federal de Educação do Para - FPA Campus Belém

ORCID: 0000-0001-7209-2985

priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

O artigo teve como objetivo retratar a importância da Educação Financeira na atualidade, e refletiu sobre como o conceito de educação financeira é aplicado nas escolas, sua importância e de que maneira as pessoas lidam com este tema. As principais contribuições foram de realçar que o comportamento humano está em constante processo de evolução, que a prática amplia a possibilidade de novas tomadas de decisões, de forma consciente em diversos aspectos da vida, inclusive, à compreensão de viver de forma tranquila e equilibrada, quando se administra melhor o dinheiro. A partir de pesquisas bibliográficas realizadas sobre matemática, no contexto da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em Educação

¹Discente no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Pará – IFPA, Campus Belém.

²Professor Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Belém.

³Professora Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Belém.

Profissional e Tecnológica (2022/2), no curso de mestrando profissional, em termos de conclusões, frisam-se os desafios enfrentados pelos jovens durante a formação profissional, no âmbito da educação financeira, visando colocar o tema na pauta das reflexões daqueles, na direção de se constituírem adultos mais habilitados financeiramente.

Palavras-chave: educação financeira, dinheiro, comportamento humano.

ABSTRACT

The article aimed to portray the importance of Financial Education today, and reflected on how the concept of financial education is applied in schools, its importance and how people deal with this topic. The main contributions were to emphasize that human behavior is in a constant process of evolution, that the practice expands the possibility of new decision-making, consciously in different aspects of life, including the understanding of living in a calm and balanced way, when money is better managed. Based on bibliographic research carried out on the subject, in the context of the discipline Theories and Practices of Teaching- Learning in Professional and Technological Education (2022/2), in the professional master's degree course, in terms of conclusions, the challenges faced by young people during professional training, within the scope of financial education, aiming to place the theme on the agenda of their reflections, in the direction of becoming more financially skilled adults.

Keywords: financial education, money, human behavior.

INTRODUÇÃO

O presente artigo mostra a importância da educação financeira à conscientização aplicada nas escolas para a vida, e no contexto da educação, ainda como um tema restrito, e por isto, então, visa sanar a pouca informação sobre o tema, na direção de melhorias no que diz respeito ao manuseio dos alunos com suas próprias questões financeiras.

O objetivo geral destaca a importância de buscar compreender práticas pedagógicas aplicadas ao ensino de forma a salientar a problemática de administrar a base financeira, de forma objetiva, sem gerar perdas de valores monetários. Esta questão específica implica em mudanças de modelos teóricos em relação aos profissionais da educação em geral, no limiar de

uma prática docente mais abrangente, aplicando métodos didáticos eficazes para chamar a atenção dos alunos (as) tais como: redes sociais, jogos, filmes, entre outros em busca de compreender que as práticas pedagógicas estão em constantes mudanças, e assim, é coerente observar as novas tendências e as inovações do mercado globalizado, seus modelos teóricos e empíricos, e integrar essas questões no cotidiano das aulas, dos espaços escolares. Em síntese: estimular à reflexão dos alunos, a partir de questões do dia a dia.

Nesse contexto, incluir a temática financeira na matriz curricular do ensino médio integrado, mesmo que seja como conteúdo complementar, desde que, tratado transversalmente e interdisciplinarmente na formação dos alunos (as), valendo-se de situações e conhecimentos diversos, no processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que, em geral, a educação financeira não é uma base obrigatória no currículo escolar no Brasil, mesmo que o tópico seja incentivado pelo Ministério da Educação - MEC, para que os aprendentes resolvam e elaborem problemas que envolvam porcentagens dentro do contexto da educação financeira, já a partir do sexto ano do ensino fundamental.

Diante desse desafio, a escola é fonte de mudanças e de conhecimentos, portanto, instituição copartícipe na construção da cidadania no âmbito da política educacional do país. Desta forma, a escola também pode contribuir com o aprendizado financeiro dos estudantes, podendo ambientar diferentes educações atitudinais, ao mobilizar metodologias e técnicas, de forma consciente, no sentido que os alunos entendam e tomem decisões assertivas. Que estes saibam controlar suas fontes financeiras, incluindo o dinheiro, apresenta-se como habilidade primordial para realizarem seus sonhos e projetos futuros. Mas, para isso, é necessário se afastem dos gastos fúteis, tão prejudiciais financeiramente, porque geram práticas consumistas, desencadeando o endividamento das pessoas.

Além desse foco central, o artigo se propôs a demonstrar a importância didática da educação financeira a professores e alunos, como ingrediente de realização dos sonhos no ambiente da formação profissional; e de ter um planejamento financeiro cotidiano, a partir de métodos de controles, no horizonte de criar poupança financeira na perspectiva de um projeto de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano está em constantes transformações, não se contenta com limitações, busca liberdade de ação, novas experiências, novos ideais. Com os avanços tecnológicos vislumbra níveis maiores de evolução. Embora, para muitos a educação apresente-se com inúmeras

limitações, no âmbito das políticas, aspectos de infraestrutura, logística, plano de formação, etc. Por outro lado, a força do aprendizado, torna de certa forma, prioridade, o movimento determinante da escola no sentido de buscar melhorias, e assim, faz mudanças de abordagens didáticas no ensino sobre o “saber” e “saber fazer” na perspectiva do aluno (a) por novas conquistas à construção de conhecimentos, técnicas, métodos e fronteiras inovadoras.

De certo modo, a educação é o fator primordial nesse itinerário de avanços do indivíduo, e o conhecimento potencializa essas conquistas, embora seja também, o grande desafio do aluno (a), no desenrolar das práticas culturais, a exemplo, da educação financeira, como estratégia formativo-educativa cultural. Para Gadotti:

A educação é obra transformadora, criadora. Ora, para criar é necessário mudar, perturbar, modificar a ordem existente. Fazer progredir alguém significa modificá-lo. Por isso, a educação é um ato de desobediência e de desordem. Desordem em relação a uma ordem dada, uma pré-ordem. (GADOTTI, 1991 p.89)

De forma simples e direta, se faz necessário que se introduza no ambiente escolar as bases da educação financeira dos alunos, para que aprendam planejar suas necessidades materiais de forma inteligente. Neste contexto, é imprescindível compreender como poupar de forma eficaz, visando à qualidade de vida e o bem-estar, e assim, poder decidir com critérios pertinentes em termos de consumo, o que é básico, e de forma contextualizada.

Nesse cenário, a comunidade por meio da educação financeira, toma posse de uma ferramenta de extrema relevância para que os indivíduos saibam como lidar com o dinheiro, desenvolvendo, gradualmente, boa relação com a vida financeira, lançando base para que uma criança tenha uma relação saudável, equilibrada e responsável com a gestão do dinheiro quando adulta (CECCO e ANDREIS, 2014).

Porém, esse entendimento apresenta desafios, de toda ordem, como lidar com as emoções, o consumismo, a disciplina para distinguir entre o essencial e o contingente, o que exige mudança comportamental, planejamento estratégico, racionalidade. Pereira relata que as pessoas têm um estilo próprio na forma de lidar com o dinheiro. Segundo ele "[...] a criação do estilo inconsciente, se dá na primeira infância, é uma reação bioquímica às emoções de medo e raiva, na tentativa de encontrar formas mais confortáveis e prazerosas nas relações sociais" " (PEREIRA, 2003,p.32)., de fato o fator cultural interfere em nosso estilo de vida, nossas bases dizem muito a respeito de quem somos e nossas inversões de valores é uma maneira peculiar

de sabermos nossos valores, sem desconsiderar que, nos alinhamos a padrões de práticas consolidadas, mas que, estão sempre em ebulição, em constantes mudanças.

E o planejamento financeiro é um padrão comportamental, vê-se que ao longo da vida, os indivíduos precisam realizar diversas escolhas financeiras. Algumas são simples, enquanto outras são mais complexas. Para efetuar o devido pagamento, investimento ou tomada de crédito, as pessoas necessitam de informação e de algum conhecimento financeiro. Este conhecimento é definido como educação financeira (LUSARDI, 2007).

O poder de consumo nas últimas décadas foi ampliado graças à redução da inflação, com isso o ambiente econômico proporcionou um aumento de oferta de produtos ao consumidor, fazendo com que se sinta obrigado entre escolher se paga suas dívidas ou se pagas suas despesas para manter-se. Diante desta dura realidade, o aumento crescente da inadimplência do consumidor, que demonstra a dificuldade que a população brasileira no sentido de dimensionar o volume de comprometimento do orçamento, assim como a falta de critério para tomar crédito.

Assim sendo, a educação financeira como prática formativa na educação, apresenta-se potencializada como tema transversal, porque dialoga com diversas disciplinas curriculares, de forma multidisciplinar, possibilitando que no planejamento escolar, a tema seja inserida em qualquer área, curso, para que o estudante (a) crie sendo crítico e autocrítica no manuseio dos recursos financeiros, sob o binômio custo x benefício, utilizando critérios de curto, médio e longo prazos, durante a efetividade ou contratação de despesas, investimentos, que terão impactos direto na sua vida prática, profissional e no planejamento de uma vida futura.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005, p. 4) defende que a educação financeira ajuda os cidadãos a orçar e gerir seus recursos, como poupar e investir, e define educação financeira e os elementos que a compõem:

[..] é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução, e/ou conselhos objetivos, desenvolva as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentais que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 4).

Para Pereira (2003) o processo de educação financeira deveria começar por volta dos dois ou três anos de idade, quando a criança pede pela primeira vez dinheiro para doces e brinquedos. A educação financeira começa com o significado dos valores das moedas. Pode-se dizer que uma nova visão está surgindo, pela tomada de consciência quanto ao ensino da

educação financeira nas escolas para as crianças e jovens brasileiros. Conseqüentemente, ocorrerão mudanças nos valores, passando da fase do "ter", para a fase do "ser". Para este fim, então, as competências financeiras devem ser adquiridas o mais cedo possível e a escola desempenha um papel fundamental no processo, uma vez que a alfabetização financeira é uma habilidade essencial na vida cotidiana (POTRICH, 2016).

Nessa perspectiva o ambiente escolar transmite não só conhecimentos, também ensina a capacidade de viver em sociedade ensinando fazer escolhas que influenciarão não só na vida acadêmica, mas também na vida financeira, e pela reflexão, ensinar mudança paradigmática a partir de alguns dilemas, dinheiro versus realidade, emoção versus razão, na fronteira do diferencial humano, de termos a capacidade de direcionar os nossos instintos e emoções às nossas escolhas. Aprofundar analiticamente nossas escolhas, entre necessidades essenciais versus desejos mostra-se uma reflexão de suma importância à aplicação de bons critérios na administração da vida financeira, no sentido de facilitar a nossa qualidade de vida. É de suma importância também, saber aplicar os recursos financeiros de forma favorável, tornando a vida mais tranquila e equilibrada.

Na direção do equilíbrio, as fontes de informações são fundamentais na gestão financeira dos alunos na formação escolar, no sentido de consolidar as bases da cultura financeira coletiva. Contudo, a cultura empresarial, em geral, não fomenta a cultura da gestão financeira de seus colaboradores e, por outro lado, nas dinâmicas da educação familiar não se estimula o hábito do orçamento financeiro das necessidades cotidianas. Em geral, nessas instâncias a relação dinheiro versus felicidade sé tratada de forma superficial, gerando efeitos evasivos, sem maior grau de complexidade e, por conseguinte, discussões que carecem de profundidade crítico-reflexiva e apurado sentido de finalidade no âmbito da ética.

Para Adam Smith (1759, p.7): "a verdadeira felicidade mora mais na imaginação das pessoas e na obtenção de uma certa tranquilidade de espírito do que na satisfação ilusória da vaidade associada a níveis maiores de renda e consumo". A partir da reflexão, alguns quadros perceptivos que envolvem a condição de ter renda financeira: para um grupo expressivo de pessoas cuja renda ainda é muito baixa, quase todo tipo de sacrifício é feito para se alcançar um rendimento que lhes permita satisfazer as necessidades elementares básicas. Para alguns estratos sociais com certo nível de renda, o controle do tempo, torna-se muito mais importante do que um eventual acréscimo de rendimento. (...). Ainda para outra fatia de pessoas, o círculo vicioso para aumentar o nível de renda é mais visível, a ponto de sacrificarem a autonomia de decisões, as escolhas equilibradas entre emoção e a razão, aspectos tão estruturantes e sutis da liberdade humana.

A sociedade está de fato voltada para o consumo, então, é preciso refletir sobre as necessidades reais e os desejos das pessoas que também são consumidores, mas, um aspecto que não deve ser esquecido é de refletir sobre as compras por impulso, ou seja, pensar de forma (re)letida como estratégia de controle no planejamento dos gastos frente às nossas receitas. É aqui importante explicar dois tipos de rendas que compõe a receita mensal, de uma pessoa em geral, teoricamente trabalha-se para que as receitas sejam maiores que as despesas, porém, na prática acontece o inverso para grandes estratos sociais, em decorrência de gastos sem planejamento e sem limites, logo, a renda líquida e até a bruta são extrapoladas pelos gastos.

Essa lógica às avessas impacta negativamente no orçamento financeiro de qualquer pessoa e na renda da família, por isso, é basilar trazer para o centro da formação dos alunos (as), para o núcleo das disciplinas curriculares, de forma multidisciplinar e transversal, o debate e o exercício das ferramentas de planejamento financeiro como processo da vida cotidiana.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho situa-se no desenrolar do processo avaliativo, segunda bimestral, da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica (EPT, 2022/2), no curso de mestrando profissional em EPT, e por meio de pesquisas bibliográficas, o objetivo foi conscientizar de forma simples e clara sobre a importância educativo-formativa da educação financeira dos jovens, no sentido de prepará-los para um futuro consciente, com o manuseio de seus gastos financeiros, de forma inteligente. E assim estimular a cultura do equilíbrio financeiro para toda vida.

Pelas pesquisas refletir sobre o tema, no limiar de criar a cultura do planejamento financeiro desde a infância até a fase adulta, pois quanto mais cedo aprendermos a nos educar financeiramente, melhor para o projeto de vida. Assim, o movimento de investigar nas fontes bibliográficas quer sensibilizar as pessoas à importância do dinheiro em várias frentes, proporciona alegrias e também tristezas, mas também, que a sua aplicação eficazmente favorece vivências equilibradas e saltares socialmente.

.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal resultado da pesquisa é o entendimento da importância de criar a cultura da educação financeira, e assim, administrar nosso dinheiro de forma eficaz, equacionando quanto

ganhamos e quais são nossas despesas fixas e variáveis, e ainda, dimensionar sonhos e projetos de maneira coerente, sem deixar de pagar os compromissos assumidos.

O tema levanta questões de como conseguir economizar dinheiro, como controlar ganhando pouco, entre outras. Vale salientar que devemos diferenciar o quê essencial entre o secundário e o supérfluo, e como conduzir o processo visando resultados eficazes de fato.

No âmbito da educação escolar, problematizar na confluência dos desafios da escola, no sentido de criar novos espaços educativos, e diversificar os métodos de ensinar colocando trabalho como princípio pedagógico, Nóvoa (2022, p. 7), sugere ver os alunos “criando coisas, escrevendo jornais, cartas, lendo, preparando algum projeto, e que o professor seja aquele que, de algum modo, organiza o trabalho dos alunos, supervisiona, acompanha, avalia, apoia”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há vários desafios pela frente nos cenários da escola, dentro e fora desta, afinal a sua atuação como copartícipe à convivência democrática na dinâmica social em geral, e assim, a educação financeira apresenta-se potencializada como tema transversal, porque dialoga com diversas disciplinas curriculares, auxiliando no planejamento escolar, impactando positivamente na vida prática e profissional dos alunos.

A educação financeira auxilia na formação escolar dos alunos, pois abre horizontes aos sonhos e projetos, e eles podem, então, dimensionar metas claras e objetivas, fazer escolhas equilibradas e agir com a razão, deixando a emoção fazer parte do processo de escolhas planejadas e mensuradas.

Vê-se que a sociedade está de fato voltada para o consumo, assim, a escola pode e deve problematizar sobre o paradigma do consumismo sem medidas, e evocar pela racionalidade o quê é essencial e secundário, fomentar essa reflexão com os alunos e professores nos espaços formativo-educativos, sobre as compras por impulso, ou seja, refletir a respeito do consumismo, visando o controle sistemático no planejamento dos gastos frente às nossas receitas financeiras.

Essa prática de ensino de fato traz à baila o quê desta Nóvoa (2022), sobre a função da escola, no sentido de criar novos espaços formativos, a partir da cultura do trabalho como princípio pedagógico. Desta maneira, cria-se um enfrentamento ético de valorização do trabalho docente, ainda que historicamente a formação inicial e continuada deste seja permeada por lacunas intermitentes no âmbito das políticas de formação de professores.

Nesse contexto, e pensando em virar o jogo, a política pública deve valorizar a formação continuada dos professores com qualidade, e engajar o trabalho da escola junto à sociedade,

universidades, sistema produtivo. E assim, a educação financeira funciona como uma ponte na mudança de visão de mundo dos alunos e professores, sobre a importância institucional crucial da escola como copartícipe na construção de uma sociedade mais digna na diversidade democrática.

REFERÊNCIAS

CECCO, B. L; ANDREIS, R. F. Uma abordagem da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **XX EREMAT – Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul** – Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé/RS, Brasil. 13-16 nov. 2014. Disponível em: https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/CC_CECCO_029.280.810-03.pdf. Acesso em: 21 março. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUSARDI, A. Pension Plans and Financial Advice: should companies follow IBM's initiative? *Employee Benefit Plan Review*, v. 62, n.1, p. 16-18, 2007.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Colaboração de Yara Alvim. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/22575>. Acesso em: 21 março, 2023.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. OECD's Financial Education Project. 2004. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/33865427.pdf> . Acesso em: 20 março. 2023.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. 2005. Disponível em <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> . Acesso em 20 março 2023.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro**. Como fazer dinheiro e desfrutar dele. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

POTRICH, Ani C. Grigion. Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas. 2016. 247 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016

SMITH, Adam. *The Theory of Moral Sentiments*, Liberty Classics, Indianapolis, 1759. Disponível em: [file:///C:/Users/ifpa01/Downloads/1604-article-3524-1-10-20191016%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ifpa01/Downloads/1604-article-3524-1-10-20191016%20(1).pdf). Acesso em: 21 março 2023. SP:Idea Editora, 2011.

Capítulo 13

DA RELAÇÃO COM O SABER À EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE MÉDIA SUBSEQUENTE



Ray Fran Medeiros Pires

**DA RELAÇÃO COM O SABER À EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE
MÉDIA SUBSEQUENTE**

**FROM THE RELATIONSHIP WITH KNOWLEDGE TO SCHOOL
DROPOUT IN THE SUBSEQUENT MEDIUM MODALITY**

Ray Fran Medeiros Pires

Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Pará – IFPA
ORCID: 0000-0001-6823-4688
rayfranpires@gmail.com

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Doutor em Educação Brasileira
Pós-Doutorado em Educação Profissional e Formação de Adultos
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID: 0000-0001-6919-2360
haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
ORCID: 0000-0001-7209-2985
priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

Este estudo tem por o objetivo identificar os fatores que levam à evasão escolar, considerando a relação do aluno com o saber na modalidade ensino médio subsequente, na discussão teórica o ponto de conexão a perspectiva do aluno, a partir de dois parâmetros, a priori, a procedência familiar e a condição socioeconômica, como fatores que impactam direta ou indiretamente, no fenômeno da evasão escolar. Sendo assim, o problema de pesquisa: quais os principais motivos/causas que levam um discente do médio subsequente à desistência do curso? E desta questão, problematizar a hipótese se a relação com o saber determina o processo de evasão escolar. Em termos metodológicos, por meio de pesquisa bibliográfica em fontes como artigos acadêmicos e livros relacionados ao objeto de estudo – a evasão escolar, emergiram fatores/causas relacionadas ao saber do aluno, aspectos sociopolíticos, econômicos, culturais e geoespaciais, este último no que diz respeito à localização das moradias dos alunos. Assim, a pesquisa teórica, na altura da construção do saber, da aprendizagem, realizada no desenrolar da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica (2022/2), os resultados identificados sinalizam fatores diretos que se relacionam com a posição social do indivíduo, singularidades da história individual, a maneira como o aluno dá sentido à própria existência, suas práticas cotidianas, frente aos desafios na formação média subsequente.

PALAVRAS-CHAVE: evasão escolar. relação com o saber. subsequente.

ABSTRACT

This study aims to identify the factors that lead to school dropout, considering the student's relationship with knowledge in the subsequent high school modality, in the theoretical discussion the connection point to the student's perspective, based on two parameters, a priori, family background and socioeconomic condition, as factors that directly or indirectly impact the phenomenon of school dropout. Therefore, the research problem: what are the main reasons/causes that lead a secondary school student to drop out of the course? And from this question, problematize the hypothesis if the relationship with knowledge determines the school evasion process. In methodological terms, through bibliographical research in sources such as academic articles and books related to the object of study - school dropout, factors/causes related to student knowledge, socio-political, economic, cultural, and geospatial aspects emerged, the latter in terms of respect to the location of student housing. Thus, the theoretical research, at the time of construction of knowledge, of learning, carried out in the course of the discipline Theories and Practices of Teaching-learning in Professional and Technological Education (2022/2), the results identified indicate direct factors that are related to the individual's social position, singularities of individual history, the way in which the student gives meaning to his own existence, his daily practices, facing the challenges in the subsequent secondary education.

KEYWORDS : truancy. relationship with knowledge. subsequent.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem sendo construída e fundamentada através de décadas, passando por transformações em várias frentes, e a construção de um novo modelo educacional mais inclusivo e calcado na justiça social é algo desafiador no contexto do Estado brasileiro, via política pública educacional. Inúmeras variáveis estão implicadas nesse processo, que atravessa décadas em desenvolvimentos descontínuos, seja na fronteira da formação humanista, desenvolvimentista ou de mercado, e agora com toda forma de pressão da lógica globalizante das relações, e da economia de mercado para atender às necessidades do capital em ritmo financista e suas metamorfoses sociais (DOWBOR, 2017).

O mercado de capital humano é um dos fatores mais persuasivos para as transformações escolares, na mudança da cultura da sala de aula ao consumo das famílias, o aporte gerado pelo processo de globalização no universo escolar traz diretrizes de

produzir um ser operacional, capaz de desenvolver e projetar máquinas, processos e produtos, mas, com dificuldades de pensar ou construir análises críticas sobre a sociedade, ciência, cultura, meio ambiente e humanidade.

O processo de construção do conhecimento, a relação com o saber é algo complexo que exige boas relações interpessoais e estrutura didática. Mas, segundo Charlot (2000), há dificuldades na relação com o saber, logo, o conhecimento requer interações em perspectivas diversas, que levem em conta elementos como posição social, estrutura familiar, alimentação entre outros. As definições de relação com o saber encontram-se no contexto de um quadro conceitual e teórico ainda embrionário, segundo o autor (p.80) as formulações não são antigas, o referido pensador destaca em 1982, a definição:

Chamo relação com o saber o conjunto de imagens, de expectativas e de juízos que concernem ao mesmo tempo ao sentido e à função social do saber e da escola, à disciplina ensinada, à situação de aprendizado e a nós mesmos.

Posteriormente essa definição é alargada pelo autor (2013, 41), e a relação com o saber traz o entendimento de que a relação ultrapassa os saberes escolares.

A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender. (...) é o conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com 'o aprender' e o saber.

A ênfase do conceito de relação com o saber, num sentido mais geral, está colocada justamente na noção de relação: uma forma de “relação com o mundo, que se caracteriza por ser, ao mesmo tempo, simbólica ativa e temporal”, definindo-a assim, nuclearmente, como conjunto de significados e espaço de atividades, inscritos num tempo (CHARLOT, 2013, p. 78).

Esta pesquisa tem como tema estudar as relações com o saber na perspectiva da evasão escolar dentro da Educação Profissional, na modalidade subsequente. A discussão aconteceu no desenrolar da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica (2022/2), processo de avaliação da segunda bimestral.

No que diz respeito à modalidade média subsequente (pós-médio) acredita-se que a conclusão do curso, assim como a formação técnica, além de ser um direito, favorece a

redução das desigualdades sociais, melhora as chances de inserção dos jovens no mercado de trabalho e estimula as bases das decisões autônomas dos alunos. Por outro lado, observa-se que o ensino ofertado nas escolas tecnológicas não aprofunda a concepção dedesenvolvimento integral do educando e, assim, não consegue amplificar aconsciência de buscar alternativas, cobrar melhorias no processo formativo na escola, e sem visualizarsentido de pertencimento e significado nas atratividades escolares, muitos alunos optam pela evasão da escola, e fragilizam as bases da formação cidadã para o trabalho e para a vida.

Sabe-se que a modalidade Subsequente é uma modalidade pós-médio, que requer compromisso e dedicação do educando para com a conclusão do seu curso, e mais, que o concluinte precisa deter conhecimentos e habilidades específicas para ter acesso a postos de trabalho, além de articular comportamentos socialmente reconhecidos na convivênciacoletiva.

A fragilidade na base da formação, acarretada por lacunas ou inconsistência nos conhecimentos técnico-científicos e comportamentais, recrudescer o processo formativo, e a evasão escolar é precipitada por alguns fatores de contexto, aluno-trabalhador, como a elevada jornada de trabalho, falta de oportunidade no mercado de trabalho, deslocamento até a instituição, falta de incentivo, não identificação com o curso, problemas familiares, questões financeiras, etc., condicionantes apontados nos estudos de Bagnara e Boff (2020, p. 6 quadro 2).

Em vista disso, o artigo aborda a problemática da relação com o saber à evasão escolar na modalidade subsequente, a fim de identificar fatores e contextos que impulsionam o surgimento e o agravamento da evasão escolar na modalidade subsequente, por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como ponto de partida o problema: quais os principais motivos/causas que levam um discente do médio subsequente à desistência do curso?

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se observa o desempenho educacional do aluno é possível dizer que sofre influência do contexto familiar e social, então, podem-se traçar comparações em geral, a partir da procedência das diferentes classes sociais. Jodelet (2008, p. 53) explicita a dimensão psicossocial da exclusão “Decorrente de um estado estrutural ou conjuntural da organização social, ela inaugurará um tipo específico de relação social”.

Portanto, dependendo do grupo social de pertencimento, afloram diferentes formas de exclusão do aluno, que afetam diretamente o seu estado motivacional, interpessoal, suas interações sociais, e destas circunstâncias podem emergir a causa da desistência escolar. As pesquisas apontam inúmeros fatores implicados na decisão do aluno de desistir da escola, os motivos entrelaçam aspectos sociais, políticos, econômicos, pedagógicos, e geoespaciais. Este último conjuga alguns itens de convergências, por exemplo: as particularidades de cada estudante, a falta de acompanhamento pedagógico focado na pluralidade da procedência geográfica/área/bairro, e a história de vida/família. Paugam (2008, p. 67) desvela por dentro o núcleo gerador, como causa determinante de muitas desistências,

A pobreza reveste-se de um status social desvalorizado e estigmatizado. Consequentemente, os pobres são obrigados a viver numa situação de isolamento, procurado dissimular a inferioridade de seu status no meio em que vivem e mantendo relações distantes com todos os que se encontram na mesma situação.

A construção da educação Brasileira é oriunda da vinda dos Jesuítas, os primeiros jesuítas que vieram ao Brasil chegaram com o primeiro governador-geral da colônia, Tomé de Sousa, em 1549. Estes eram padres membros de uma ordem religiosa da Igreja Católica, estes tinham como incumbência catequizar os índios. Tal ação deveu-se pelo fato que a inclusão da população indígena no modelo de sociedade e produção da época era de interesse da igreja e da monarquia imperialista. De acordo com Cardoso, 2004, os Jesuítas chegaram à Bahia tendo como líder o padre Manuel de Nóbrega e fundaram a escola de ler, escrever e contar. Observa-se que desde a época ilustrada a educação serve aos interesses econômicos e sociais de grupos dominantes, manifestando-se como um palco de disputas políticas, sociais, pedagógicas sem a menor preocupação com a qualidade de ensino ou com a construção de cidadãos participativos, dinâmicos e transformadores.

Sem uma política nacional voltada à educação e como a escola destinava-se a poucos privilegiados, a evasão escolar não era motivo de preocupações, sendo explicada através de conceitos racistas. Este viés arrastou-se pelos séculos e teve seu auge entre 1850 e 1930, onde nesta época, além dos índios, os negros também eram considerados “intelectualmente inferiores”, responsáveis pelo fracasso e evasão escolar. Intelectuais da época utilizaram o evolucionismo de Charles Darwin para explicar a seleção dos mais

aptos, ou seja, através da seleção natural explicava-se o porquê de pessoas serem mais ou menos aptas a desempenhar determinadas funções na sociedade.

Com a implantação da República no Brasil não houve mudanças. Contudo, em 1915 ocorre o surgimento de dois movimentos visando renovações para o ensino. O primeiro chamado “Entusiasmo pela Educação” que fundamentava como meta o aumento do número de escolas. O segundo “Otimismo Pedagógico” tendo como alvo a renovação dos métodos pedagógicos. (HADDAD, 2011, p. 278).

Em 1930, com a industrialização brasileira, verificou-se o fortalecimento dos ideais iluministas, com isso, surge um novo movimento chamado “Escola Nova” trazendo uma nova pedagogia voltada para a viabilização das necessidades do trabalho industrial e a construção de uma sociedade moderna, apresentando severas críticas ao modelo de escola tradicionalmente instituído. Momento em que o Brasil vivia grandes transformações sociais, políticas e econômicas. Seria necessário ajustar o país às necessidades desse desenvolvimento e a educação foi observada por intelectuais da época como elemento chave para proporcionar a reestruturação exigida.

Desde então, passou-se a observar a figura da evasão como ponto de fracasso escolar, buscando explicações e causas que levassem a seu entendimento, em diversos países criaram-se testes de Q.I. (quociente de inteligência) para orientar os educadores em suas decisões fundamentados por uma ciência nova que se fortalecia: a Psicologia. Na construção de pesquisa a fim de investigar as situações anormais dos jovens que fracassavam no teste de Q.I entende-se que a causa do fracasso escolar mudava o foco do indivíduo para o ambiente sócio familiar desestruturado, principalmente as famílias de classe trabalhadora já que os pais não tinham interesse pela vida escolar dos filhos e também não tinham o capital cultural para repassar aos mesmos.

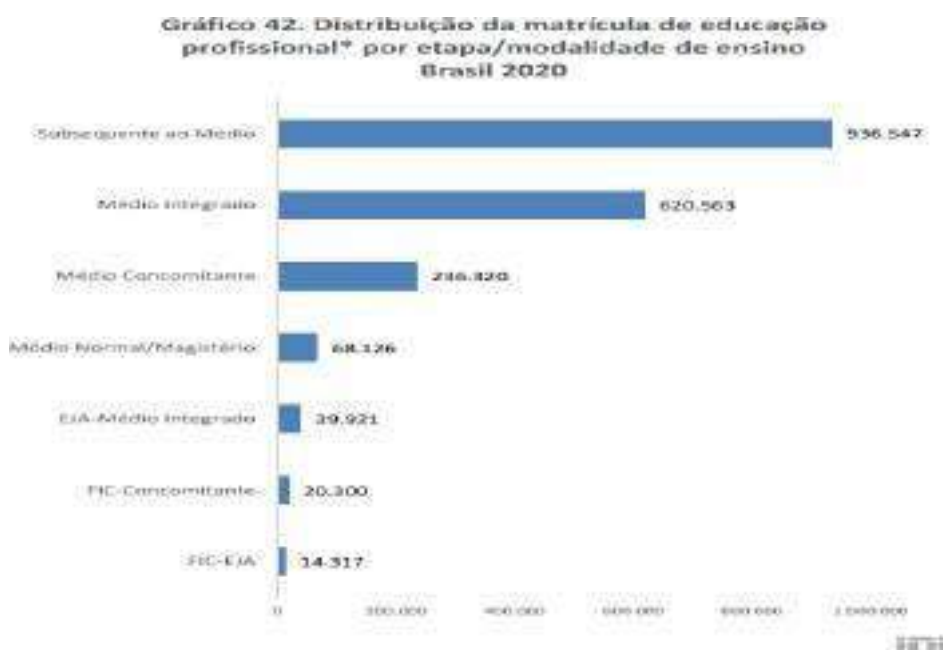
Com o foco do Estado na construção econômica sólida passamos a investir na formação do capital humano como saída para acelerar o processo econômico. A “Tendência Tecnicista” que predominava, tinha a sua pedagogia inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade. Observando a pedagogia tradicional em que a peça central é o professor; na Escola Nova, a ação deslocou-se para o aluno e na Tecnicista para as necessidades do mercado, ou seja, nem professor nem aluno são valorizados, mas sim a tecnologia, a indústria e o capital. A globalização traz um ponto divisor, a escola passa a produzir sobre demanda do mercado global, preparando mão de obra para abastecer fábricas e mercados, tornando o processo do capital global, este que traz o agravamento da evasão e repetência escolar, em função dos saberes técnicos muito

seletivos, e comumente superficiais, voltados ao mercado, centrado num dilema, você aprender e segue com a turma ou desiste e dá lugar a alguém mais inteligente, nessa linha observa-se que a evasão vem se agravando na modalidade subsequente.

Estudos de sociólogos como Pierre Bourdieu (1975) e de outros pesquisadores expressivos ligam a origem social com fracasso escolar. Segundo teoria de Bourdieu e Passeron(1975), as classes dominadas seriam marginalizadas por não possuírem a força material, o capital econômico; nem a força simbólica, o capital cultural. Contudo, compreender o papel da relação com o saber observada ao longo da formação pelo aluno é crucial para o entendimento do seu quadro de aprendizagem, isso demonstra o papel ativo da educação na mudança das condições de compreensão de mundo e inserção nas relações sociais produzidas em diferentes contatos na vida do educando.

Olhando à modalidade média subsequente, na Figura 1, abaixo, observa-se que a modalidade subsequente vem ampliando a oferta/procura, principalmente por duas questões, atualmente bem determinantes no mercado de trabalho – atualização profissional e a concorrência acirrada. Diante destas exigências comuns nas empresas, os alunos-trabalhadores, que já concluíram o ensino médio, voltam às escolas como egressos ou alunos novos, visando garantir melhores remunerações e condições de trabalho no mercado.

Figura 1: Distribuição de matrículas na EPT, destaque Subsequente



Fonte: Brasil – INEP, 2020

A Figura 1, acima, recorte modalidade subsequente, evidencia aos gestores de planejamento das políticas públicas educacionais para atentarem ao crescimento significativo das matrículas na modalidade, o que demonstra que o mercado de trabalho está em pleno movimento por perfis formativos mais arrojados e competitivos. E a escola precisa dialogar e enfrentar essas novas demandas, com propostas curriculares interdisciplinares que sejam transversais, no sentido de oferecerem conhecimentos técnico-científicos, domínios com as ferramentas tecnológicas e dinâmicas comportamentais pertinentes, ao bom desempenho profissional.

Segundo o censo escolar 2020 do INEP, a modalidade subsequente tem foco nas disciplinas técnicas voltadas ao mercado, sua aplicabilidade na EPT é enorme. A distribuição de matrícula para educação profissional por modalidade de ensino no Brasil em 2020 chegou próximo de ofertar 01(um) milhão de vagas para o Subsequente, como mostra a Figura 1, acima, o que desafia a se pensar o problema deste artigo: Quais os principais motivos/causas que levam um discente do médio subsequente à desistência do curso? Pensar, problematizar e encontrar estratégias e propostas coletivas concretas de enfrentamentos no âmbito da escola, dentro e para fora desta, como respostas aos alunos-trabalhadores ávidos por postos de trabalho digno e boa remuneração.

No contexto das propostas e respostas, Nóvoa (2022, p. 67) sugere no âmbito dos espaços escolares e na altura do trabalho como princípio ontológico e pedagógico:

[...] implica mudanças mais profundas do que parecem à primeira vista na organização das escolas e da profissão docente. Implica que sejamos capazes de valorizar os melhores professores e deles dar esta missão, que é a mais prestigiosa que podem desempenhar. Implica que abandonemos uma visão individualista da profissão e que sejamos capazes de instaurar processos coletivos de trabalho.

Aproximando as expectativas crescentes (Figura 1) dos alunos da modalidade subsequente, via censo escolar, das reflexões sobre a importância estratégica de Nóvoa (2022), ao propor um trabalho docente coletivo de enfrentamento nos espaços escolares, a exemplo da evasão escolar. Retoma-se ao pensamento de Charlot (2000), sobre a relação do aluno com o saber no processo de aprendizagem, no amago do qual o autor destaca que o desempenho educacional do aluno, não pode perder de vista a procedência social, familiar e financeira do mesmo. Porque se isso for banalizado no processo, o fracasso escolar será efeito colateral.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização deste artigo foi um requisito obrigatório da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em EPT, 2022/2, segunda avaliação bimestral, o que exigiu uma pesquisa bibliográfica. O ato de pesquisar como “o processo, a forma, a maneira, o caminho, seguidos para alcançar resposta para uma dúvida sobre um problema, um fato, obedecendo a princípios, normas e técnicas” (SANTOS, 2015, p.182).

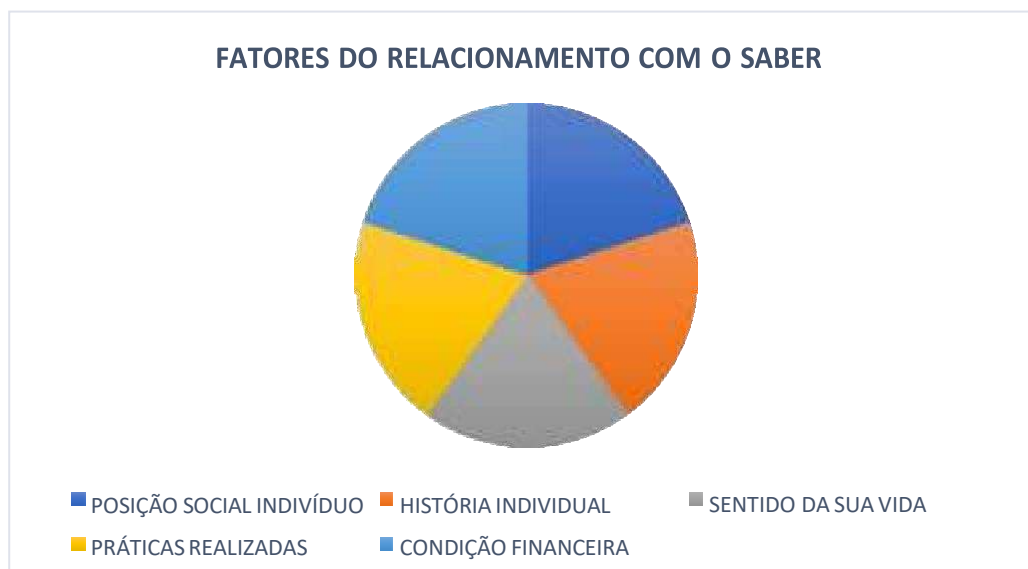
O movimento da pesquisa bibliográfica deu-se em obras publicadas, explorações em textos acadêmicos como artigos, sobre o tema, observando-se o objeto e o contexto da EPT modalidade média subsequente. Em seguida, foi observado pelo autor deste a síntese do entendimento e aplicação sistemática da relação com o saber no contexto da evasão na modalidade subsequente.

Na tessitura do trabalho utilizou-se o método de escolha das fontes por aproximações temáticas, respectivamente, a modalidade média subsequente e a questão da evasão escolar, compreendendo o método de pesquisar como sendo “a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos” (RICHARDSON, 2014, p.70). Assim sendo, o método indutivo que, para Richardson “parte de premissas dos fatos observados para chegar a uma conclusão que contém informações sobre fatos ou situações não observadas” (IDEM).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relação com o saber é observada no relacionamento do educando com o conhecimento trabalhado na escola, Neste contexto, elementos como a condição social, familiar, financeira e pessoal fomentam o pano de fundo para a permanência ou evasão do mesmo, pois esses vínculos imprimem o sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, motivação para ele prosseguir aprendendo, e avance estruturando e estabelecendo objetivos profissionais e de vida. Na altura do problema deste artigo: Quais os principais motivos/causas que levam um discente do médio subsequente à desistência do curso? A figura 2, abaixo, corrobora alguns fatores implicados na permanência do aluno na escola pelo saber, ou o abandono da escola, a evasão escolar, pela ausência de sentido de pertencimento nas dinâmicas da aprendizagem.

Figura 2: Fatores relacionados entre o saber e a condição social do aluno



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A evasão escolar tornou-se um problema que preocupa todos os envolvidos na educação, devido a seus elevados índices e a dificuldade de solução. São muitos os fatores que levam o aluno a deixar de estudar como: a necessidade de entrar no mercado de trabalho; a falta de interesse pela escola; dificuldades de aprendizagem por falta de recursos materiais ou baixa bagagem cultural, ou seja, exclusões de toda ordem advindas de fatores internos e externos ao ambiente escolar que impactam no seu relacionamento com o saber.

Na Figura 3, abaixo, de acordo com os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica realizada, foi possível verificar que todos os fatores relacionados à evasão escolar, na modalidade subsequente, estabelecem desdobramentos com as formas e estratégias que a escola direciona e problematiza os saberes, e de maneira direta ou indireta, esses saberes criam pontos de amarrações e/ou dispersões entre motivações e causas para o aluno permanecer ou evadir da escola, e esses vetores têm relação de intensidade, maior ou menor com a história e o percurso de cada estudante, digam-se: questões familiares, finanças, localização geoespacial (onde mora), condições materiais (emprego/desemprego), etc. Veloso e Almeida (2001) e Bueno (1993), emolduram a análise sintetizando, desde que o estudante entra no sistema educacional, muitas são as circunstâncias que concorrem como obstáculos dificultando a permanência e continuidade da vida escolar, o conjunto desses vários fatores enseja à evasão escolar de muitos alunos.

Figura 3: Fatores internos e externos da evasão dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou fatores determinantes da evasão dos alunos da modalidade subsequente e suas relações com o saber dentro das perspectivas histórica, familiar, financeira, social, geoespacial como questão central desta pesquisa. O discente do curso subsequente retorna à escola após a conclusão do ensino médio regular, e tenta se adaptar aos padrões curriculares e disciplinares específicos, inserido no curso pleiteado, e procura seguir a partir de suas motivações pessoais, profissionais e de vida.

Porém, dos espaços escolares e das relações com os saberes da escola emergem um conjunto de fatores como: problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e pedagógicos que colocam em xeque a permanência e continuidade desses alunos-trabalhadores no processo formativo da escola, e neste contexto, a evasão irrompe como efeito colateral, seja como motivação ou causa.

Na altura do problema apresentado, na direção de propostas e respostas concretas, sugere-se um processo de acompanhamento dos alunos, por turma e com critério de vulnerabilidade social, tendo como parâmetros pedagógico-formativos os conteúdos de ensino trabalhados nas disciplinas, e quais as relações que os alunos estabelecem com esses saberes enquanto motivação de pertencimento e condição de protagonista do próprio saber – se ele reconhece e valoriza esses saberes como úteis e

importantes à vida pessoal, profissional e para a vida (projeto de vida – BNCC).

De forma integrada, a escola pode planejar e orientar propostas curriculares interdisciplinares que sejam transversais, no sentido de oferecerem conhecimentos técnico-científicos, domínios com as ferramentas tecnológicas e dinâmicas comportamentais pertinentes, ao bom desempenho profissional. De maneira concreta, o trabalho docente coletivo pode contribuir enormemente, refletindo e executando estratégias e propostas pedagógico-formativas diversas em termos dos espaços também diversos dentro e fora da escola, sem perder de vista o trabalho como atividade geradora do aprendizado para o aluno (o trabalho como princípio ontológico – a base da existência humana), porque os alunos-trabalhadores estão ávidos por postos de trabalho digno e boa remuneração. Eles querem viver melhor, e isto é fundante, libertador.

A evasão escolar não pode ser o caminho de volta da escola, diferentemente, a permanência e continuidade do projeto de vida do aluno deve ser a ESCOLHA dele, na sua passagem pela escola.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma Teoria da Prática**. In: BOURDIEU, Pierre. Sociologia. São Paulo: Ática, 1994.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOFF, Eduarda Maria. **Evasão nos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: potenciais motivos para o abandono escolar**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 6, n. 18, 2020.

BUENO, J. L. O. **A evasão de alunos**. *Paideia*, Ribeirão Preto, 1993.

CARDOSO, P. D. W. **Os jesuítas portugueses e o século XVIII**: uma reflexão histórica. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DOWBOR, Ladislau, 1941- **A era do capital improdutivo**: Por que oito famílias tem mais riqueza do que a metade da população do mundo? / Ladislau Dowbor. - São Paulo : Autonomia Literária, 2017. 320 p. ; 14cm x 21cm.

HADDAD, Cristhyane Ramos, pg. 274. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/tese_cristhyane_ramos_haddad.pdf Acesso em: 15/11/2022.

PAUGAM, Serge. **O Enfraquecimento e a Ruptura dos Vínculos Sociais - uma dimensão essencial do processo de desqualificação social**. In: As artimanhas da Exclusão –Análise psicossocial e ética da desigualdade social (Org. SAWAIA, BADER). Ed Vozes, 2008.

RICHARDSON, R. J. (2014). **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas S.A.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2020. Brasília: MEC, 2021.

JODELET, Denise. **Os Processos Psicossociais da Exclusão**. In: As artimanhas da Exclusão –Análise psicossocial e ética da desigualdade social (Org. SAWAIA, BADER). Ed Vozes, 2008.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Colaboração de Yara Alvim. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/22575>. Acesso em: 08 abril, 2023.

SANTOS, I. E. dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Editora Impetus, 2015.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão**. 24^a REUNIÃO DA ANPEd. Caxambu, 200

Capítulo 14

A MATERIALIDADE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DA NORMA LEGAL



Verbena Vieira Ribeiro de Sousa

A MATERIALIDADE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DA NORMA LEGAL

Verbena Vieira Ribeiro de Sousa

Mestranda PROFEPT, Instituto Federal do Pará – IFPA
ORCID: 0000-0002-6990-3078
verbena.sousa@ifma.com.br

Prof. Dr. Haroldo Vasconcelos Bentes

Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Belém
ORCID: 0000-0001-6919-2360
haroldobentes@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Priscila Giselli Silva Magalhães

Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Belém
ORCID: 0000-0001-7209-2985
Priscila.magalhães@ifpa.edu.br

RESUMO

O estudo está vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no âmbito da disciplina teorias e práticas de ensino-aprendizagem em EPT(2022/2), e analisa aspectos relevantes sobre a educação inclusiva. Tem como objetivo fazer um breve recorte sobre o contexto histórico do acesso à educação, seus entraves decorrentes de interesses políticos, econômicos e sociais, considerando o amparo da norma legal na inclusão das pessoas com deficiência no âmbito escolar como um direito de todos. A compreensão e reflexão sobre o tema é relevante, tendo em vista que, faz-se necessário nos espaços escolares a conscientização por partes de todos os atores envolvidos no processo, da existência da diversidade de condições dos educandos, sejam elas físicas, econômicas ou sociais, que a educação inclusiva é um dos novos desafios impostos à gestão escolar, em face das novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. Neste sentido, no ordenamento jurídico é assegurado o acesso e permanência com qualidade, há responsabilidade Estatal para o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, visando, sobretudo, a inclusão social e a efetivação da cidadania das pessoas com deficiência. A metodologia utilizada na pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico, leitura e análise de várias obras de diferentes autores. Na perspectiva dos resultados, espera-se, despertar um olhar acolhedor por parte dos atores envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: Educação inclusiva, acesso, permanência com qualidade.

ABSTRACT

The study is linked to the Professional master's degree Program in Vocational and Technological Education (ProfEPT), within the subject theories and practices of teaching-learning in EFA (2022/2) and analyzes relevant aspects about inclusive education. It aims to make a brief review of the historical context of access to education, its barriers resulting from political, economic, and social interests, considering the support of the legal standard in the inclusion of people with disabilities in the school environment as a right for all. The understanding and reflection on the theme is relevant, considering that, it is necessary in school spaces the awareness by all the actors involved in the process, of the existence of the diversity of conditions of the students, whether physical, economic or social, that inclusive education is one of the new challenges imposed to school management, in view of the new demands that the school faces, in the context of a society that democratizes and transforms itself. In this sense, the legal system ensures access and permanence with quality, there is State responsibility for the exercise of rights and fundamental freedoms, aiming, above all, at social inclusion and the effective citizenship of people with disabilities. The methodology used in the research consisted of a bibliographical survey, reading and analysis of several works by different authors. From the perspective of the results, it is expected to awaken a welcoming look on the part of the actors involved in the educational process.

KEYWORDS: Inclusive education, access, permanence with quality.

INTRODUÇÃO

O tema investigado trata do direito a educação, concebido como direito fundamental assegurado no ordenamento jurídico brasileiro pela Constituição Federal de 1988, idealizado no artigo 6º como um direito de todos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei 9394/96 em nível infraconstitucional, prevê que cabe ao Estado garantir o acesso à educação e permanência com qualidade sem que haja qualquer tipo de discriminação.

Nessa perspectiva, buscam-se salientar de forma breve o contexto do acesso à educação, seus percalços, sobretudo, no que diz respeito ao acesso das pessoas com deficiência, tendo em vista que o direito à educação inclusiva é um direito humano e fundamental, está previsto no capítulo dos Direitos Sociais, no texto constitucional, exigindo do Estado uma postura positiva para que tal direito seja efetivado. Garantindo assim a democratização do acesso à educação.

O Brasil a partir da adesão à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas, ao torna-se um estado signatário, tem

buscado promover mudanças legislativas e institucionais. Para tanto, criou a Lei 13.146/15 - Estatuto da Pessoa com Deficiência, como mecanismos de instrumentalização das normas dispostas no diploma legal.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo de 2010 aponta que 23,9% da população brasileira tem deficiência. Isto significa que mais de 45,6 milhões de pessoas com deficiência vivem no Brasil. Diante de tais dados não há como vendar os olhos a uma realidade latente, não se pode olvidar que o acesso à educação sem o respeito às necessidades e limitações da pessoa com deficiência colocaria em risco sua condição de sujeito de direito, desrespeitando sua condição de pessoa humana.

O termo inclusão tem sido abordado em vários contextos sociais, estando relacionado com a ideia de igualdade de direitos, participação na vida social, contudo, na prática a efetivação tem sido uma realidade de poucos. No contexto histórico brasileiro anterior à Constituição Federal de 1988, observa-se que foram gradativas e lentas as conquistas obtidas pelas minorias, cada conquista foi marcada por muitas lutas sociais empreendidas pela população marginalizada.

Sabe-se que nas instituições de ensino para que haja a efetivação desse direito social, apesar de expresso no ordenamento jurídico pátrio, ainda há um caminho longo a ser percorrido, tendo em vista que a democratização do acesso e permanência com qualidade na educação básica necessita de medidas que visem à obtenção desse direito, pois algumas instituições ainda não têm os aparatos necessários para atender as necessidades específicas dos educandos, de forma que tal direito seja materializado.

EDUCAÇÃO, ACESSO, PERMANÊNCIA COM QUALIDADE E SEUS ENTRADES.

A compreensão do acesso à educação no Brasil remete à história da educação, entendida como um movimento orgânico da sociedade, que teve sua constituição alicerçada no contexto histórico, revelando as contradições e as relações de poder caracterizada pelo jogo de interesse das políticas, econômicas e sociais que no decorrer da história sustentaram teorias, paradigmas e modelos educacionais que tentaram responder, prioritariamente, às expectativas e interesses ideológicos da época, que se alicerçaram em estratégias pedagógicas, visando à mediação desse processo.

Saviani (2021), ao discorrer sobre a organização da educação, afirma que esta deve ser analisada levando-se em conta a concepção de homem, de mundo ou de sociedade, à luz da qual se interprete o fenômeno educacional. Neste sentido, em sua obra *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*, procura desvendar os determinantes materiais das ideias pedagógicas, de acordo com as necessidades de cada período histórico e suas influências e impactos nas práticas escolares e também nas formulações teóricas.

Assim, de forma concisa, aborda a história da Educação no contexto do acesso. No século XVII, Comenius (2001, p. 3) em seu tratado da arte de ensinar tudo a todos, escrito em 1649, já fazia menção ao acesso de todos à educação, defendendo que “toda a juventude de um e de outro sexo - sem excetuar ninguém – alcancem o processo seguro e excelente de instituir, em todas as comunidades de qualquer Reino cristão, cidades e aldeias”. Naquele período predominava a concepção religiosa, Silva (2014), retratou a educação na visão da época como o único meio de dignificar o homem como homem, de tirá-lo da animalidade e aproximá-lo do Criador.

Assim, a compreensão da defesa pelo acesso de todos à educação, tentava conciliar religião e ciência. A escola primava, sobretudo, pela salvação, ao entender que para Deus não há distinção entre as pessoas, que o homem na sua definição geral é a imagem e semelhança de Deus, a educação nessa perspectiva seria o caminho para obter a salvação.

Já no período da Revolução Francesa, impelida pelas desigualdades sociais, o acesso à educação foi abordado por Condorcet (2008), que através de um plano de educação, propôs a organização da instrução pública francesa, voltado para o sistema educacional público, gratuito, laico e universal de instrução, que tinha início no ensino primário se estendendo ao superior, sem que houvesse qualquer distinção de classe, credo, raça ou gênero e com autonomia sem vínculo com religião.

No Brasil, Período Colonial, segundo Saviani (2021), o processo de colonização abarca, de forma articulada, mas não homogênea, ou harmônica, ante dialeticamente, estes três momentos: a colonização propriamente dita, com a posse e exploração da terra e de seus habitantes; a educação enquanto processo de aculturação aos colonizados; e a catequese entendida como a difusão do cristianismo, religião dos colonizadores. Nesta intenção, os Jesuítas adotaram um plano de estudos de caráter universalista, que era utilizado independentemente do local, de caráter elitista, uma vez

que acabou sendo destinado somente aos filhos dos colonos, excluindo os indígenas e futuramente, os africanos escravizados.

Dito assim, Saviani (2021) dialoga com Marcílio, ao afirmar que, com a expulsão dos jesuítas, em 1759, o panorama de acesso à educação era de exclusão, tendo em vista que:

[...] a soma dos alunos de todas as instituições jesuíticas não atingia 0,1% da população brasileira, pois delas estavam excluídas as mulheres (50% da população), os escravos (40%), os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas. (SAVIANI, 2021, p. 443).

Fazendo um paralelo, Charlot (2013, p. 40), “[...] as questões do fracasso escolar, da desigualdade social, face à escola e dentro da escola, da igualdade de oportunidades impõe-se, logicamente, como temas principais de debate”. Então, percebe-se que no decorrer da história o acesso à educação tem sido negligenciado, preponderando os interesses políticos, sociais e econômicos da classe dominante.

Nessa fronteira, inúmeros movimentos têm militado arduamente em busca de uma educação que minimize as práticas discriminatórias, buscando assim, assegurar a democratização e universalização do direito à educação.

EDUCAÇÃO UM DIREITO DE TODOS

Considerando a Constituição Federal de 1988 a educação é um direito de todos, família e Estado são responsabilizados pelo acesso do educando, sendo ainda assegurada a sua permanência com qualidade, assim, afirma o texto constitucional:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988).

Na outra frente o Estatuto das Pessoas com Deficiência, Lei 13.145/2015, dispõe acerca da obrigatoriedade do poder público em assegurar o direito à educação das pessoas com deficiência:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (BRASIL, 2015).

Na literatura educativa, Castilho (2016) afirma que:

No caso da Constituição Brasileira, como vimos o art. 205 estabelece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada em colaboração com a sociedade”. Para o legislador, a educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional. E é importante observar que o legislador intuiu, na Constituição, a conclusão evidente de que, ao lado do direito à educação, deve estar à obrigação de educar (CASTILHO, 2016, p. 144).

Nos preceitos das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

Na tessitura teórica observa-se que o direito à educação da pessoa com deficiência na rede regular de ensino está vinculado no ordenamento jurídico brasileiro, assegurando na norma legal o acesso aos discentes com deficiência, assim, como aos demais. A lógica é quebrar a segregação, e atender a todos de forma igualitária, considerando suas especificidades.

Tendo como intencionalidade a democratização do acesso, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006, da qual o Brasil é signatário, em seu art. 24 estabelece que os Estados Partes, devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena, adotando medidas para garantir que:

a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral, sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência; b) as pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (BRASIL, 2009).

Na LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, em seus art. 2º e 3º, inciso I, por meio da gestão democrática do ensino é assegurado ao educando o acesso sem discriminação, como forma de aprimoramento intelectual, preparando-o para o exercício efetivo da cidadania.

Castilho (2016) destaca que o direito à educação não significa somente o direito ao acesso à escola, mas que este é também sinônimo de educação de qualidade, através da qual os indivíduos desenvolvem conhecimentos e habilidades aplicáveis à vida diária. Assim, para que tal direito seja usufruído de forma plena, fundamental que tenhamos medidas concretas para garantir a continuidade e, especialmente a presença dos educandos na rede de ensino.

Objetivando a formalização do direito de permanência na rede regular de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, cujo Capítulo V é dedicado exclusivamente à Educação Especial e em seu Art. 59, assegura que os sistemas de ensino darão aos discentes com necessidades especiais:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora (BRASIL, 1996)

Para tanto, as instituições escolares precisam de todo um aparato estrutural e pedagógico, objetivando o atendimento educacional especializado a contento. Nesta direção a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/15 pontua:

- Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:
- I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;
 - II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;
 - III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia (BRASIL, 2015).

É importante salientar o papel do Estado nesse processo de democratização do ensino, ao instituir e implementar políticas públicas, que assegurem com qualidade o acesso à educação, bem como, a sua permanência. Portanto, cabe ao Estado:

[...] aparelhar-se para fornecer, a todos, os serviços educacionais, isto é,

oferecer ensino, de acordo com os princípios estatuídos na Constituição (art.206); [...] ampliar cada vez mais as possibilidades de que todos venham a exercer igualmente esse direito; [...], que todas as normas da Constituição, sobre a educação e ensino, não que ser interpretadas em função daquela declaração e no sentido de sua plena e efetiva realização (SILVA, 2017, p. 317).

Assim, o poder público é responsabilizado pelo acompanhamento sistematizado das instituições escolares tanto da rede pública quanto da rede privada, verificando se estas estão atendendo a contento as pessoas com deficiência, se estão de fato e direito assegurando a permanência destes com qualidade, e para tanto, segundo a Lei 13.146/15 no art. 28 e seus incisos, e faz-se necessário, que ofertem educação bilíngue, em libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, que sejam adotadas medidas individualizadas de acompanhamento, considerando as necessidades particulares do educando, que hajapesquisa com a preocupação de estudar novos métodos de ensino e técnicas pedagógicas inclusivas, favorecendo o desenvolvimento do educando, levando em conta seus interesses (BRASIL, 2015).

Relevante ainda na Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência é o acesso desses educandos com limitações em igualdade de condições a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar, que as instituições contemplem em seu planejamento estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva, oportunizando ainda ao educando disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do deficiente, que os critérios de avaliação contemplem de forma justa a limitação de cada um (BRASIL, 2015).

O trabalho pedagógico inclusivo nessa perspectiva visa agregar democraticamente todos os agentes nesse processo. Sendo respeitado o cumprimento do princípio da igualdade, pois, igualdade, direito à educação, ensino inclusivo são expressões indissociáveis, exigindo do poder público o acompanhamento e implementação de políticas públicas que resguardem o direito da sociedade, oportunizando condições de exercício pleno da cidadania sem discriminação.

Segundo Garcia (2008, p. 96), o tratamento dado ao “direito à educação na Carta Maior de 1988, aquiesce o como direito subjetivo da pessoa humana e, como tal, torna-se exigível a sua ampla e irrestrita efetividade”. Conforme expõe Cezne (2006, p. 128), a “positivação constitucional dos direitos sociais pôs em xeque o Estado, por

exigir deste uma postura ativa em relação à materialização de tais direitos”.

É notória a responsabilidade estatal no processo educacional, dando suporte para que este alcance os objetivos e metas almejado. Para Melo Filho (1986, p. 533), a educação objetiva e tem por meta:

[...] A educação objetiva propiciar a formação necessária ao desenvolvimento das aptidões, das potencialidades e da personalidade do educando. O processo educacional tem por meta: (a) qualificar o educando para o trabalho; e (b) prepará-lo para o exercício consciente da cidadania. O acesso à educação é uma das formas de realização concreta do ideal democrático.

Nessa direção Coutinho (2002, p. 35), destaca a relevância do papel do Estado nesse processo de transformação da sociedade:

É um instrumento fundamental de transformação social. O Estado é ainda a única instância capaz de universalizar direitos, garantindo-os a todos, o que certamente não pode ser assegurado pela boa vontade do voluntariado nem pela chamada filantropia empresarial.

Referido autor dialoga com a Lei Brasileira de Inclusão que na mesma seara dispõe em seu artigo 28, que cabe ao poder público, assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: os sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; aprimorar os sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; institucionalizar o atendimento educacional especializado por meio do projeto pedagógico institucional, atendendo dessa forma às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia (BRASIL, 2015).

Todas essas ações expressas no Estatuto evidenciam a responsabilidade do Estado na democratização do ensino, dando condições para que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam ter acesso ao ensino e através de todo um aparato, tecnológico e pedagógico, sejam ofertados serviços de qualidade que atendam suas necessidades e limitações.

A Carta Magna teve ainda o cuidado de responsabilizar os entes federativos por seus sistemas de ensino, definindo como competência de cada um a organização em regime de colaboração, bem como, as porcentagens de investimentos destinados à

educação, art. 212: “União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino” (BRASIL, 1988).

Portanto, o direito à educação integra o rol dos direitos de segunda dimensão, tratando-se de um típico exemplo de direito social. Linhares (2007, p. 156), por seu turno, afirma que “o direito à educação, entretanto, deverá ser exigido não somente como direito social, mas como direito à vida, e, portanto, sob a proteção de uma norma de eficácia plena e de aplicabilidade imediata,” o que implica dizer que estão aptos a produzirem os seus efeitos no momento da promulgação da Constituição.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo em pauta trata-se de uma pesquisa vinculada ao Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no desenrolar da disciplina teorias e práticas de ensino-aprendizagem em EPT(2022/2), com o objetivo de proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), através da realização de pesquisas relacionadas à educação profissional e tecnológica, tendo em vista tanto a produção de conhecimento quanto o desenvolvimento de produtos e materiais técnico-científicos educacionais e de gestão em espaços formais ou não formais, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural nas diversas regiões do país (BRASIL, 2017).

Quanto à abordagem metodológica a pesquisa foi norteadada pela abordagem do materialismo histórico dialético. Segundo (Borges; Dalberio, p. 07, 2007), “as pesquisas orientadas pelo método dialético revelam a historicidade do fenômeno e suas relações em nível mais amplo, situam o problema dentro de um contexto complexo, e, ao mesmo tempo, estabelece e aponta as contradições possíveis dentre os fenômenos investigados”.

Considerando o critério de classificação de pesquisa proposto por Gil (2010), quanto à classificação da pesquisa segundo seus objetivos mais amplos, o projeto de pesquisa apresenta os seguintes procedimentos metodológicos: quanto aos objetivos a pesquisa foi descritiva e exploratória.

Segundo Gil (2010, p. 27), “As pesquisas descritivas têm como objetivo

primordial a descrição das características de determinada população [...] se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade”. Nesta intenção o objetivo geral da pesquisa foi analisar de forma breve o contexto histórico do acesso à educação, seus entraves decorrentes de interesses políticos, econômicos e sociais, considerando o amparo da norma legal à inclusão no âmbito escolar das pessoas com deficiência como um direito de todos.

Com relação à pesquisa exploratória, as pesquisas desse tipo “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese” (GIL, 2010, p. 27). Neste sentido, foram consideradas as contribuições da norma legal que fazem parte do ordenamento jurídico pátrio, que tratam da inclusão das pessoas com deficiência nos espaços escolares, sendo o objeto de estudo a ser investigado.

Na abordagem de Gil (2010), quanto à classificação da pesquisa, segundo os tipos de procedimentos empregados, foram utilizadas as técnicas da pesquisa: bibliográfica, documental e o estudo de campo. O lócus da realização da pesquisa é o Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Imperatriz.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente, é elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, p. 29). Quanto à pesquisa de Campo a finalidade de observar, coletar e analisar os dados referentes aos fundamentos históricos e legais que alicerçam a educação das pessoas com deficiência à construção da cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto, percebeu-se que o movimento pela inclusão das pessoas com deficiência no âmbito educacional vem se consolidando, ainda que de forma lenta, ao longo dos anos, mediado pelo processo social no qual está presente o modo capitalista de subsistência.

Assim, por meio das pesquisas realizadas, propõem-se a criação de um portfólio formativo, com orientações aos docentes e técnicos administrativos em educação, quanto ao atendimento com qualidade dos discentes com deficiência, de forma que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito.

Em termos de resultados, o trabalho desperta o olhar acolhedor por parte dos atores envolvidos no processo educacional. E desta forma, contribui para que no âmbito

da educação inclusiva, possam compreender a norma legal e contribuam para que esta seja assegurada, oportunizando assim, o exercício da cidadania, sobretudo, a inclusão social das pessoas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o embasamento legal, bem como, a tessitura dos autores citados que fundamentam as bases teóricas relacionadas à temática da inclusão das pessoas com deficiência no contexto educacional, percebe-se que, o acesso à educação no Brasil, foi alicerçado nos interesses das políticas econômicas sociais vigentes em cada época, que as tendências pedagógicas mediarão esse processo de interesses ideológicos. Que o processo de inclusão depende de mudança de valores da sociedade e a vivência de um novo paradigma que não se faz com simples recomendações técnicas, pois, na base da sociabilidade humana, todos devem contribuir no processo de inclusão; protegendo, disseminando orientações e informações sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Nessa seara, a educação inclusiva constitui-se ferramenta essencial para a transformação social, e para tanto, os espaços escolares devem estar preparados para receber cada aluno considerando suas especificidades, necessidades e limitações.

Na fomentação desse processo, Lacerda (2013), declara que para a efetivação de uma verdadeira educação inclusiva é necessário essencialmente que, toda a sociedade tenha a consciência, baseada em ações educacionais, que vão desde o planejamento à execução, que visem transformar nossas escolas/universidades em espaços realmente adaptados nos aspectos arquitetônicos e atitudinais, aptos a entender a dimensão humana em sua diversidade, de tal forma, que seja capaz de atender às necessidades específicas de qualquer aluno com ou sem necessidades específicas, dando-lhe o suporte teórico e prático necessário para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

O papel do Estado é fundamental nesse processo, uma vez que, o texto Constitucional, no art. 208, inciso III, aduz que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Em consonância a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 4º, inciso II, que assegura que o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, deverá ser preferencialmente na rede regular de

ensino (BRASIL, 1996).

Contudo, para a materialização dos direitos previstos na Lei Maior, no limiar do objetivo deste trabalho, no sentido de amparar pela norma e na prática cidadã, a inclusão das pessoas com deficiência no âmbito escolar como um direito de todos. E para isto, é necessário que toda a sociedade esteja envolvida nesse processo, que o Estado assegure políticas públicas que eliminem barreiras de forma efetiva, que haja investimentos na formação dos docentes, que as tecnologias assistivas façam parte da vida dos educandos.

Sobretudo, que haja conscientização por todos, quanto à necessidade de mudança de atitudes, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, assegurando sem distinção a todos o princípio da dignidade da pessoa humana expresso na Constituição Federal de 1988, erigido como um dos fundamentos do nosso Estado Democrático de Direito, integrando um rol de direitos e garantias fundamentais, sendo consagrado como princípio fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT**. 2017. Disponível em: <http://profep.ifes.edu.br/sobreprofep>. Acesso em: 14 de ago. 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001. Disponível em: Acesso em: 21 nov. 2022.

_____. Câmara dos Deputados. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 35ª ed. 2012.

_____. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei 13.146/2015 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

_____. **Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 mar. 2007.

BORGES, Maria Célia; DALBÉRIO, Osvaldo. **Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 43, n. 5, p. 1- 10, 25 jul. 2007.

CASTILHO, Ricardo. **Educação e direitos humanos**. São Paulo: Saraiva 2016.

CEZNE, A.N. **O direito à Educação Superior na Constituição Federal de 1988 como Direito Fundamental**. Educação, Santa Maria, vol.31, n. 01, p.115-132, 2006.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

COUTINHO, Carlos Nelson. **A democracia na batalha das ideias e nas lutas políticas do Brasil de hoje**. In: SEMERARO, G E FÁVERO, O. (Orgs). Democracia 78 e construção do

- público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 11-40.
- COMENIUS. **Didáctica Magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf> Acesso em: 18 set. 2022.
- CONDORCET, Jean-Antonie-Nicolas de Caritat. M. 1743-1794. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. Tradução: Maria das Graças de Souza. São Paulo: UNESP, 2008.
- GARCIA, E. **O Direito à Educação e suas Perspectivas de Efetividade**. Revista Forense. Rio de Janeiro, vol. 383, p. 83-112, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LACERDA, Guilherme Brito de. **Políticas de Acesso, Autonomia e Permanência da Pessoa com Deficiência nas Instituições Públicas de Ensino Superior da Região Metropolitana do Cariri**. 2013.143 f. Dissertação (mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza 2013).
- LINHARES, M. T. M. **O direito à educação como direito humano fundamental**. Revista Jurídica da Universidade de Franca, Maio 2007, p. 149-161, 2007.
- MELLO FILHO, José Celso de. **Constituição Federal anotada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 6 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2021. (Coleção Memórias da Educação).
- SILVA, Gisele Ruiz. **Da escola moderna à escola inclusiva: deslocamentos e atualizações de discursos sobre educação**. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED Sul, 10., 2014, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/publicacao/trabalhos_completos.php Acesso em: 10 nov. 2022.
- SILVA, Jadson Gomes da. **Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho**. Imperatriz: Ética, 2017.

Capítulo 15

PODCAST NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CIDADANIA GLOBAL NO PROJETO GAMIFICAÇÃO CELSO MALCHER



Cintia de Paula da Silva Rodrigues

**PODCAST NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CIDADANIA
GLOBAL NO PROJETO GAMIFICAÇÃO CELSO MALCHER**

**PODCAST IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION:
GLOBAL CITIZENSHIP IN THE GAMIFICATION PROJECT CELSO
MALCHER**

Cintia de Paula da Silva Rodrigues

Discente no Mestrando Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Belém
ORCID: 0009-0000-3927-842X
cintirodriguesti@gmail.com

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Pós-Doutor em Educação Profissional e Formação de Adultos
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) –
Campus Belém
ORCID: 0000-0001-6919-2360
haroldobentes@gmail.com

Priscila Giselli Silva Magalhães

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) –
Campus Belém
ORCID: 0000-0001-7209-2985
priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

RESUMO

A era tecnológica tem solicitado dos profissionais e instituições de ensino práticas que envolvam a utilização das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem. Oportunizar educação de qualidade é algo que os professores sempre se empenham e enfrentam desafios, incluindo até o desinteresse dos próprios alunos. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi de alcançar a formação integral almejada pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) buscando maneiras de superar o desinteresse do aluno, de modo a se criarem aprendizagens significativas através do uso do *Podcast* como ferramenta didática que permita ao indivíduo conhecer e agir no mundo em que vive. Na presente pesquisa propôs-se uma prática pedagógica com o uso da tecnologia *Podcast* no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, para aplicação nos cursos Técnicos Modalidade Integrada ao Ensino Médio da EETEPA Dr. Celso Malcher, localizada na cidade de Belém-PA. Nos aspectos metodológicos a atividade que no contexto da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-Aprendizagem em EPT 2022/2 apresentou as seguintes etapas: 1) promoção de uma oficina de mídia sonora para os professores e aos estudantes do 1ª ao 3º ano do Ensino Médio Integrado; 2) realização de pesquisa sobre a cidadania global; 3) captação dos áudios, gravação e compartilhamento do *podcast*; e 4) organização da I Gamificação de *Podcast* intitulado “Uma imersão no conhecimento” para socialização do material.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional. *Podcast*. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The technological era has asked professionals and educational institutions to practice practices involving the use of educational technologies in the teaching and learning process. Providing opportunities for quality education is something that teachers are always committed to and face challenges, including even the lack of interest of the students themselves. Therefore, the general objective of this research was to achieve the integral formation desired by the Professional and Technological Education (EPT) looking for ways to overcome the student's lack of interest, in order to create meaningful learning through the use of the Podcast as a didactic tool that allows the individual to know and act in the world in which he lives. In the present research, a pedagogical practice was proposed with the use of Podcast technology in the context of Professional and Technological Education, for application in Technical courses Integrated Modality to Secondary Education at EEETPA Dr. Celso Malcher, located in the city of Belém-PA. In the methodological aspects, the activity that, in the context of the discipline Theories and Practices of Teaching-Learning in EPT 2022/2, presented the following steps: 1) promotion of a sound media workshop for teachers and students from the 1st to the 3rd year of high school Integrated; 2) conducting research on global citizenship; 3) capturing audio, recording and sharing the podcast; and 4) organization of the 1st Podcast Gamification entitled "An immersion in knowledge" to socialize the material.

KEYWORDS: Professional education. Podcast. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Seja no ambiente de trabalho para o uso profissional ou no ambiente doméstico para lazer ou praticidade, ou seja, as tecnologias eletrônicas e digitais são cada vez mais comuns. Esse avanço tecnológico também está presente no contexto educacional no qual, muitas vezes, ainda há o desafio de buscar formas de conciliar as novas tecnologias na Educação.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) merecem especial atenção, pois englobam todos os meios tecnológicos usados para nos comunicar e trocar informações uns com os outros, ou seja, afetam praticamente todos os âmbitos de atividades das pessoas, inclusive nossa forma de compreender o mundo.

Com o advento da internet, novas possibilidades pedagógicas surgiram e modificaram a maneira pela qual lidamos com nossa prática docente. Diante de tais transformações, dos caminhos descortinados pelo ambiente *online* e mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) novas possibilidade de ensino e aprendizagem surgem aproximando os recursos analógicos e digitais na sala de aula.

Segundo Carvalho e Ivanoff (2010) explicam metaforicamente que estamos vivendo um novo período de práticas de navegação, que descortinam caminhos a serem visualizados por quem se dispõe a embarcar nesta viagem. Para os autores, na rota, em especial, encontramos um baú de novas possibilidades, estratégias, ferramentas e recursos que podem incrementar a prática pedagógica.

A utilização das tecnologias na Educação na perspectiva da formação integral baseia-se na construção do que Ciavatta e Ramos (2012, p. 306) chamam de “[...] processos formativos que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abra novas perspectivas de vida para os jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais”. Porém, mais do que simplesmente substituir uma tecnologia antiga, como um quadro por um projetor, é preciso pensar como as ferramentas tecnológicas podem contribuir para a qualidade da educação, além de aproximar a escola do universo do aluno.

Para isso, muitos professores buscam novas tecnologias como formas para diversificar metodologias de ensino e aprendizagem, considerando que ferramentas tecnológicas podem contribuir para a qualidade da educação. Com isso, esperam desenvolver projetos criativos e atividades que sejam atrativas e produtivas, de modo a promover condições para aprendizagens mais motivadoras, interativas e colaborativas (SOARES; BARIN, 2016).

Pensando nas possibilidades de ensino mediadas pelo uso das tecnologias na sala de aula e apostando no potencial didático do áudio, propõe-se na pesquisa conclusiva do mestrando profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) uma atividade de intervenção com foco na elaboração de *podcast* no contexto da EPT, sendo aplicada nos cursos Técnicos Modalidade Integrado ao Ensino Médio da EETEPA Dr. Celso Malcher (Escola Estadual de Ensino Técnico de Nível Médio Dr. Celso Malcher), localizada na Av. Perimetral dentro do Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá, bairro Guamá, no município de Belém-PA, para promover a discussão das temáticas Desenvolvimento Sustentável, Biodiversidade, Educação Ambiental e sustentabilidade, entre outros temas que envolvem a Cidadania Global.

Dentre essas tecnologias, é possível destacar uma que vem se popularizando e pode ser considerada uma nova mídia: o *Podcast*. Em comparação com o Rádio e a Televisão, o *Podcast* é bem recente, pois surgiu em 2004 – ano em que Adam Curry disponibilizou publicamente um sistema que permitia a distribuição automatizada de arquivos de áudio através da tecnologia RSS (Really Simple Syndication é um formato de distribuição de informações em tempo real pela internet) para iPods, que, na época, era um famoso tocador de música digital MP3 da Apple. O nome desta forma de distribuição de áudio ficou então conhecida como *podcasting*, termo derivado da junção de iPod com *broadcast*, que significa “transmissão em rede”. Mas afinal, o que é que essa mídia chamada *Podcast*? Como ela funciona? Como ela pode ser utilizada nas

atividades didáticas?

O *Podcast* é um conteúdo em áudio distribuído pela internet que pode ser ouvido sob demanda. Geralmente, esses áudios são organizados em episódios de *podcast* que tratam cada um deles sobre um assunto específico e que, em conjunto, formam um programa de *Podcasts* que é focado em um ou mais temas, de maneira similar à organização das emissoras de televisão. Na definição de Javorski (2017, p. 238) “o *podcast* é um material digital [no formato de áudio] publicado e distribuído na internet que pode ser baixado para o computador ou dispositivo móvel de um usuário com conexão à rede”. O produto lembra muito o universo radiofônico, porque agrega as características do rádio, tais como linguagem, formato, entre outras especificidades.

Para o autor, os *podcasts* constituem, originalmente, produtos independentes, por isso, entendemos que tais materiais podem ser elaborados por estudantes da rede pública de ensino tecnológico da EETEP Dr. Celso Malcher, no âmbito da interdisciplinaridade, visando a integração das disciplinas da base comum e base técnica. O conteúdo, por sua vez, é disponibilizado em plataformas de reprodução de áudio, tais como *iTunes*®, *Soundcloud*®, *Deezer*®, *Google Music*® e *Spotify*® (como principal), espaços que oferecem ao ouvinte a possibilidade de consumir o conteúdo em qualquer momento do dia.

A utilização de áudio em conteúdos educacionais não é novidade, mas vem se destacando devido às melhorias nas condições de sua veiculação através de dispositivos eletrônicos e móveis, como destacam Filatro e Cairo (2015). Neste cenário, evidenciamos o *Podcast* que pode ser utilizado de inúmeras formas em contextos escolares. A liberdade de produção ocorre primeiro porque não há burocracias para se veicular um programa de *podcast*. Qualquer pessoa pode produzir e lançar *podcasts* na internet sobre o assunto que quiser, da forma que quiser, na hora que quiser e isso inclui também você, professor, e seus alunos. Por isso, você pode encontrar *podcasts* sobre os mais variados temas e abordagens.

Além disso, pode-se começar a produzir *podcasts* com equipamentos relativamente simples com o celular para gravação de áudio e a captação da leitura oral dos/as estudantes, e basta apenas ter uma conexão com a internet para distribuir o *podcast* e você pode escolher se prefere compartilhar sua produção com o mundo inteiro ou somente com os alunos de suas turmas. Até a conclusão do mestrado em curso, o estudo pretende disponibilizar informações relevantes sobre como essa mídia pode contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio integrado, no que tange à aplicação da metodologia de uso de *podcast* como ferramenta educacional.

Assim, no contexto da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-Aprendizagem em EPT, no mestrado ProfEPT IFPA, 2022/2, criou-se o seguinte problema de investigação: como o *podcast* pode contribuir no processo ensino-aprendizagem dos estudantes do 1º ao 3º ano do

Ensino Médio Integrado, enquanto recurso de aprendizagem no contexto da cidadania global?

Na confluência desse problema, o objetivo geral, na direção de avaliar se o uso do *Podcast* como ferramenta didática interfere na motivação e desempenho escolar dos alunos dos Cursos Técnicos, modalidade Integrado. E no limiar da execução, os objetivos específicos: 1) testar se há diferença na percepção dos alunos sobre a metodologia de uso do *Podcast* antes e após sua aplicação; 2) identificar o desempenho dos alunos em avaliações sobre o conteúdo trabalhado com a metodologia de uso do *Podcast*; 3) compreender o rádio e sua relação com os avanços tecnológicos que impactam a natureza do meio; 4) explicar o que é o *podcast* e como essa mídia é consumida; 5) analisar o *podcast* enquanto mídia em ascensão; 6) e trazer orientações básicas para a produção de *podcasts* escolares.

Os objetivos foram traçados, visando o movimento de pesquisa no mestrado profissional em curso, e neste sentido, justifica-se no âmbito do objeto de estudo, que o uso de dispositivos móveis, como o *smartphone*, passou a mediar o contato entre alunos/as e professores/as. O aplicativo de mensagem *WhatsApp* tornou-se a ferramenta mais comum para o envio imediato das atividades pedagógicas não presenciais e o áudio um recurso para o acompanhamento da leitura textual realizada pelos/as estudantes no período de pandemia.

Na altura da pesquisa do mestrado, considerando o objetivo geral, objeto e problema, no desenrolar da pesquisa pretende-se contribuir com o processo ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio integrado, e mostrar que a aplicação da metodologia de uso de *podcast* pode funcionar como produto educacional. Nesta direção, algumas hipóteses: a) aproximações dos alunos com a produção sonora potencializam novas habilidades de leitura e escuta fundantes à formação técnica; b) a leitura, a escuta e a produção de textos orais e escritos favorecem a compreensão de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos; e c) a reflexão crítica sobre o uso das TDIC, como é o caso do *podcast*, auxiliam aos alunos na abordagem das diretrizes do componente curricular, estimulando-os nos processos da cognição, experimentação, e no desenvolvimento de habilidades de leitura e escuta no espaço digital.

METODOLOGIA

No contexto da disciplina Teorias e Práticas de Ensino-Aprendizagem em EPT, 2022/2, projetou-se à continuidade da pesquisa de conclusão do mestrado profissional, em vistas de melhorias no processo da aprendizagem com a utilização do *podcast*. Sendo assim, pensou-se em uma prática pedagógica com as seguintes etapas:

1º passo: A produção dos *podcast* se dará por meio de oficinas, a fim de capacitar professores e alunos na utilização do programa de desenvolvimento *web* de *podcast* chamado *ANCHOR*. O *Anchor* (Aplicativos para *Android*, *iOS* e *Web*) é uma plataforma

gratuita voltada para a criação de *podcast*. Por meio do aplicativo ou plataforma web, o usuário pode criar, editar, gravar e publicar seu podcast nas principais plataformas (Apps) de áudio com enorme facilidade de *clicks*.

2º passo: Os alunos terão auxílio de um professor representante, em que juntos deverão escolher uma temática das quais selecionamos abaixo:

- Desenvolvimento Sustentável;
- Biodiversidade;
- Educação Climática;
- Alimento, Saneamento e Saúde;
- Gestão da água;
- Energias Renováveis;
- Consumo e produção de Resíduos Sólidos;
- Oceano e os impactos das mudanças climáticas;
- Educação Ambiental e sustentabilidade;
- Prevenção e Gestão de Resíduos.

Após a escolha do tema, as equipes deverão iniciar um estudo a respeito, para, então, elaborar o conteúdo informativo e ensaio para a produção de seu *podcast*, no que incentivamos a participação dos professores de Língua Portuguesa na vigilância e ajuda no desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade do conteúdo em questão.

3º passo: Diante do exposto, uma vez os alunos imersos no conhecimento do tema, agora deverão mergulhar no conhecimento de tecnologias digitais, no que tange, a produção do gênero *Podcast*. No que trata o produto desta pesquisa, além de todo o processo educativo no desenvolvimento do projeto, teremos em torno de 15 *podcasts* produzidos e publicados em plataformas de áudios (*Spotify* como principal) com conteúdo que envolvam a educação para o desenvolvimento sustentável, mídias e informação.

4º passo: Os melhores *podcast* participaram da 1ª Competição de *Podcast* da EETEP Dr. Celso Malcher com uma abordagem voltada a cidadania global. Dessa forma, tem-se a intenção de fomentar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, bem como a alfabetização de Mídias e Informação. Para a avaliação dos melhores *podcasts*, a participação de especialistas na área ambiental e Tecnológica, rigor no processo de escolha, e sistema de premiações justas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etapa de estruturação teórica, via levantamento bibliográfico, aconteceu no desenrolar da disciplina Teorias e Práticas em EPT (2022/2), que envolveu a elaboração da proposta metodológica e os aportes pedagógicos ao uso do *Podcast*, na direção de melhorar o desempenho escolar dos estudantes. Na altura dos aportes pedagógicos, o levantamento de livros, artigos, teses e dissertações coletadas em diversas bases de dados *online*, principalmente sobre a EPT e o *Podcast/podcasting* de maneira geral e aplicado na Educação.

No desenrolar da pesquisa do mestrado, serão desenvolvidas oficinas de capacitação de professores e alunos trabalhando a disciplina técnica de Informática Aplicada que compõem a matriz curricular de todos os cursos e está ligada ao eixo profissionalizante dos cursos técnicos, através dessa colaboração de professores que fazem parte do projeto Gamificação Celso Malcher e que ministram a disciplina técnica ocorrerá nos períodos de aplicação da pesquisa. A metodologia de uso do *Podcast* proposta nesta pesquisa será utilizada como parte das atividades programáticas da disciplina com todos os alunos, porém o intuito é coletar dados através de questionário prévio e posterior usá-los na pesquisa, porém acredito que todos os envolvidos como professores e os alunos que irão se voluntariar estejam empenhados em participar desta pesquisa.

Utilizar como principal instrumento um questionário de opinião, coletando dados documental referente a relação de notas dos alunos na disciplina envolvida no projeto no período letivo de aplicação. No questionário, o aluno participante deverá informar seu grau de concordância aos enunciados de 15 questões com alternativas organizadas na escala Likert, é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

Nessa mensuração, as questões serão autorreferentes e as resposta foram todas na mesma dimensão de cinco patamares concordância. O questionário será autoaplicável, ou seja, o próprio respondente o preencheu, e anônimo, apenas com a identificação da turma e idade do respondente. O questionário será disponibilizado somente aos alunos que entregaram previamente os termos de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido.

As fases de criação e finalização do produto educacional serão avaliadas e

analisadas em contextos específicos, visando evidências de melhorias nos processos de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. No que tange ao produto educacional como requisito obrigatório do mestrado profissional, este será um *website* bem didático intitulado “*Podcasts para o Ensino Integrado: Cidadania Global no Projeto Gamificação Celso Malcher*”, o *website* terá páginas explicativas, tutoriais para criação e edição dos *podcast* e repositório de todos os *podcast* criados por nossos alunos. O produto conterá diretrizes teóricas e práticas para a utilização de *podcasts* em atividades didáticas e para a produção de *podcasts* escolares.

CONCLUSÃO

A partir das discussões que foram realizadas na disciplina Teorias e Práticas em EPT (2022/2), e a partir do que se projetou no limiar da pesquisa de conclusão do mestrado profissional, respectivamente uma dissertação e um produto educacional, requisitos obrigatórios, este artigo procurou identificar as possibilidades de utilização do *podcast* no contexto educacional em diferentes etapas da educação, como estimular os alunos a gravar episódios com temáticas importantes nos dias atuais sobre o meioambiente, desse modo aprenderão muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correto e coerente para os colegas; falar e ouvir constitui uma atividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples ato de ler.

Por outro lado, como os trabalhos no *podcast* são geralmente realizados em grupo e a investigação assume natureza colaborativa em equipe, em geral, então, avança-se sobre as dificuldades das atividades individualizadas, e assim, a ferramenta assume uma dimensão pedagógica muito relevante, no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se ainda, que sob o prisma pedagógico, no planejamento da aprendizagem, a utilização da ferramenta deve ser combinada com outras atividades e recursos educacionais, de forma a despertar o maior interesse, flexibilidade e o protagonismo dos alunos (as) no processo de construção de saberes.

Nessa perspectiva, este trabalho trouxe as contribuições da disciplina Teorias e Práticas em EPT (2022/2), ao ampliar a proposta metodológica e os aportes pedagógicos às fases processuais da pesquisa do mestrado profissional em EPT, respectivamente a dissertação e o produto educacional, visando o melhor desempenho escolar dos estudantes do Ensino Médio na Educação Profissional nas escolas públicas do estado do Pará.

Nesse horizonte, projetou resultados futuros sobre a experiência de uso do *Podcast*, numa perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica com alunos de cursos técnicos do Ensino Médio Integrado, e como o *podcast* pode contribuir no processo ensino-aprendizagem dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio Integrado, enquanto recurso de aprendizagem no contexto da cidadania global?

Dessa forma, acredita-se que as ferramentas de autoria de conteúdos podem mobilizar e contribuir no engajamento dos estudantes no processo de construção do conhecimento, à medida que estimulam a participação efetiva e a compreensão da temática, para um melhor desempenho autoral. Nesse sentido, os estudantes assumem níveis de liderança na produção de conhecimentos, técnicas, métodos e estratégias no âmbito dos saberes, e se tornam protagonistas no processo da aprendizagem, mediados e apoiados por seus professores-orientadores. Neste cenário potencial de práticas inovadoras, o professor assume papel catalisador às mudanças, ao diversificar suas aulas e propor atividades centradas nos estudantes, e não meramente nos conteúdos de ensino desta ou daquela disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRAGA, K. M. de M. C. Podcast: utilização da mídia como instrumento na educação formal. **RECITE - Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/32>. Acesso em: 30 jun. 2022.

CARVALHO, Fábio C. Araújo de; IVANOFF, Gregório Bitar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

CIAVATTA, M. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: Por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 23 jul. 2022.

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. 338 p. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2013a. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14448>. Acesso em: 26 ago. 2022.

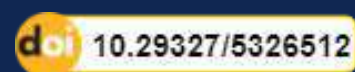
GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Docentes analógicos e alunos da geração digital: desafios e possibilidades na escola do século XXI. *In*: GIRAFFA, Lucia Maria Martins (org.). **(Re)invenção pedagógica?** Reflexão acerca do uso de Tecnologias Digitais na Educação. Porto Alegre: EdPUCRS, 2012, p. 20-29.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem 46 teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 01-25.

OLIVEIRA, A. L.; ARAÚJO, D. A. C. Identidade do professor do século XXI. *In*: SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL, 6., 2009, Paranaíba. **Anais [...]**. Paranaíba: UEMS, 2009, p. 228-235. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/issue/view/36/showToc>. Acesso em 06 jun. 2022.

SOARES, A. B.; BARIN, C. Podcast: potencialidades e desafios na prática educativa. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 8, número 14, julho de 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305729786_Podcast_potencialidades_e_desafios_na_pratica_educativa. Acesso em 15 jul. 2022.

Prezado (a) leitor (a), Apresentamos este livro como produto educacional de um movimento de estudos e pesquisas realizadas no mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Programa de Pós-Graduação em EPT no IFPA Campus Belém, que teve como marco inicial a disciplina Teorias e Práticas de Ensino-aprendizagem em EPT, como requisito obrigatório do mestrado profissional – agosto a dezembro/2022. O movimento evocado no desenrolar da disciplina teve como propósitos no âmbito do conhecimento científico na Pós-Graduação nível mestrado profissional, exercitar o desenvolvimento lógico-metodológico e os aportes teórico-científicos aos mestrandos (as) e professores envolvidos, estrategicamente, na direção de que cada mestrando (a) se sentisse estimulado a definir seu objeto de estudo com pertinência lógica e sustentação metodológica e, ao mesmo tempo, de maneira didática e interdisciplinar sob a definição de seu tema de estudos e pesquisas, administrar a temporalidade das atividades, metodologias e técnicas que foram planejadas à disciplina no período de 2022/2, principalmente, no que tange aos fundamentos teórico-científicos da EPT, mas, sem a turma perder de vista o horizonte de realizar eventos, publicações e produtos científicos, a exemplo deste livro que temos a honra de colocá-lo em suas mãos. O planejamento lógico-metodológico foi alinhavado a partir das aulas presenciais, encontros virtuais de esclarecimentos no whatsapp da turma e pelo sistema informatizado da Instituição (Sigaa). Além do compartilhamento dos fundamentos teórico-científicos da disciplina (livros, artigos, etc.). E de forma concomitante, foram trabalhadas as bases metodológico-científicas do método da ciência moderna no sentido de melhorar a escrita científica pertinente dos temas escolhidos por cada mestrando (a).



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net
E-mail: contacto@editoraenterprising.net
Tel. : +55 61 98229-0750
CNPJ: 40.035.746/0001-55

